

# Relatório Anual 2012





## Índice

Índice .....	2
Índice de Quadros .....	4
Índice de Gráficos, Esquemas e Ilustrações.....	6
Siglas .....	8
I. Introdução .....	10
II. Enquadramento Macroeconómico .....	13
Economia Mundial.....	13
Economia Nacional.....	17
III. Enquadramento da Actividade do Sector Financeiro .....	30
Actividade Recente do BNA .....	30
Central de Informação e Risco de Crédito (CIRC) .....	33
CONTIF.....	34
Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo .....	34
Reforma do Sistema Tributário .....	37
Programa Angola Investe.....	40
Regime Cambial Aplicável ao Sector Petrolífero.....	42
IV. Sistema Bancário Angolano .....	45
Evolução Histórica.....	45
Situação Recente.....	48
V. Recursos Humanos .....	52
VI. Indicadores de Cobertura Bancária .....	54
Rede de Agências.....	54
Terminais bancários .....	59
Disponibilidade dos Serviços Bancários por Província e Índice de Bancarização da População63	
Cartões de Pagamento Multicaixa.....	69
VII. Análise Financeira .....	71
Balanço .....	71

Activo .....	71
Crédito .....	74
Títulos e Valores Mobiliários .....	79
Funding .....	81
Depósitos .....	83
Balanço em Moeda Estrangeira.....	87
Demonstração de Resultados.....	90
Rentabilidade .....	94
Análise do Valor Acrescentado Bruto .....	96
VIII. Indicadores do Sistema Bancário .....	98
Indicadores do Balanço .....	98
Rácio Activo Total por Número de Funcionários .....	100
Rácio Produto Bancário por Número de Funcionários .....	100
Rácio Funcionários por Balcão .....	101
Síntese de Indicadores do Sistema Bancário.....	102
IX. Desafios, Perspectivas e Principais Conclusões.....	103
X. Metodologia .....	106
Enquadramento Metodológico.....	106
Limitações .....	106
Metodologia de Cálculos e Rácios e Indicadores.....	108
Compatibilidade entre o PCIF e CONTIF .....	114
XI. Referências .....	117
Obras Citadas.....	117
XII. ANEXOS.....	118
ANEXO A – Regulamentação relevante para o sector financeiro 2008 – 2012 .....	118
ANEXO B – Demonstrações Financeiras e Outros Indicadores .....	129

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Lista de Instituições Financeiras Bancárias em Angola .....	11
Quadro 2 – Variação Anual do Produto Mundial .....	13
Quadro 3 – Variação Anual da Média Mensal dos Índice de Preços no Consumidor .....	15
Quadro 4 – Indicadores do Produto Nacional .....	17
Quadro 5 - Balança de Pagamentos .....	19
Quadro 6 – Estatística Cambial .....	20
Quadro 7 - Execução Fiscal .....	24
Quadro 8- Decomposição da Dívida Pública.....	25
Quadro 9 – Reservas Internacionais .....	27
Quadro 10 – Síntese Monetária .....	28
Quadro 11 - Calendário de Implementação dos Pagamentos afectos ao Regime Cambial aplicável ao Sector Petrolífero (Aviso nº 20/2012).....	43
Quadro 12 - Distribuição dos Recursos Humanos por Habilitações Literárias em 2012.....	52
Quadro 13 – Decomposição do Número de Funcionários por Dimensão.....	53
Quadro 14 – Decomposição da Distribuição de Agências por Dimensão.....	55
Quadro 15 - Evolução do Índice de Actividade das CAs e TPAs.....	61
Quadro 16 - Indicadores de Densidade Populacional em 2012 .....	64
Quadro 17 - Tipo de Agência por Município.....	65
Quadro 18 - Indicadores de Bancarização.....	66
Quadro 19 – Decomposição do Número de Cartões de Pagamento Multicaixa por Dimensão	69
Quadro 20 – Estrutura do Activo .....	71
Quadro 21 – Decomposição do Activo por Dimensão .....	72
Quadro 22 – Decomposição do Activo por Dimensão.....	73
Quadro 23 – Decomposição do Crédito por Moeda.....	75
Quadro 24 – Decomposição do Crédito .....	76
Quadro 25 – Qualidade dos Activos .....	77
Quadro 26 – Decomposição dos Títulos e Valores Mobiliários.....	79
Quadro 27 – Decomposição do Funding .....	82
Quadro 28 – Decomposição dos Depósitos por produto e moeda .....	84
Quadro 29 – Evolução dos Depósitos por Dimensões.....	86
Quadro 30 – Evolução dos limites de exposição cambial (em % dos FPR).....	88
Quadro 31 – Balanço Agregado em Moeda Estrangeira.....	89
Quadro 32 – Decomposição da Demonstração de Resultados .....	90
Quadro 33 - Decomposição do Resultado do Exercício por Dimensão.....	91

Quadro 34 – Estrutura da Rentabilidade .....	94
Quadro 35 - Decomposição do Valor Acrescentado Bruto .....	96
Quadro 36 – Indicadores do Balanço .....	98
Quadro 37- Indicadores de Profundidade Financeira .....	99
Quadro 38 – Evolução do Rácio Total de Activos por Número de Funcionários .....	100
Quadro 39 – Evolução do Rácio Produto Bancário por Número de Funcionários .....	100
Quadro 40 – Evolução do Rácio Funcionários por Balcão .....	101
Quadro 41 – Indicadores do Sistema Bancário .....	102
Quadro 42 – Cálculos, Rácios e Indicadores.....	108
Quadro 43 – Correspondência entre PCIF e CONTIF .....	115
Quadro 44 – Regulamentação relevante publicada no periodo 2008 a 2012 .....	118
Quadro 45 – Balanço Agregado .....	130
Quadro 46 – Demonstração de Resultados Agregada .....	131
Quadro 47 - Balanço Individual 2012.....	132
Quadro 48 - Demonstração de Resultados 2012 .....	134
Quadro 49 – Balanço Individual 2011 .....	136
Quadro 50 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2011 .....	138
Quadro 51 – Balanços Individuais de 2010 .....	140
Quadro 52 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2010 .....	142
Quadro 53 – Balanços Individuais de 2009 .....	144
Quadro 54 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2009 .....	146
Quadro 55 – Balanços Individuais de 2008 .....	148
Quadro 56 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2008 .....	150
Quadro 57 – Balanços Individuais de 2007 .....	152
Quadro 58 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2007 .....	154
Quadro 59 – Distribuição do Crédito por Sectores .....	156
Quadro 60 – Evolução do Número de CAs – por Dimensão .....	157
Quadro 61 – Evolução do Número TPAs – por Dimensão .....	157
Quadro 62 – Índice de Actividade de Terminais Bancários e Cartões de Pagamento Multicaixa .....	158
Quadro 63 – Evolução do Rácios de Levantamentos em CAs sobre Pagamentos em TPAs .	158
Quadro 64 - Distribuição da Rede de Agências em 2012 .....	159
Quadro 65 – Quadro Síntese da Actividade do Sistema Bancário.....	162
Quadro 66 - Ranking do Activo em 2012.....	163
Quadro 67 – Ranking do Activo em 2011 .....	163

Quadro 68 – Ranking do Activo em 2010 .....	164
Quadro 69 – Ranking do Activo em 2009 .....	164
Quadro 70 – Ranking do Activo em 2008 .....	165
Quadro 71 – Ranking do Activo em 2007 .....	165

## Índice de Gráficos, Esquemas e Ilustrações

### Gráficos

Gráfico 1 – Variação Anual do Volume de Comércio, Exportações e Importações de Bens e Serviços .....	16
Gráfico 2 – Evolução do Preço Médio Mensal do Barril do Petróleo .....	16
Gráfico 3 – Estrutura Percentual do PIB .....	18
Gráfico 4 – Inflação Homóloga e Média .....	19
Gráfico 5 – Venda de Divisas .....	21
Gráfico 6 – Taxas de Juro de Referência .....	22
Gráfico 7 – Taxas de Juros Activas e Passivas .....	23
Gráfico 8 - Decomposição do Stock da Dívida Interna .....	26
Gráfico 9 – Stock de Títulos de Dívida Pública .....	26
Gráfico 10 – Evolução do Número de Instituições Bancárias Autorizadas .....	49
Gráfico 11 – Distribuição do Activo por Dimensão das Instituições Financeiras em 2012 .....	51
Gráfico 12 – Evolução do Número de Funcionários por Dimensão .....	52
Gráfico 13 – Evolução do Número de Agências .....	54
Gráfico 14 – Distribuição do Número de Agências por Dimensão em 2012 .....	56
Gráfico 15 – Índice de Herfindahl relativo à Quota de Mercado da Rede de Balcões .....	56
Gráfico 16 – Distribuição do Número de Agências Bancárias por 1.000 km <sup>2</sup> .....	57
Gráfico 17 – Distribuição do Número de Agências Bancárias por 100.000 Adultos .....	58
Gráfico 18 – Evolução de Terminais Bancários .....	59
Gráfico 19 – Índice de Herfindahl relativo à Quota de Mercado dos Terminais Bancários .....	60
Gráfico 20 – Evolução do Rácio Número de Levantamentos em CAs sobre Número de Pagamentos em TPAs .....	60
Gráfico 21 – Distribuição do Número de CAs por 1.000 km <sup>2</sup> .....	62
Gráfico 22 – Distribuição do Número de CAs por 100.000 Adultos .....	62
Gráfico 23 – Distribuição da Disponibilidade de Serviços Bancários por Província em 2012 ....	67
Gráfico 24 – Evolução do Índice de Actividade dos Cartões de Pagamento Multicaixa .....	70
Gráfico 25 – Índices de Herfindahl relativos à Quota de Mercado do Activo .....	74
Gráfico 26 – Evolução do Crédito por Moeda .....	74

Gráfico 27 – Evolução do Rácio Crédito Vencido sobre Crédito Bruto .....	75
Gráfico 28 – Evolução da Quota de Mercado do Crédito por Dimensão .....	77
Gráfico 29 – Evolução do Índice de Herfindahl relativo ao Crédito .....	78
Gráfico 30 – Distribuição do Crédito por Sectores em 2012 .....	78
Gráfico 31- Estrutura dos Títulos e Valores Mobiliários .....	80
Gráfico 32 – Estrutura do Funding .....	81
Gráfico 33 - Estrutura das Captações para Liquidez .....	82
Gráfico 34 – Evolução dos Depósitos .....	83
Gráfico 35 –Índice de Herfindahl relativo aos Depósitos de Clientes .....	85
Gráfico 36 – Evolução do Rácio de Posição Cambial e Liquidez em ME .....	87
Gráfico 37 – Evolução da Margem Financeira .....	92
Gráfico 38 – Estrutura dos Custos Administrativos.....	92
Gráfico 39 – Evolução do Rácio Cost-to-Income .....	93
Gráfico 40 – Evolução do ROAE e ROAA (%).....	95
Gráfico 41 – Evolução do Rácio de Transformação.....	98
Gráfico 42 – Distribuição dos Indicadores de Profundidade Financeira em 2012.....	99

## Esquemas

Esquema 1 - Conta Depósito Bankita e Poupança Bankita a Crescer .....	32
Esquema 2 - Quadro Legislativo e Regulamentar do Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo .....	36
Esquema 3 - Categorias do Sistema Fiscal Angolano .....	37
Esquema 4 - Condições de Acesso e Benefícios do Programa Angola Investe .....	41
Esquema 5 - Fluxos de Pagamentos do Sector Petrolífero .....	42

## Ilustrações

Ilustração 1 – Distribuição da Rede Bancária por Província em 2012.....	63
---	----



## Siglas

ABANC	Associação Angolana de Bancos
AF	Activos Financeiros
APR	Activos Ponderados por Risco
AT	Activo Total
AKZ	Kwanzas
BCE	Banco Central Europeu
BDVA	Bolsa de Valores e Derivativos de Angola
BM	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
BNA	Banco Nacional de Angola
BT	Bilhetes do Tesouro
CA	Caixa Automática
CI	Comité de Investimentos do BNA
CMC	Comissão de Mercado de Capitais
CIRC	Central de Informação e Risco de Crédito
CO	Custos Operacionais
COMEF	Comité de Estabilidade Financeira do BNA
CONTIF	Plano Contabilístico das Instituições Financeiras
DCC	Departamento de Controlo Cambial do BNA
DEE	Departamento de Estudos Económicos do BNA
DES	Departamento de Estatística do BNA
DMA	Departamento de Mercado de Activos do BNA
DNI	Direcção Nacional de Impostos
DSB	Departamento de Supervisão Bancária
DSP	Departamento de Sistema de Pagamentos do BNA
EUA	Estados Unidos da América
ESAAMLG	Eastern and Southern Africa Anti-Money Laundering Group
FMI	Fundo Monetário Internacional
FPR	Fundos Próprios Regulamentares
GAFI	Grupo de Acção Financeira sobre branqueamento de capitais
IAC	Imposto sobre a Aplicação de Capitais
IASB	International Accounting Standards Board
IF	Instituição Financeira
IFRS	International Financial Reporting Standards

IHH	Índice de Herfindahl-Hirschman
INAPEM	Instituto Nacional de Apoio a Pequenas e Médias Empresas
INE	Instituto Nacional de Estatística
IS	Imposto de Selo
ME	Moeda Estrangeira
MF	Margem Financeira
MN	Moeda Nacional
MPME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
LUIBOR	Taxa Luanda Interbank Offered Rate do BNA
OMA	Operações de Mercado Aberto do BNA
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OT	Obrigações do Tesouro
PB	Produto Bancário
PCIF	Plano de Contas das Instituições Financeiras
PERT	Projecto Executivo para a Reforma Tributária
PF	Passivos Financeiros
PIB	Produto Interno Bruto
ROAA	Rendibilidade dos Activos Médios
ROAE	Rendibilidade dos Capitais Próprios Médios
SME	Serviço de Migração e Estrangeiros
SNA	Serviço Nacional das Alfândegas
SPTR	Sistema de Pagamentos em Tempo Real
UTERT	Unidade Técnica Executiva para a Reforma Tributária
TBC	Títulos do Banco Central
TVM	Títulos e Valores Mobiliários
TPA	Terminal de Pagamento Automático
UE	União Europeia
USD	United States Dollars

## I. Introdução

A recolha sistematizada de informação sob a forma de relatórios, publicações de bancos e de outras organizações, com destaque para a produzida pelo Banco Nacional de Angola (BNA), teve o objectivo de descrever o sistema bancário como um todo, para contribuir para a base factual das estratégias de política monetária e cambial e evidenciar a qualidade e a comparabilidade da informação financeira divulgada pelos bancos, que faz deste primeiro relatório um instrumento de decisão, mas antes disso um meio especialmente eficaz para aferir a fiabilidade e qualidade desses dados.

Todas as instituições em funcionamento contabilizadas no sistema bancário são associadas da Associação Angolana de Bancos (ABANC), o que nos permite dizer que a associação é representativa do sistema bancário angolano. O estudo inclui as 22 instituições financeiras em plena actividade no país<sup>1</sup> (Quadro 1) analisadas de forma agregada. Sempre que necessário, a informação foi reajustada por indisponibilidade de dados desagregados e os critérios de observação foram uniformizados, para permitir maior comparabilidade temporal dos resultados da exploração da actividade bancária. Estas ocorrências estão identificadas em nota de rodapé.

O presente relatório tem a seguinte estrutura:

- O **Capítulo II** apresenta o quadro macroeconómico que regeu o período 2008-2012 e o **Capítulo III** contém um quadro de eventos que marcaram a actividade do sector bancário nos anos mais recentes.
- No **Capítulo IV** é caracterizado o sistema financeiro, incluindo a evolução do número de instituições bancárias no período em análise.
- Os **Capítulos V e VI** reportam-se à análise dos recursos humanos e dos indicadores de cobertura bancária.
- O **Capítulo VII** incide sobre o desempenho das instituições financeiras bancárias, debruçando-se sobre os principais elementos do Balanço e Demonstrações de Resultados, e ainda o estudo da rentabilidade das instituições financeiras da amostra. O **Capítulo VIII** inclui os principais indicadores de eficiência e produtividade, incluindo também outros indicadores sobre o sector, compilados pelo BNA.
- O **Capítulo IX** sumariza as principais conclusões, a nível agregado, enquanto no **Capítulo X** se apresentam os conceitos e metodologias aplicadas neste relatório.
- Este documento termina com uma lista de referências no **Capítulo XI** e com um conjunto de anexos no **Capítulo XII**.

---

<sup>1</sup> O Banco de Poupança e Promoção Habitacional S.A. foi excluído pois ainda não iniciou a sua actividade.

**Quadro 1 – Lista de Instituições Financeiras Bancárias em Angola**

<b>Sigla</b>	<b>Designação do Banco<sup>2</sup></b>	<b>Natureza da Participação Maioritária<sup>3</sup></b>	<b>Ano de Constituição</b>
BPC	Banco de Poupança e Crédito, S.A. <sup>4</sup>	Banco Público	1976
BCI	Banco de Comércio e Indústria, S.A.	Banco Público	1991
BCGTA	Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A. <sup>5</sup>	Filial de Banco Estrangeiro	1993
BFA	Banco de Fomento Angola, S.A. <sup>6</sup>	Filial de Banco Estrangeiro	1993
BMA	Banco Millennium Angola, S.A. <sup>7</sup>	Filial de Banco Estrangeiro	1993
BAI	Banco Angolano de Investimentos, S.A. <sup>8</sup>	Banco Privado Nacional	1996
BCA	Banco Comercial Angolano, S.A.	Banco Privado Nacional	1997
BESA	Banco Espírito Santo Angola, S.A.	Filial de Banco Estrangeiro	2001
BRK	Banco Regional do Keve, S.A. <sup>9</sup>	Banco Privado Nacional	2003
BMF	Banco BAI Microfinanças, SA.	Banco Privado Nacional	2004
SOL	Banco Sol, S.A.	Banco Privado Nacional	2004
BIC	Banco BIC, S.A.	Banco Privado Nacional	2005
BANC	Banco Angolano de Negócios e Comércio, S.A.	Banco Privado Nacional	2006
BDA	Banco de Desenvolvimento de Angola, S.A.	Banco Público	2006
BNI	Banco de Negócios Internacional, S.A.	Banco Privado Nacional	2006
BPA	Banco Privado Atlântico, S.A.	Banco Privado Nacional	2006
BKI	Banco Kwanza Invest, S.A. <sup>10</sup>	Banco Privado Nacional	2007
FNB	Finibanco Angola, S.A.	Filial de Banco Estrangeiro	2007
VTB	Banco VTB – África, S.A.	Filial de Banco Estrangeiro	2007
BCH	Banco Comercial do Huambo, S.A.	Banco Privado Nacional	2009
BPPH	Banco de Poupança e Promoção Habitacional, S.A. <sup>11</sup>	Banco Misto	2010
		Filial de Banco	
SBA	Standard Bank de Angola, S.A.	Estrangeiro	2010
BVB	Banco Valor, S.A.	Banco Privado Nacional	2011

<sup>2</sup> Com a publicação da Lei nº 1/04, Lei das Sociedades Comerciais, a abreviatura das Sociedades Anónimas passou de S.A.R.L. a S.A.

<sup>3</sup> Ver Metodologia.

<sup>4</sup> O BPC foi constituído em 1956 como «Banco Comercial de Angola, S.A.R.L.», tendo sido nacionalizado em 1976 como «Banco Popular de Angola, S.A.R.L.». Em 1991 alterou a sua designação para «Banco de Poupança e Crédito, S.A.R.L.».

<sup>5</sup> O BCGTA abriu como sucursal do Banco Totta & Açores em Angola em 1993, sendo o primeiro banco estrangeiro a operar em Angola após a independência. Em 2002 tornou-se banco de direito local, denominando-se «Banco Totta de Angola, S.A.», que foi alterada em 2009 para «Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A.» com a entrada dos accionistas Caixa Geral de Depósitos e Sonangol no capital da instituição.

<sup>6</sup> O BFA abriu como sucursal em Angola do Banco de Fomento e Exterior em 1993. Em 2006, transformou-se em banco de direito angolano, passando a denominar-se «Banco de Fomento Angola, S.A.».

<sup>7</sup> O BMA iniciou actividades como sucursal em Angola do Banco Português do Atlântico em 1993. Em 2006, transformou-se em banco de direito angolano, passando a denominar-se «Banco Millennium Angola, S.A.».

<sup>8</sup> Em 2011, o BAI alterou a sua designação de «Banco Africano de Investimentos, S.A.» para «Banco Angolano de Investimentos, S.A.».

<sup>9</sup> O BRK adoptou em 2007 a abreviatura comercial «Banco Keve».

<sup>10</sup> O BKI alterou em 2008 a sua denominação de «Banco Quantum Capital, S.A.» para «Banco Kwanza Invest, S.A.».

<sup>11</sup> Em 2013, o BPPH alterou a sua designação de «Banco de Promoção para o Desenvolvimento, S.A.» para «Banco de Poupança e Promoção Habitacional, S.A.». Embora tenha a devida autorização de constituição do BNA, ainda não iniciou as suas actividades.

A Associação agradece a disponibilidade e apoio tanto do Banco Nacional de Angola como dos bancos associados e da EMIS, que compreenderam a importância da associação para o fortalecimento do sistema e da prevalência dos princípios éticos.

## II. Enquadramento Macroeconómico

### Economia Mundial

#### Produto Mundial

A economia mundial mantém-se numa fase de contracção, como indica o Produto Interno Bruto, que registou uma desaceleração da taxa de crescimento para 3,2% em 2012, continuando a tendência de redução verificada em 2011, de 4,0%, devido a uma nova situação de agitação económica a nível mundial, da qual se está a viver uma recuperação lenta e acidentada. Em 2012, a Zona Euro permanece numa espiral decrescente, enquanto os Estados Unidos (EUA) e o Japão registam uma recuperação no crescimento do PIB. Revertendo a tendência de expansão observada anteriormente, as economias emergentes e em desenvolvimento demonstram desaceleração no crescimento, com uma variação de 5,1%.

#### Quadro 2 – Variação Anual do Produto Mundial

Valores em percentagens

Componentes	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Mundo</b>	<b>2,8</b>	<b>-0,6</b>	<b>5,2</b>	<b>4,0</b>	<b>3,2</b>
<b>Economias Avançadas</b>	<b>0,1</b>	<b>-3,5</b>	<b>3,0</b>	<b>1,6</b>	<b>1,2</b>
Zona Euro	0,4	-4,4	2,0	1,4	-0,6
Japão	-1,0	-5,5	4,5	-0,8	2,0
EUA	-0,3	-3,1	2,4	1,8	2,2
<b>Economias dos Mercados Emergentes e em Desenvolvimento</b>	<b>6,1</b>	<b>2,7</b>	<b>7,4</b>	<b>6,2</b>	<b>5,1</b>
África Subsaariana	5,6	2,8	5,3	5,1	4,8
Ásia em Desenvolvimento	7,9	7,0	9,5	7,8	6,6
Norte de África e Médio Oriente	4,5	2,6	5,0	3,3	4,8
Angola	5,6	2,7	5,4	5,3	4,8

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Janeiro 2013 [1]

A perda de confiança quanto ao grau de sustentabilidade da dívida soberana, o aumento da tensão financeira e incerteza na política fiscal e financeira estão na raiz da descida para uma taxa de -0,6% verificada na economia da Zona Euro. No entanto, apesar dos altos riscos e das dificuldades estruturais que se apresentam em alguns países da zona para romper com a recessão, o receio de uma crise bancária e soberana mais profunda tem-se reduzido

ligeiramente após implementação de políticas de refinanciamento por parte do Banco Central Europeu (BCE), da adopção de medidas monetárias expansionistas, das medidas de consolidação fiscal, reformas estruturais e outros esforços para solucionar este abrandamento económico.

Registou-se crescimento da economia dos EUA, reflectido pelo PIB que variou de 1,8% em 2011 para 2,2% em 2012, devido a melhorias no mercado imobiliário, e consequente aumento no consumo privado, não obstante o precipício fiscal e a incerteza em relação à política orçamental americana que minou a confiança nos mercados financeiros.

O Japão sofreu uma quebra na sua cadeia de fornecimentos devido a baixa procura global e aos desastres naturais que ocorreram no país e na Tailândia. No entanto, notou-se um aumento da produção industrial e no comércio em várias economias asiáticas, o que adicionado à reconstrução das infra-estruturas nipónicas, justifica o crescimento em 2012 para 2,0%.

As repercussões da situação nas economias avançadas condicionaram a actividade económica dos mercados emergentes e economias em desenvolvimento, exemplificado pelo aumento da aversão ao risco, queda dos preços das *commodities* e procura externa decrescente, o que justifica a baixa das taxas de crescimento do PIB para 5,1%. Esta variação verifica-se principalmente devido ao decréscimo relativo da actividade dos países com relações mais estreitas com a União Europeia e os Estados Unidos, como a China e o Brasil.

A expansão das economias na região da África Subsaariana foi menor que a registada em 2011, evidenciando uma ligeira retracção de 5,1% para 4,8% em 2012 face ao ano homólogo, devido à baixa dos preços das *commodities*, deterioração económica global e problemas internos verificados nas maiores economias.

## **Inflação**

Os índices de preços no consumidor abrandaram em 2012. Para as economias avançadas registou-se uma ligeira descida, de uma taxa de 2,7 em 2011 para 2,0 em 2012. Nos países emergentes e em desenvolvimento, a inflação aproximou-se dos 6,0%, depois a subida de 6,1% em 2010 para 7,2% em 2011.

### Quadro 3 – Variação Anual da Média Mensal dos Índice de Preços no Consumidor

Valores em percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Mundo</b>	<b>6,0</b>	<b>2,4</b>	<b>3,7</b>	<b>4,9</b>	<b>4,0</b>
<b>Economias Avançadas</b>	<b>3,4</b>	<b>0,1</b>	<b>1,5</b>	<b>2,7</b>	<b>2,0</b>
Zona Euro	3,3	0,3	1,6	2,7	2,5
Japão	1,4	-1,3	-0,7	-0,3	0,0
EUA	3,8	-0,3	1,6	3,1	2,1
<b>Mercados Emergentes e em Desenvolvimento</b>	<b>9,3</b>	<b>5,1</b>	<b>6,1</b>	<b>7,2</b>	<b>5,9</b>
Ásia em Desenvolvimento	7,4	3,0	5,7	6,5	4,5
Norte de África e Médio Oriente	13,5	6,6	6,9	9,7	10,7
África Subsaariana	12,6	9,4	7,5	9,7	9,1
Angola	12,5	13,7	14,5	13,5	10,3

Fonte: FMI, World Economic Outlook, Outubro 2012 [1]

### Comercio Internacional

Após a queda acentuada do volume do comércio mundial de bens e serviços em 2008 e 2009, verificou-se um aumento de 12,6% em 2010, seguido de uma desaceleração para 5,8% em 2011, o que mostra consistência com o comportamento do produto interno. Seguindo a tendência observada para o produto, as economias dos mercados emergentes e em desenvolvimento tiveram maior volume de importações e exportações de bens que as economias avançadas em 2010, muito embora se note uma desaceleração do crescimento desse volume.



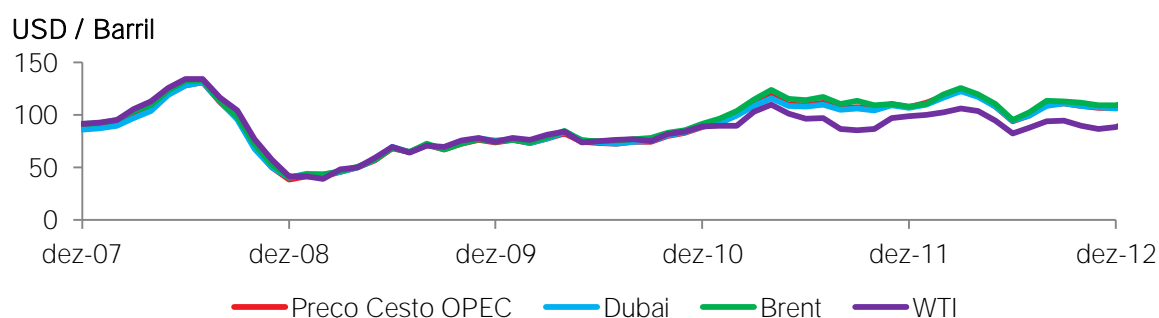
**Gráfico 1 – Variação Anual do Volume de Comércio, Exportações e Importações de Bens e Serviços**



Fonte: FMI, World Economic Outlook, Janeiro 2013 [1]

Houve flutuações no preço do barril de petróleo, que atingiu o seu pico no final do primeiro trimestre de 2012, e a partir daí esteve em baixa até Junho do mesmo ano, registrando uma estabilização em torno dos 107,0 Dólares em Dezembro de 2012.

**Gráfico 2 – Evolução do Preço Médio Mensal do Barril do Petróleo**



Fonte: OPEP

## Economia Nacional

### Produto Nacional

O período em análise coincide com o início do declínio do crescimento acelerado da expansão do sector petrolífero, marcado pelo aumento nos gastos públicos e maior arrecadação de receitas. O produto nacional teve crescimento em termos reais de 3,4% em 2011, seguido de uma aceleração no crescimento de 8,4% em 2012, influenciado pelo desempenho positivo tanto do sector petrolífero como do sector não petrolífero.

#### Quadro 4 – Indicadores do Produto Nacional

Valores em mil milhões de Kwanzas

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>PIB nominal</b>	<b>6.316</b>	<b>5.989</b>	<b>7.583</b>	<b>9.724</b>	<b>10.897</b>
<b>Taxa de crescimento do PIB real %</b>	<b>13,8%</b>	<b>2,4%</b>	<b>3,4%</b>	<b>3,4%</b>	<b>8,4%</b>
Sector Petrolífero	12,3%	-5,1%	-3,0%	-5,6%	4,3%
Sector Não Petrolífero	29,1%	22,6%	25,7%	22,4%	9,1%
Agricultura	1,9%	29,0%	6,0%	11,4%	13,9%
Pescas e Derivados	-2,4%	-8,7%	1,3%	3,5%	9,7%
Diamantes e Outros Extractivos	-8,2%	4,6%	-10,3%	-3,3%	9,0%
Indústria Transformadora	11,0%	5,3%	10,7%	3,8%	6,5%
Construção	25,6%	23,8%	16,1%	6,1%	7,5%
Energia Eléctrica	26,1%	21,3%	10,9%	15,0%	23,9%
Serviços Mercantis	26,9%	-1,5%	8,7%	12,3%	10,0%
Outros	1,9%	5,9%	4,7%	8,2%	4,3%
<b>Exportações de Petróleo (milhões de barris)</b>	<b>672,7</b>	<b>646,8</b>	<b>625,1</b>	<b>586,4</b>	<b>657,3</b>
<b>Preço Médio do Barril de Petróleo (Dólar/Barril)</b>	<b>91,7</b>	<b>60,7</b>	<b>77,8</b>	<b>110,1</b>	<b>103,8</b>
<b>Reservas Internacionais Líquidas</b>	<b>1.315</b>	<b>1.128</b>	<b>1.605</b>	<b>2.468</b>	<b>2.935</b>
<b>Produção Diária de Petróleo (milhões de barris)</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>

Fonte: BNA; Ministério das Finanças; OPEP

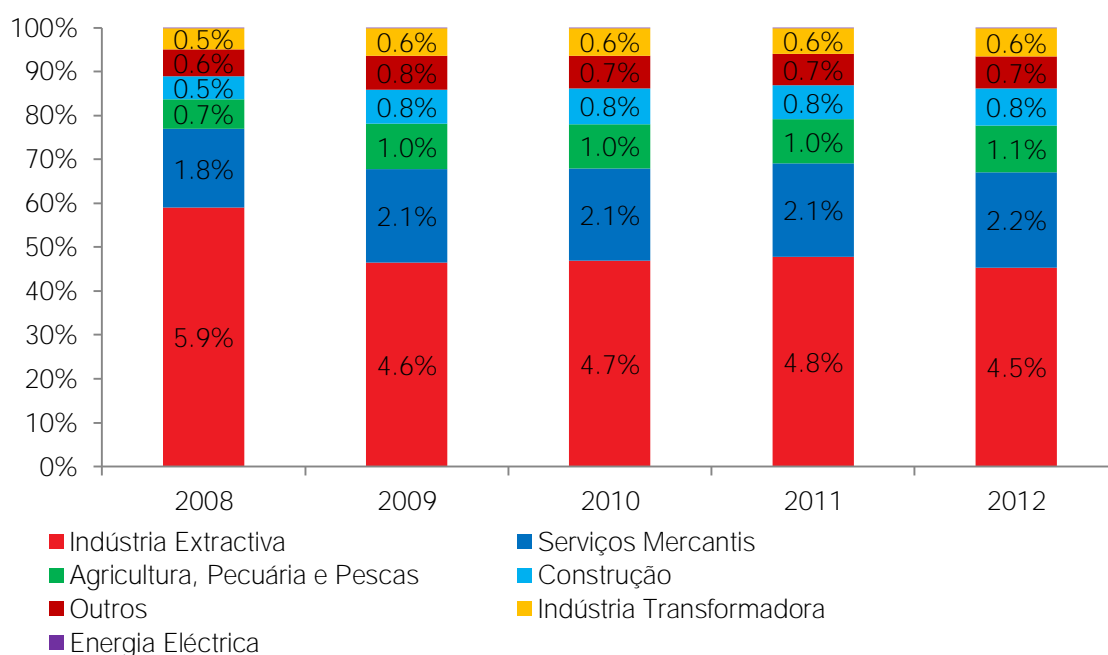
Gradualmente, as actividades económicas tem-se diversificado para além do sector extractivo, situação confirmada pela diminuição do peso do sector petrolífero na estrutura do PIB, o que configura uma redução progressiva da dependência do petróleo.

Em 2008 e 2009 observou-se o decréscimo do peso do sector petrolífero no PIB, reflexo da redução da actividade da indústria petrolífera, pela baixa dos preços do barril de crude em 2008 e 2009 e pela descida dos níveis de produção nacional. Após esse período

conturbado, verifica-se um aumento em 2010, passando de 46,5% em 2009 para 46,9% em 2010 e para 47,8% em 2011.

Embora apresentando um crescimento equivalente a 4,3% do PIB, o sector petrolífero em 2012 evidenciou uma evolução inferior aos outros sectores de actividade, que atingiram um nível de crescimento mais acentuado. Desse modo, na estrutura percentual do PIB em 2012, os serviços mercantis (com 21,7%), seguidos pela agricultura, pecuária e pescas (com 10,8%) e a construção (com 8,4%) foram os sectores que mais contribuíram para o crescimento do PIB não petrolífero.

**Gráfico 3 – Estrutura Percentual do PIB**

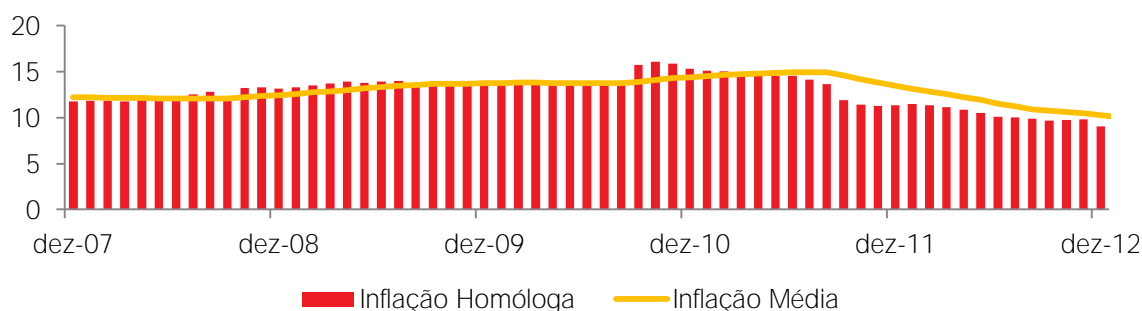


Fonte: BNA

## Inflação

Nos últimos anos, a inflação tem apresentado valores acima do objectivo estabelecido a 10%, flutuando entre os 11% e 15%, influenciada pelo reajuste dos preços dos combustíveis a partir do terceiro trimestre de 2009 e pela subida dos preços internacionais das *commodities*. A inflação média atingiu o seu pico em Outubro de 2010 para estabilizar-se em 9,0% no final de 2012, o nível mais baixo registado até agora.

Gráfico 4 – Inflação Homóloga e Média



Fonte: Ministério das Finanças

## Comércio Externo

Em 2012 a balança comercial apresentou resultados positivos, com um saldo de 10 mil milhões de Dólares, apesar de representar um decréscimo de 20,1% face a 2011. Este resultado justifica-se pelo crescimento das exportações, quantificado em 5,4%, e de outras contas (serviços, rendimentos e transferências correntes), que em 2012 tiveram uma variação mais acentuada (15,1%) em relação ao ano homólogo. Consequentemente, a taxa de cobertura global em 2012 demonstra uma posição comercial forte, com uma taxa de 3,2.

## Quadro 5 - Balança de Pagamentos

Valores em milhões de Dólares

Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012
<b>CONTA CORRENTE</b>	<b>7.194</b>	<b>-7.571</b>	<b>7.506</b>	<b>13.085</b>	<b>10.456</b>
Conta Comercial	42.932	18.168	33.928	47.082	49.616
Exportações, f.o.b.	63.914	40.828	50.595	67.310	71.949
Importações, f.o.b.	-20.982	-22.660	-16.667	-20.229	-22.332
Outras Contas	-35.738	-25.739	-26.422	-33.997	-39.160
<b>CONTA DE CAPITAL E FINANCERA</b>	<b>714</b>	<b>2.484</b>	<b>-1.224</b>	<b>-3.594</b>	<b>-5.844</b>
<b>SALDO GLOBAL</b>	<b>6.673</b>	<b>-4.630</b>	<b>6.101</b>	<b>9.054</b>	<b>7.564</b>
Reservas Externas Líquidas	17.499	12.621	17.327	25.394	33.711
Rácio Reservas Brutas / Meses de Importações	5,0	3,8	6,6	7,8	8,6
Taxa de Cobertura Global <sup>12</sup>	3,0	1,8	3,0	3,3	3,2
Grau de Abertura do Mercado <sup>13</sup>	100,8%	94,8%	81,7%	84,1%	83,7%
Taxa de Câmbio (Fim de período)	75,2	89,4	92,6	95,3	95,8

Fonte: Ministério das Finanças

<sup>12</sup> Ver Metodologia.

<sup>13</sup> Ver Metodologia.

Angola está dependente das transacções comerciais que mantém com o exterior, sendo vulnerável à variação dos preços das principais commodities, como nos indica o grau de abertura do mercado, que em 2012 apresentou valores acima dos 83,7%. O PIB tem crescido mais rapidamente que as importações e exportações, que gradualmente estão a perder representatividade sobre o PIB nominal, o que justifica o decréscimo do grau de abertura durante o período em análise.

### Mercado cambial

Alavancada pela acumulação de reservas internacionais no valor de 2.935 mil milhões de Kwanzas, a política cambial executada pelo BNA foi bem-sucedida na redução das variações cambiais, o que culminou na apreciação da moeda nacional.

Em 2010, a taxa de câmbio Kwanza / Dólar fixou-se entre os 90,4 e os 93,7, com uma depreciação de 4,3% do Kwanza face ao Dólar. Em 2011, registou-se uma menor desvalorização do Kwanza face ao Dólar relativamente a 2009 e 2010, com a estabilização da moeda nacional em 95,5 Kwanzas por cada Dólar, aproximadamente.

### Quadro 6 – Estatística Cambial

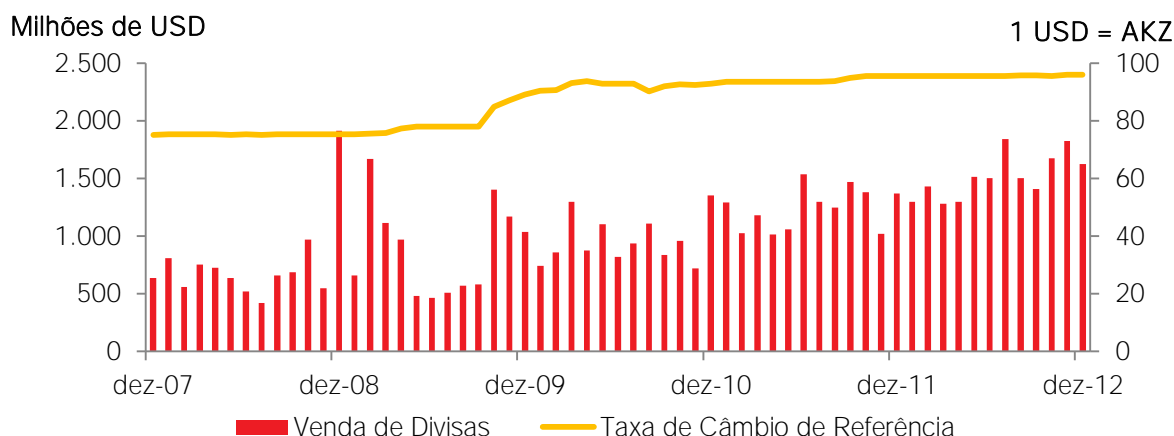
	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Taxa de Referência de USD</b>					
Compra	74,9	88,5	92,1	95,0	95,6
Venda	75,3	89,0	92,6	95,5	96,0
Média	75,1	88,7	92,4	95,3	95,8
<b>Mercado Secundário de USD</b>					
Compra			91,6	95,8	95,6
Venda			95,5	98,3	99,0
Média	75,3	95,5	93,5	97,0	97,3
<b>Depreciação (em %)</b>	0,1	2,9	0,1	0,0	0,1
<b>Índice da Taxa de Câmbio Real</b>	27,8	30,5	27,9	26,6	25,4

Fonte: BNA

Em 2012, a taxa de câmbio Kwanza / Dólar permaneceu estável, com tendência para subida, com a taxa média de referência aproximando-se dos 95,8. Há que realçar que a diferença entre a taxa de câmbio de referência e a taxa do mercado secundário tem reduzido nos dois últimos anos, o que revela maior estabilidade económica e maior confiança na moeda nacional.

No final de 2012, vendeu-se um total de 18 mil milhões de Dólares, um aumento de 3 mil milhões de Dólares em relação ao ano anterior. Em 2012, a média mensal da venda de divisas por leilão situou-se perto dos 1,5 mil milhões de Dólares, um aumento de 22,3% face a 2011.

**Gráfico 5 – Venda de Divisas**



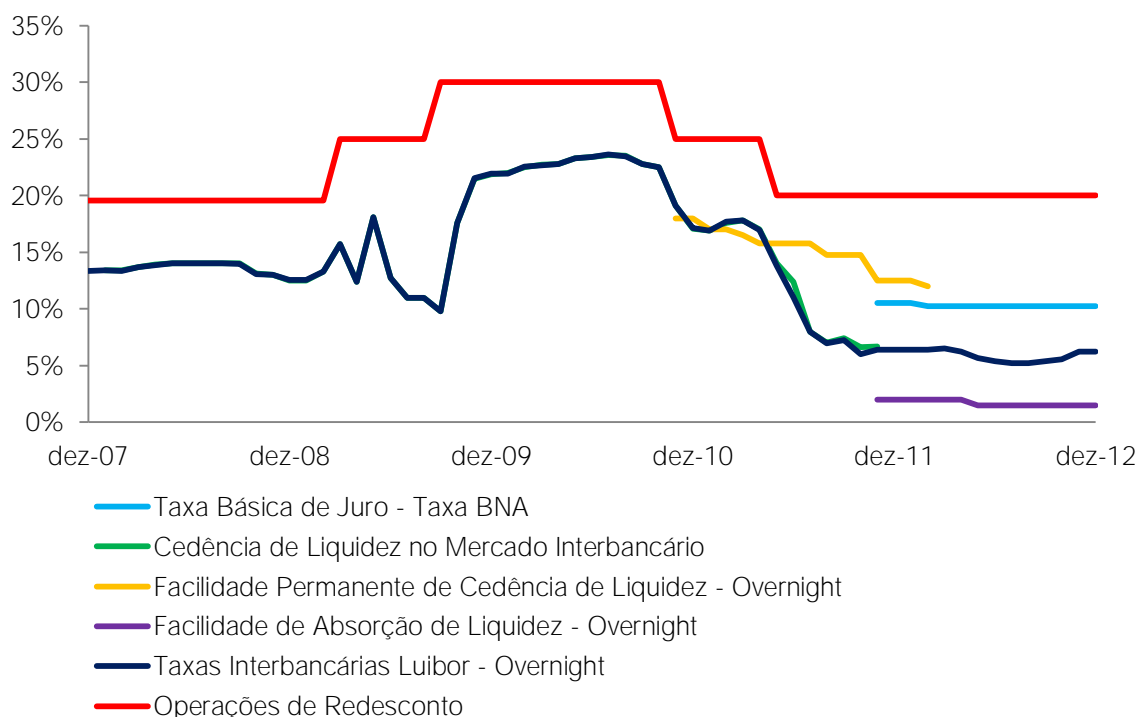
Fonte: BNA

## Taxas de Juros

O BNA manteve uma política acomodatória, determinando um sentido decrescente para as taxas de juro relativas às operações de política monetária. Nesta senda, em 2012 a taxa BNA fixou-se em 10,3% ao ano, acompanhada pela taxa de facilidade de cedência de liquidez *overnight* no mercado monetário interbancário (MMI) e pela taxa de facilidade de absorção de liquidez *overnight*, que terminaram o ano rondando os 1,5% e 11,5% respectivamente. A taxa de redesconto manteve-se em 20% ao ano.

As taxas de juro dos títulos públicos apresentaram uma tendência decrescente em 2012, até o quarto trimestre, fixando-se nos 4,1% e 5,1% para os TBCs com maturidade de 63 e 182 dias e nos 3,4% e 3,7% para os BTs com maturidade de 91 e 182 dias.

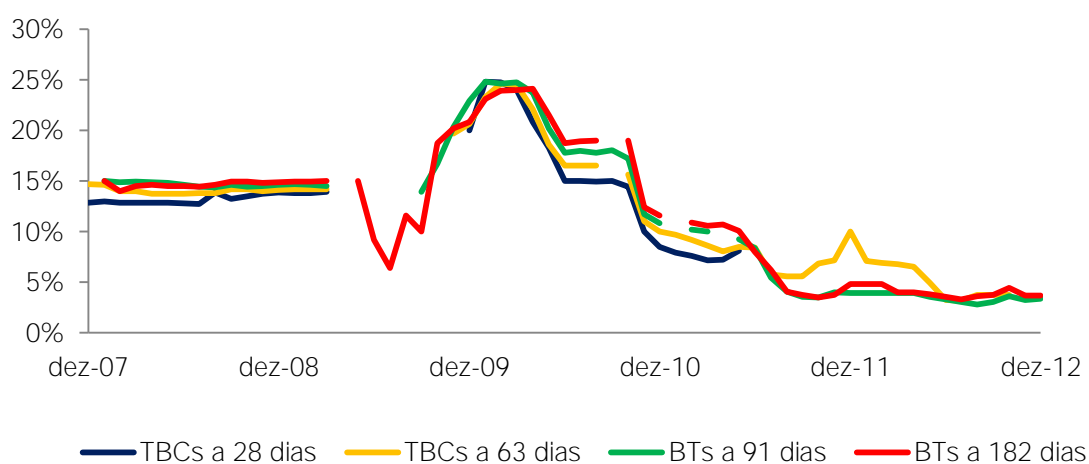
**Gráfico 6 – Taxas de Juro do Mercado Interbancário**



Fonte: BNA

A variação das taxas de juro activas do mercado monetário acompanhou a tendência decrescente do índice de preços e das taxas de juro de referência no mercado interbancário, registando uma queda a partir do último trimestre de 2010, e que se acentuou na segunda metade de 2011. A taxa de juro de referência das operações do mercado monetário interbancário LUIBOR permaneceu estável.

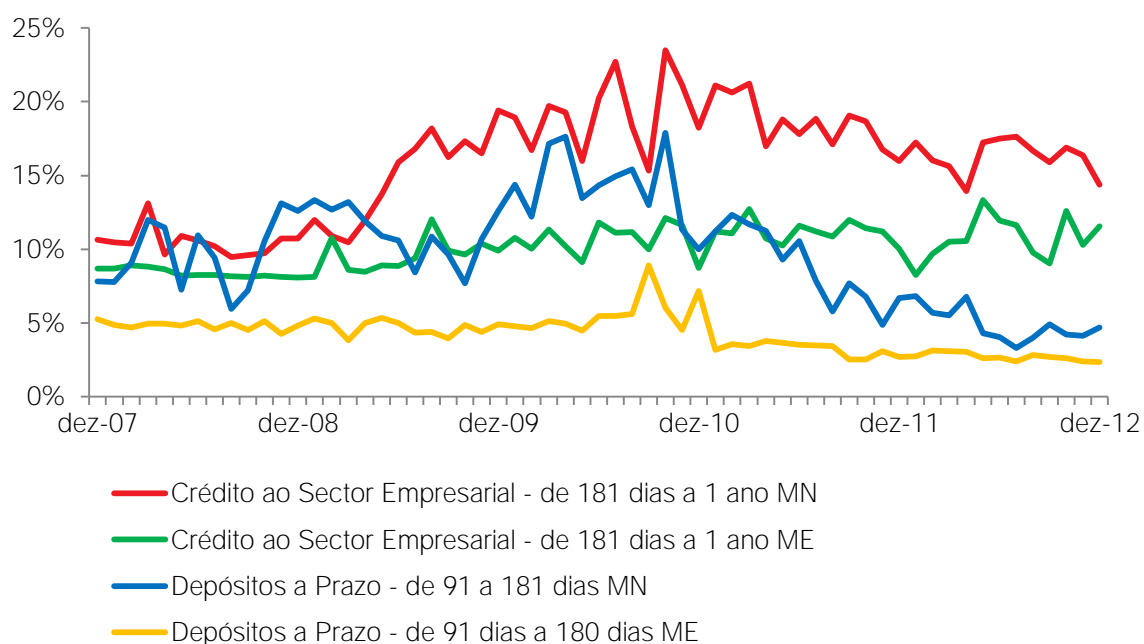
**Gráfico 7 - Taxas de Juro dos Títulos de Dívida Pública**



Fonte: BNA

As taxas de juro em moeda nacional registaram flutuações em 2012, terminando nos 14,4% e 4,7% para a taxa de juros para créditos de 181 dias a 1 ano em MN e a taxa de juro de depósitos a prazo em MN, respectivamente. As taxas de juro em moeda estrangeira tiveram o mesmo comportamento, com a taxa de depósitos mostrando-se ligeiramente mais estável, situando-se nos 2,3% para a taxa de depósitos a prazo de 91 a 181 dias em ME e a 11,5% para o crédito a empresas de 181 dias a 1 ano em ME.

**Gráfico 8 – Taxas de Juros Activas e Passivas**



Fonte: BNA

## Execução Fiscal

O excedente orçamental em 2012 foi de 849 milhões de Kwanzas, resultado da arrecadação de receitas no valor de 5 mil milhões de Kwanzas e realizadas despesas no valor de 4 mil milhões de Kwanzas.

Relativamente às receitas alcançadas, é preciso salientar que em 2012 a receita petrolífera atingiu aproximadamente 4 mil milhões de Kwanzas, perfazendo 78,7% do total do total de receitas, enquanto as outras receitas, incluindo o imposto não petrolífero, a receita do Instituto Nacional de Segurança Social, doações e outras, alcançaram aproximadamente mil milhões de Kwanzas. A redução das receitas petrolíferas em 2012 em relação ao ano anterior, que se fixaram em 32,7% do PIB em 2012 (contra os 39,3% em 2011) foi compensada pelo aumento do peso das receitas do sector não petrolífero na estrutura do produto (8,8% em 2012 contra os 7,3% em 2011).



O peso do imposto petrolífero ainda é expressivo no total de receitas arrecadas, embora se observe uma diminuição em 2012 de 6,6 p.p. em relação ao período anterior. Nota-se já alguns dos efeitos da diversificação gradativa da base tributária introduzida pela reforma do sistema tributário, nomeadamente com as alterações implementadas com o Projecto Executivo para a Reforma Tributária (PERT), que visa diversificar as fontes de financiamento do Estado.

### Quadro 7 - Execução Fiscal

Valores em milhões de Kwanzas

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Receltas</b>	<b>3.217</b>	<b>2.069</b>	<b>3.296</b>	<b>4.776</b>	<b>4.767</b>
Imposto	3.070	1.988	3.095	4.528	4.522
Impostos Petrolíferos	2.602	1.449	2.500	3.817	3.563
Impostos Não Petrolíferos	468	539	594	711	959
Outras Fontes	147	82	201	248	245
Contribuições Sociais	93	16	76	90	72
Doações	2	2	2	2	0
Outras Receitas	52	63	124	156	173
<b>Despesa Total</b>	<b>2.654</b>	<b>2.363</b>	<b>2.780</b>	<b>3.775</b>	<b>3.918</b>
Despesas Correntes	1.761	1.620	2.046	2.928	2.882
Remuneração de Empregados	543	660	714	877	937
Bens e Serviços	539	383	619	1.031	1.151
Juros	94	130	90	95	108
Transferências Correntes	585	447	624	926	686
Aquisição de Activos Não Financeiros	893	743	733	846	1.036
<b>Saldo Global (compromisso)</b>	<b>564</b>	<b>-294</b>	<b>516</b>	<b>1.001</b>	<b>849</b>
<b>Variação dos Atrasados</b>	<b>344</b>	<b>-17</b>	<b>-73</b>	<b>152</b>	<b>0</b>
<b>Saldo Global Fiscal</b>	<b>908</b>	<b>-311</b>	<b>443</b>	<b>1.153</b>	<b>849</b>
<b>Financiamento Líquido</b>	<b>-908</b>	<b>311</b>	<b>-443</b>	<b>-1.153</b>	<b>-955</b>
Financiamento Interno Líquido	-918	172	-459	-1.204	-1.016
Financiamento Externo Líquido	41	137	16	51	61
<b>Receltas (em % do PIB)</b>	<b>50,9</b>	<b>34,5</b>	<b>43,5</b>	<b>49,1</b>	<b>43,7</b>
<b>Receltas Petrolíferas (em % do PIB)</b>	<b>41,2</b>	<b>24,2</b>	<b>33,0</b>	<b>39,3</b>	<b>32,7</b>
<b>Despesas (em % do PIB)</b>	<b>42,0</b>	<b>39,5</b>	<b>36,7</b>	<b>38,8</b>	<b>36,0</b>
<b>Saldo (em % do PIB)</b>	<b>14,4</b>	<b>-5,2</b>	<b>5,8</b>	<b>11,9</b>	<b>7,8</b>

Fonte: Ministério das Finanças

## Dívida Pública

No final do 3º trimestre, as agências de notação e risco internacionais Fitch, Standard & Poor's e Moody's classificaram favoravelmente a dívida pública angolana, com perspectivas positivas, decisão influenciada pela recuperação da crise nacional decorrente da queda do preço do petróleo e consequente aumento das reservas internacionais, da melhoria das contas internas e externas e robustez da economia nacional.

Em 2012, a dívida pública registou um crescimento de 4,5% em relação ao ano anterior, o equivalente a 30,1% do PIB nacional. Esta evolução foi estimulada pelo aumento da dívida externa em 21,6%, que foi a componente da dívida que mais cresceu nesse ano. Mais especificamente, os investidores internacionais têm manifestado crescente confiança no clima económico nacional, traduzido num aumento de contractos de financiamento bilaterais e comerciais, o que influenciou o crescimento do stock da dívida externa para 12 mil milhões de Dólares em 2012.

### Quadro 8- Decomposição da Dívida Pública

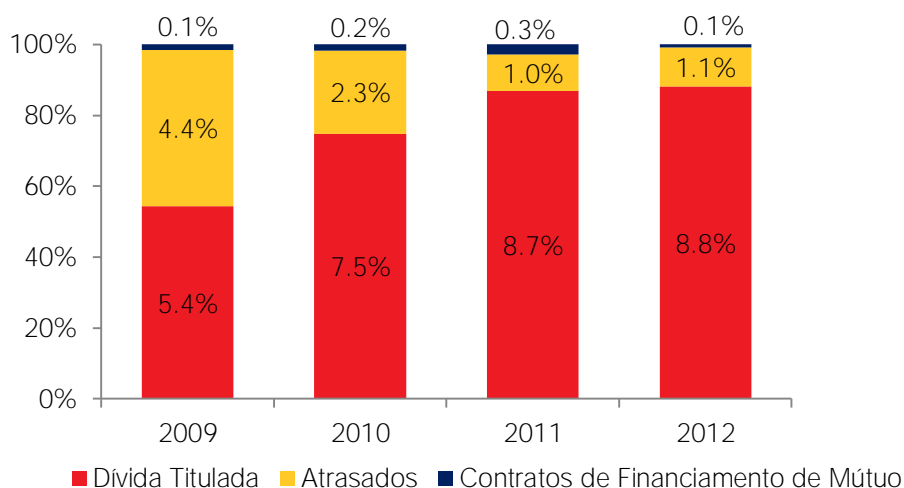
Valores em mil milhões de Dólares

	2009	2010	2011	2012
<b>Total do Stock da Dívida Pública</b>	<b>34,9</b>	<b>30,9</b>	<b>32,4</b>	<b>33,9</b>
Dívida Governamental	29,6	23,4	22,5	24,8
Dívida Interna	20,0	13,9	12,3	12,4
Dívida Externa	9,6	9,5	10,2	12,4
Dívida Externa de Empresas Públicas	5,3	7,4	9,9	9,1
<b>Dívida Pública/PIB</b>	<b>52,0%</b>	<b>37,5%</b>	<b>31,1%</b>	<b>30,1%</b>
<b>Dívida Pública/Receitas do Estado</b>	<b>150,5%</b>	<b>87,3%</b>	<b>64,6%</b>	<b>68,1%</b>
<b>Desembolsos da Dívida Pública</b>	<b>13,12</b>	<b>7,56</b>	<b>11,13</b>	<b>9,78</b>
Dívida Governamental	11,6	4,1	7,1	8,3
Dívida Interna (emissão)	8,9	2,4	4,9	4,4
Dívida Externa	2,7	1,7	2,2	3,9
Dívida Externa de Empresas Públicas	1,5	3,5	4,0	1,5
<b>Desembolsos Totais/PIB</b>	<b>19,6%</b>	<b>9,2%</b>	<b>10,7%</b>	<b>8,7%</b>
<b>Total de Serviço da Dívida Pública</b>	<b>14,39</b>	<b>12,99</b>	<b>11,26</b>	<b>13,54</b>
Serviço da Dívida Governamental	12,0	11,5	9,1	10,9
Dívida Interna	9,9	9,3	7,2	8,8
Dívida Externa	2,1	2,2	1,9	2,1
Dívida Externa de Empresas Públicas	2,4	1,5	2,1	2,6

Fonte: Ministério das Finanças

Por outro lado, no período em análise é visível uma tendência de decréscimo da dívida interna, alavancada pela regularização dos atrasados acumulados até 2010 e da tendência expansionista das emissões da dívida titulada.

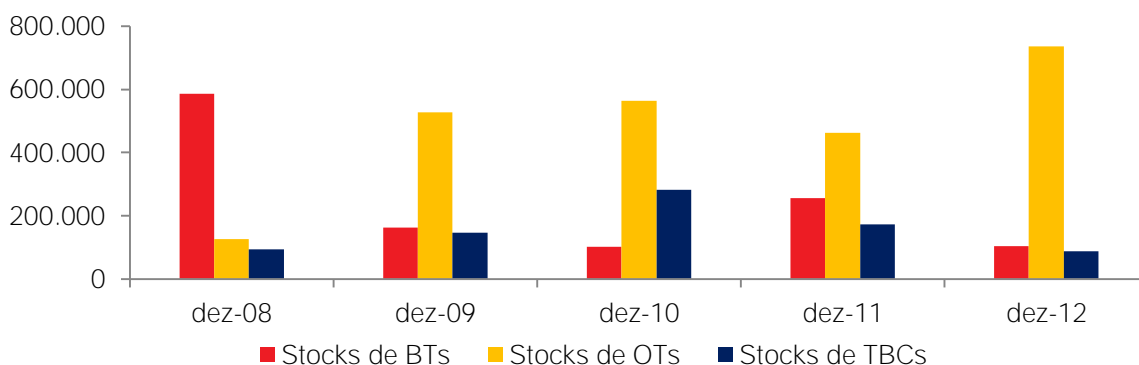
**Gráfico 9 - Decomposição do Stock da Dívida Interna**



Fonte: Ministério das Finanças

Analisando a dívida titulada mais detalhadamente, constata-se que além de terem sido emitidos títulos no valor facial de 985 mil milhões de Kwanzas e resgatados 1.215 mil milhões de Kwanzas, existia um stock remanescente de 928 mil milhões de Kwanzas em 2012. A estratégia definida nesse ano resultou na redução da emissão de Bilhetes do Tesouro em 57,2%, que foi inferior ao volume de resgates, traduzindo-se no decréscimo de 59,4% do stock da dívida a curto prazo. Por outro lado, verifica-se o inverso desta tendência em relação às Obrigações do Tesouro, com o volume de emissões superior ao dos resgates, o que levou a um aumento das existências dos títulos de longo prazo para 736 mil milhões de Kwanzas.

**Gráfico 10 – Stock de Títulos de Dívida Pública**



Fonte: Ministério das Finanças

## Reservas Internacionais

As reservas internacionais líquidas têm evoluído positivamente, acumulando mais de 30 mil milhões de dólares em 2012. Este volume de reservas confere maior estabilidade à economia nacional e flexibilidade face a choques externos, como indicam os valores crescentes do nível de cobertura das reservas líquidas, permitindo cobrir 8,6 meses de importações. Para este resultado, contribuíram a maior confiança na moeda nacional, a maior eficiência na arrecadação de receitas fiscais e a contínua recuperação do crescimento do sector petrolífero, após superadas as consequências da crise mundial na economia nacional.

### Quadro 9 – Reservas Internacionais

Valores em Milhões de Dólares

	2008	2009	2010	2011	2012
Activos Externos Líquidos	19.105	12.628	18.326	30.114	32.933
Reservas Internacionais Líquidas	17.499	12.621	17.327	25.901	30.632
Rádios de Reservas Brutas / meses de Importações de Bens e Serviços Não Factoriais	5,0	3,8	6,6	7,8	8,6

Fonte: BNA

## Massa monetária

De um modo global, o volume de M3 tem acompanhado a evolução positiva das reservas internacionais líquidas e o aumento do crédito na economia, alcançando 3.943 mil milhões de Kwanzas em 2012. A variação do M2 foi influenciada principalmente pelo aumento dos depósitos a prazo, quantificado em 27,1%, tendo os depósitos a prazo em moeda estrangeira maior peso sobre o M3 (22,2%). Ao contrário do ano anterior, os depósitos a ordem registam um decréscimo de 4,7% em 2012, e os depósitos em moeda nacional destacam-se com maior representatividade nos meios de pagamento que os depósitos em moeda estrangeira (26,3% contra 22,7%).

## Quadro 10 – Síntese Monetária

Valores em mil milhões de Kwanzas

<b>Panorama Monetário Global</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>Activos Externos Líquidos</b>	<b>1.481</b>	<b>1.129</b>	<b>1.698</b>	<b>2.902</b>	<b>3.156</b>
Em milhões de USD	19	13	18	30	32
Reservas Internacionais Líquidas	1.315	1.128	1.605	2.485	2.935
Em milhões de USD	17	13	17	26	31
Reservas Brutas	1.343	1.183	1.792	2.705	3.166
Outros Activos Externos Líquidos	166	573	93	417	220
<b>Activos Internos Líquidos</b>	<b>778</b>	<b>1.420</b>	<b>1.031</b>	<b>755</b>	<b>788</b>
<b>Crédito Interno Líquido</b>	<b>445</b>	<b>1.728</b>	<b>1.782</b>	<b>1.748</b>	<b>1.834</b>
Crédito ao Governo Geral	-735	396	106	-407	-839
Crédito a Economia	1.179	1.332	1.676	2.156	2.673
<b>Outros Activos e Passivos</b>	<b>333</b>	<b>-309</b>	<b>-751</b>	<b>-994</b>	<b>-1.047</b>
<b>Meios de Pagamento (M3)</b>	<b>2.097</b>	<b>2.548</b>	<b>2.728</b>	<b>3.657</b>	<b>3.943</b>
<b>Meios de Pagamento (M2)</b>	<b>1.417</b>	<b>2.304</b>	<b>2.626</b>	<b>3.506</b>	<b>3.866</b>
Moeda (M1)	1.235	1.635	1.700	2.151	2.174
Notas e Moedas em Poder Público	126	170	172	209	242
Notas e Moedas em Circulação	168	214	229	288	336
- Caixa nos Bancos Comerciais	-42	-44	-58	-79	-94
Depósitos a Ordem - MN	510	609	733	956	1.037
Depósitos a Ordem - ME	598	857	795	986	896
Quase-Moeda	182	669	926	1.356	1.691
Depósitos a Prazo - MN	42	260	409	596	811
Outras Obrigações - ME	12	377	15	27	3
Depósitos a Prazo - ME	128	32	501	732	877
<b>Outros Instrumentos Financeiros</b>	<b>680</b>	<b>244</b>	<b>102</b>	<b>151</b>	<b>77</b>
<b>M3 - MN</b>	<b>1.235</b>	<b>1.271</b>	<b>1.397</b>	<b>1.906</b>	<b>2.129</b>
<b>M2 - MN</b>	<b>672</b>	<b>1.038</b>	<b>1.314</b>	<b>1.794</b>	<b>2.090</b>
<b>M1 - MN</b>	<b>629</b>	<b>6089</b>	<b>905</b>	<b>1.200</b>	<b>1.279</b>
<b>% ME / M3</b>	<b>40,0%</b>	<b>50,1%</b>	<b>48,8%</b>	<b>48,3%</b>	<b>46,0%</b>
Multiplicador Monetário (M3/RM)	-	3,0	2,4	3,2	3,6
Preferência pela Liquidez (NMPP/M3)	6,0%	6,7%	6,3%	5,7%	6,1%
Caixa nos Bancos Comerciais sobre M3 MN	-3,4%	-3,5%	-4,1%	-4,1%	-4,4%
Encaixe Efectivo	-	20,5	22,8	19,7%	18,1%

Fonte: BNA

Importa realçar que a preferência pela liquidez tem evoluído lentamente no sentido de uma economia “cashless”, alavancada pela desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional e consequente sofisticação dos meios de pagamento electrónicos, como as caixas automáticas, terminais de pagamento automáticos e sistemas de homebanking.

Gradualmente verifica-se a tendência da desdolarização da economia, como resultado das medidas adoptadas pelo BNA<sup>14</sup> e da entrada em vigor do novo regime cambial para o sector petrolífero<sup>15</sup>. Consequentemente, verifica-se a redução do peso dos depósitos em ME sobre a massa monetária e a preferência para o uso da moeda nacional como moeda de pagamento, evidenciada na apreciação do Kwanza face ao Dólar e no decréscimo do peso dos meios de pagamento em moeda estrangeira sobre os meios de pagamento (%ME/M3), que desde 2010 tem apresentado valores abaixo dos 50%.

---

<sup>14</sup> Aviso nº 5/2010, de 10 de Novembro, que introduz limites mais restritivos de exposição cambial (20% dos FPR) e Aviso nº 4/2011, de 8 de Junho que introdução de limites quantitativos à concessão de crédito em ME.

<sup>15</sup> Lei nº 2/2012 de 12 de Abril e Aviso nº 20/2012 de 12 de Abril

### III. Enquadramento da Actividade do Sector Financeiro

#### Actividade Recente do BNA

##### Regulamentação

Após uma revisão ao quadro regulamentar do sistema financeiro, de modo a estar em conformidade com as normas e recomendações internacionais, o BNA introduziu com sucesso, o novo plano de contas CONTIF e as normas para o cálculo de provisões e de exposição cambial, combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, entre outras. Este quadro regulamentar<sup>16</sup> visa estabilizar, capacitar e robustecer o sistema financeiro angolano face às transformações contínuas no mercado financeiro internacional, segundo as melhores práticas internacionais.

##### Departamento de Supervisão Comportamental

O banco central criou o Departamento de Supervisão Comportamental, no âmbito da Lei de Defesa do Consumidor (Lei nº 15/2003 de 22 de Julho) e do Aviso nº 2/2011 de 1 de Julho, com a missão de actuação pública de regulação e supervisão da conduta do sistema financeiro, com o objectivo de assegurar a transparência e equidade nas relações entre as instituições financeiras e os seus clientes, tendo em vista a defesa do consumidor dos produtos financeiros.

##### Comité de Política Monetária

O Comité de Política Monetária, criado em Agosto de 2011, é presidido pelo Governador do Banco Nacional de Angola, e composto pelos Vice-Governadores e Administradores do BNA, com a participação dos Directores dos Departamentos de Estudos Económicos (DEE), Estatística (DES), Mercado de Activos (DMA), Controlo Cambial (DCC) e Sistema de Pagamentos (DSP). Este comité é competente para definir e tomar medidas de política monetária, com vista a alcançar a estabilidade de preços na economia nacional, e para este fim, em 2011, o BNA implementou o Quadro Operacional para a Política Monetária, que introduz os seguintes instrumentos:

- Taxa Básica de Juro de referência (Taxa BNA) – indica a orientação da política monetária (subida da taxa BNA indica curso acomodatório da política monetária;

---

<sup>16</sup> Ver Anexo A.

descida da taxa BNA indica curso expansionista). Esta taxa é usada como referência para as taxas praticadas pelas instituições bancárias

- Taxa Luanda Interbank Offered Rate (LUIBOR) – criada para uniformização com as taxas homólogas das praças financeiras internacionais, é a taxa de referência para o mercado financeiro angolano, com maturidades *overnight*, 30, 90, 180, 270 e 365 dias, calculada com base na média das cotações cobradas entre as instituições bancárias para cada maturidade.
- Taxas de Operações de Facilidade Permanente de Cedência e Absorção de Liquidez – realizadas por iniciativa das instituições financeiras, são usadas para ceder e absorver liquidez e controlar as taxas de juros praticadas no mercado interbancário. Estas taxas são calculadas a partir da taxa do BNA, adicionando ou subtraindo um *spread*, definindo o limite máximo e mínimo para as taxas do mercado, sem garantias, a prazo *overnight*.
- Taxas de Operações de Mercado Aberto (OMA) – compreendem operações de refinanciamento e ocasionais de regularização, a emissão de títulos do banco central e operações estruturais, realizadas por iniciativa do Banco Central.
- Reservas Obrigatórias – para além de proteger os depositantes, este instrumento controla o nível de liquidez da economia.
- Intervenções no mercado cambial
- Operações de Redesconto – consistem em operações de cedência de liquidez por prazo de 30 a 45 dias (com possibilidades de serem recontratados por mais um período de igual duração), em que o banco central é prestamista de última instância, através de um contrato formal com a instituição financeira bancária que tenha necessidades de liquidez.

### Comité de Estabilidade Financeira

O Banco Nacional de Angola criou o Comité de Estabilidade Financeira (COMEF) através do Despacho nº 46/2012, de 8 de Maio, para dar apoio ao Conselho de Administração do Banco Central na definição de directrizes e estratégias referentes à estabilidade financeira. É presidido pelo Governador do Banco Nacional de Angola, e composto pelos membros do Conselho de Administração e directores dos Departamentos de Supervisão Prudencial das Instituições Financeiras (DSI), Supervisão Comportamental (DSC), Estudos Económicos (DEE), Estatística (DES), Mercado de Activos (DMA), Controlo Cambial (DCC) e Sistema de Pagamentos (DSP).



O COMEF tem competência para avaliar o comportamento dos principais indicadores afectos à estabilidade financeira e estabelecer instrumentos de prevenção e planos de contingência em caso de crise financeira.

## Comité de Investimentos

O Comité de Investimentos (CI) foi criado através do Despacho nº 181/2010 para auxiliar o Conselho de Administração do Banco Central nas áreas relacionadas com a gestão das reservas internacionais e as políticas de investimento no mercado financeiro internacional a definir pelo Banco Nacional de Angola.

## Educação Financeira

O Banco Central iniciou uma campanha de educação financeira em Julho de 2011, que visa uma maior inclusão financeira e o aumento de conhecimentos sobre os produtos financeiros, regulação e deveres de informação. Enquadrado no escopo das acções de inclusão social implementadas pelo Executivo, estas iniciativas dirigidas à população de menor renda e para os micro e pequenos negócios, irão permitir maior captação de poupanças para alavancar o investimento, a formalização da economia, a criação de postos de trabalho e a distribuição de rendas mais eficiente.

Neste enquadramento, o BNA lançou o Programa Bankita, que consiste em dois produtos criados especificamente para suprir as necessidades da população de baixa renda, nomeadamente “Depósitos Bankita” e “Poupança Bankita a Crescer”, que dispõem de condições de adesão mínimas, permitindo um maior acesso aos serviços bancários.

### Esquema 1 - Conta Depósito Bankita e Poupança Bankita a Crescer

Conta Depósito Bankita					
Mercado alvo: cidadãos residentes	Montante mínimo: 100,00 AKZ	Montante máximo: 100.000,00 AKZ	Atribuição de um cartão Multicaixa. para levantamentos, pagamentos e transferências nos ATMs sem custos		Moeda: USD e AKZ
Poupança Bankita a Crescer					
Mercado alvo: cidadãos residentes	Montante mínimo: 1.000,00 AKZ	Montante máximo: 250.000,00 AKZ	Prazo de 30 a 90 dias	Isenção de penalização	Taxa de lançamento: 6% ao ano

Fonte: BNA

Num acordo com nove bancos<sup>17</sup> até Setembro de 2012 tinham sido disponibilizados 427 mil milhões de Kwanzas em contas Depósitos Bankita e 44 mil milhões de Kwanzas em contas Poupança Bankita a Crescer.

Sob a máxima de “quanto melhor informada estiver a população, menor é a probabilidade de entrar em ciclos de sobre endividamento”, em Setembro de 2012, o Banco Central lançou o Portal do Consumidor de Produtos e Serviços Financeiros como mais um meio para assegurar a educação dos utilizadores de serviços financeiros sobre o risco e retorno associados às suas decisões de poupança e investimento, sendo concebido para ser também uma plataforma para gerir reclamações e um instrumento para garantir transparência e equidade na relação entre os consumidores de produtos financeiros e as instituições financeiras.

### Central de Informação e Risco de Crédito (CIRC)

A Central de Informação e Risco de Crédito (CIRC) é um sistema de recolha, tratamento e divulgação de informação gerida pelo BNA em funcionamento desde Setembro de 2010, com informação prestada pelas instituições financeiras relativas a operações de crédito, cheques devolvidos, responsabilidades potenciais e os seus riscos, sob qualquer modalidade, de que sejam beneficiárias pessoas singulares ou colectivas, residentes ou não residentes. Conforme definido no Aviso nº 2/2010 de 20 de Outubro, são participantes da CIRC todas as instituições financeiras que operam no sistema financeiro angolano que exercem funções de crédito, ou seja, bancos, cooperativas de crédito, sociedades de cessão financeira, sociedades de locação financeira, sociedades de microcrédito e outras sociedades que, sendo qualificadas por lei, devem fornecer ao BNA informação referente ao crédito concedido a residentes e não residentes cambiais.

Tendo a transparência, segurança, confidencialidade e fiabilidade como conceitos fundamentais, esta central surgiu da necessidade de centralizar os elementos informativos respeitantes às operações de crédito numa base de dados ao dispor das instituições financeiras. Sendo a falta de informação sobre os clientes um dos principais obstáculos à concessão de crédito em Angola, a CIRC possibilita às instituições ter uma visão mais completa sobre o endividamento dos seus clientes no sistema financeiro e consequentemente mitigar o risco de crédito dos mesmos, enquanto permite ao supervisor ter uma informação mais completa sobre o risco de crédito efectivo e potencial das instituições em particular e do sistema financeiro em geral.

---

<sup>17</sup> Banco Comercial Angolano, Banco de Comércio e Indústria, Banco de Fomento de Angola, Banco BIC, Banco BAI Microfinanças, Banco de Negócios Internacional, Banco de Poupança e Crédito, Banco Keve e Banco SOL

Tendo em conta a tendência de crescimento do crédito em mora, as instituições financeiras já utilizam a CIRC como um instrumento essencial para planejar a carteira de crédito bancário, pois o sistema funciona como uma lista negra, de entidades em situação de incumprimento, ou como uma lista cinzenta, de entidades fortemente endividadas mas que não se encontram em situação de incumprimento.

## CONTIF

Os procedimentos contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas para as Instituições Financeiras (CONTIF), introduzido através do Instrutivo nº 9/2007, foram instituídos segundo as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Sendo de utilização obrigatória a partir do exercício económico de 2010, este plano veio contribuir para maior robustez do sistema financeiro, com o objectivo de:

- Colmatar as insuficiências existentes no plano de contas PCIF
- Uniformizar os registos contabilísticos
- Sistematizar os procedimentos e critérios de registo
- Estabelecer regras para divulgação de informações
- Alinhar os procedimentos contabilísticos às melhores práticas internacionais
- Devido a uma estrutura simplificada, facilitar a remessa de todas as informações necessárias à supervisão do sistema bancário para uma única base de dados
- Racionalizar e padronizar as contas, de modo a dinamizar o acompanhamento do sistema financeiro pelo BNA.

## Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo

Durante os últimos dez anos, inúmeras organizações envolveram-se na luta contra o branqueamento de capitais, promovendo a cooperação para assegurar que as instituições financeiras tomam as providências necessárias a fim de minimizar os efeitos danosos desta prática.

Diversos países têm tipificado o crime e criado agências governamentais responsáveis pelo combate ao branqueamento de capitais, conhecidas mundialmente como Unidades de Inteligência Financeiras (UIF).

O crime de branqueamento de capitais tem carácter transnacional, e acordos e tratados de carácter internacional surgiram para estruturar a cooperação e instrumentos para combate a essas práticas, nomeadamente:

- A Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e de Substâncias Psicotrópicas, 1988, Viena;
- As 40 recomendações sobre branqueamento de capitais do Grupo de Acção Financeira sobre branqueamento de capitais (GAFI/FATF32) - de 1990, revistas em 1996 e referidas como Recomendações do GAFI/ FATF; mais as 9 recomendações sobre financiamento do terrorismo do ano 2003.
- A Declaração Política e o Plano de Acção contra Branqueamento de Capitais, adoptados na Sessão Especial da Assembleia-Geral das Nações Unidas sobre o Problema Mundial das Drogas, 1998, Nova Iorque.

Num esforço de iniciar a instrumentação legal nesta matéria, Angola adoptou as convenções internacionais com a Resolução nº 19/99, de 30 de Julho, sobre a Criminalização do Tráfico de estupefacientes e de Substâncias Psicotrópicas.

Em 2010, Angola tornou-se membro observador da organização de Anti-Branqueamento de Capitais do Sul e Este de África (Eastern and Southern Africa Anti-Money Laundering Group - ESAAMLG), sendo este o organismo que acompanha a implementação do quadro legal e regulamentar dos países membros, reportando ao GAFI a sua evolução e as medidas adoptadas para, de forma expedita, garantir o estabelecimento das suas regras e recomendações. Nesse mesmo ano foi publicada a Resolução nº 21/10, de 22 de Junho sobre a Criminalidade Transnacional, a Lei nº 12/10 de 9 de Julho, a Lei do Combate ao Branqueamento de Capitais e do Financiamento ao Terrorismo e a Resolução nº 38/10, de 17 de Dezembro sobre a Criminalização do Financiamento ao Terrorismo. Assim foram lançados os pilares para legislar e regulamentar esta matéria.

As medidas apresentadas a seguir permitiram que Angola fosse reconhecida como uma jurisdição que está empenhada na observância dos padrões de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, consistentes com as políticas e recomendações providas do GAFI.

Entre 7 a 21 de Novembro de 2011, o Banco Mundial realizou uma avaliação “*on site*”, de modo a produzir o primeiro relatório de avaliação mútua de Angola, que resultará num plano de implementação para o sistema nacional a ser apresentado em 2013.

Em Agosto de 2012, Angola foi admitida como membro pleno da ESAAMLG e o relatório do GAFI tem recebido notas positivas.

## Esquema 2 - Quadro Legislativo e Regulamentar do Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo

<b>Aviso nº 1/2011, de 26 de Maio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obrigação de identificação e diligência</li> <li>• Estabelecimento de um sistema de prevenção de BC/FT</li> <li>• Criação do <i>Compliance Officer</i> nas instituições financeiras</li> <li>• Revogado pelo Aviso nº 22/12, de 25 de Abril</li> </ul>
<b>Decreto Presidencial nº 35/11, de 15 de Fevereiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituição da Unidade de Informação Financeira (UIF)</li> </ul>
<b>Lei nº 34/11, de 12 de Dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei do Combate ao Branqueamento de Capitais e do Financiamento ao Terrorismo</li> <li>• Revoga a Lei nº 12/10, de 9 de Julho com o mesmo nome</li> </ul>
<b>Lei nº 1/12, de 12 de Janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei sobre a Designação e Execução de Actos Jurídicos Internacionais</li> </ul>
<b>Avisos nº 21/12 e nº 22/12</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obrigação de identificação e diligência</li> <li>• Estabelecimento de um sistema de prevenção de BC/FT</li> <li>• Criação do <i>Compliance Office</i> nas instituições financeiras</li> </ul>
<b>Instrutivo nº 02/12</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obrigação de identificação e diligência bem como o estabelecimento de um sistema de prevenção de BC /FT para as casas de câmbio</li> </ul>
<b>Directiva nº 01/DSI/12</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envio da Declaração de Operação Suspeita (DOS) à UIF</li> </ul>
<b>Directiva nº 03/DSI/12</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envio da Declaração de Identificação de Pessoas Designadas (DIPD) à UIF</li> </ul>
<b>Directiva nº 04/DSI/12</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos de congelamento de fundos e recursos económicos, nos termos da Lei nº 1/12, de 12 de Janeiro</li> </ul>

## Reforma do Sistema Tributário

O sistema fiscal angolano é constituído por um conjunto de normas jurídicas, quer consagradas constitucionalmente, quer dispersas em códigos e outra legislação avulsa sobre a matéria. O Decreto Presidencial nº 55/11, de 15 de Março, referente às Linhas Gerais do Projecto Executivo para a Reforma Tributária (PERT), veio introduzir mudanças significativas no ordenamento jurídico-fiscal angolano, que segundo o mesmo diploma “o sistema tributário é ainda, em muitos aspectos, obsoleto, ineficiente, excessivamente complexo e por vezes baseado em leis do período colonial”.

Motivado pela queda das receitas petrolíferas em 2008 e 2009 e outros impactos da crise mundial em Angola, o Executivo iniciou este processo em Julho de 2010, que visa otimizar e modernizar o quadro legal de tributação (impostos, taxas e contribuições especiais), de modo a diversificar as fontes de receitas tributárias do Estado, reduzindo a dependência do sector petrolífero, como meio de financiamento para políticas de desenvolvimento económico-social e para distribuição justa da renda e riqueza nacional.

O PERT é coordenado pela Unidade Técnica Executiva para a Reforma Tributária (UTERT) do Ministério das Finanças, com apoio da Direcção Nacional de Impostos (DNI) e o Serviço Nacional das Alfândegas (SNA), e outras entidades como o Serviço de Migração e Estrangeiros (SME), o Banco Nacional de Angola (BNA) e instituições bancárias (representadas pela ABANC), para a implementação da reforma para todos os sectores económicos.

### Esquema 3 - Categorias do Sistema Fiscal Angolano



Os impostos que mais afectaram as instituições financeiras e seus clientes foram o Imposto de Selo (IS) e o Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC), uma vez que incidem sobre as aplicações de capitais (efectuadas junto das instituições financeiras) e restantes produtos bancários.

### **Imposto sobre Aplicação de Capitais**

O Decreto Legislativo Presidencial nº 5/11, que aprova o Código do Imposto sobre Aplicação de Capitais, incide sobre os rendimentos resultantes da simples aplicação de capitais, dividido em secção A e B. Este diploma, que entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2012, introduz alterações aplicáveis aos pagamentos de rendimentos efectuados em data posterior a 1 de Janeiro de 2012, excepto os juros dos bilhetes e obrigações do tesouro e dos títulos do BNA, em que as alterações se aplicam aos títulos adquiridos após a sua entrada em vigor.

Destacamos os factos tributários que estão directamente relacionados à actividade do sector financeiro, resultando num alargamento da base tributária da secção B:

- Juros de depósitos bancários à ordem ou a prazo – 10%
- Juros de obrigações – 10%
- Juros de títulos de dívida pública:
  - Juros de títulos com maturidade inferior a três anos – 10%
  - Juros de títulos com maturidade igual ou superior a três anos – 5%
- Juros de suprimentos – 10%
- Juros de créditos em conta corrente – 15%
- Lucros distribuídos – 10%
- Ganhos decorrentes da alienação de participações sociais ou outros instrumentos sujeitos a IAC, desde que não obtidos no âmbito da actividade comercial do sujeito passivo e, como tal, sujeitos a Imposto Industrial ou Imposto sobre os Rendimentos do Trabalho – 10%
- Outros rendimentos de aplicação de capitais – 15%

Estão isentos do IAC:

- Lucros distribuídos por uma entidade residente em Angola a um sócio também residente em território angolano que detenha, no capital social da entidade que distribui os lucros, uma participação não inferior a 25%, por um período superior a um ano anterior à distribuição dos lucros
- Juros de instrumentos que se destinem a fomentar a poupança que sejam, devida e previamente aprovados pelo Ministro das Finanças, sob parecer da DNI, estando limitada a juros correspondentes a um capital máximo de 500.000 AKZ por pessoa

- Juros que resultem de aplicações em contas poupança-habitação, criadas por instituições financeiras com o objectivo de fomentar a poupança para aquisição de habitação própria e permanente

### Imposto de Selo

Segundo o Decreto Legislativo Presidencial nº 6/11 que aprova o Código do Imposto do Selo, encontram-se sujeitos a este imposto diversas realidades, as quais destacamos as que estão directamente relacionadas à actividade do sector financeiro:

- Títulos de crédito (letras, livranças e outros títulos, com excepção de cheques): 0,1 a 1%
- Utilização de crédito, de acordo com o seu vencimento e valor:
  - Crédito à habitação, independentemente do prazo – 0,1%
  - Crédito de prazo igual ou inferior a um ano, por cada mês ou fracção – 0,5%
  - Crédito de prazo igual ou superior a um ano – 0,4%
  - Crédito de prazo igual ou superior a cinco anos – 0,3%
  - Crédito utilizado sob a forma de conta corrente, descoberto bancário ou qualquer outra forma em que o prazo de utilização não seja determinado ou determinável - 0,1%
- Juros cobrados por instituições financeiras – 0,2%
- Garantias prestadas pelo cliente ao banco:
  - Garantias de prazo inferior a um ano – 0,3%
  - Garantias de prazo igual ou superior a um ano – a 0,2%
  - Garantias sem prazo ou de prazo igual ou superior a 5 anos – 0,1%
- Comissões e contraprestações:
  - Garantias bancárias emitidas pelo banco – 0,5%
  - Serviços financeiros – 0,7%
- Operações de câmbio: 0,1%
- Emissão de cheques: 10 AKZ por cheque
- Operações de locação financeira de bens imóveis: 0,3%
- Operações de locação financeira e operacional de bens móveis: 0,4%

Estão isentos do IS:

- Os créditos concedidos até ao prazo máximo de cinco dias, o micro crédito, as contas jovem e contas terceira idade (e outras com diferente designação mas igual propósito) cujo montante não ultrapasse, em cada mês, 17.600 Kwanzas



- Os créditos derivados da utilização de cartão de crédito quando não haja lugar a pagamento de juros
- As contraprestações devidas no âmbito de contractos de financiamento destinados à aquisição de casa de morada de família
- Os juros provenientes de Bilhetes de Tesouro e de Títulos do Banco Central
- As operações destinadas a cobertura de carências de tesouraria, desde que verificadas determinadas condições
- Os empréstimos com características de suprimentos

## Programa Angola Investe

O Programa Angola Investe, com impacto real em 2015, tem os seus objectivos, benefícios e apoios concedidos delineados na Lei nº 30/11 de 13 de Setembro, e a respectiva aprovação é feita pelo Decreto Presidencial nº 43/12 de 13 de Março.

Assinado entre os Ministérios das Finanças e da Economia e 19 bancos, trata-se de um programa que visa incentivar a produção nacional através de linhas de crédito bonificados e fundos de garantia públicas destinadas às micro, pequenas e médias empresas nacionais (MPMEs). Também conta com o apoio do Instituto Nacional de Apoio a Pequenas e Médias Empresas (INAPEM), que além da disponibilidade em dar formação e aconselhamento, também certifica e cadastra os projectos dos empresários, num processo menos burocrático e célere.

Este programa faz parte das iniciativas para o desenvolvimento das MPMEs que visam reduzir os factores que limitam o seu sucesso, através da maior facilidade de acesso ao crédito a custos mais baixos, estabelecimento de um fundo público de capital de risco, criação de benefícios fiscais para o empreendedorismo, simplificação dos processos burocráticos, fomento ao cooperativismo e empreendedorismo, incentivo à produção nacional e programas de impacto social e reconversão da economia informal.

Nesta senda, o segmento das MPMEs revela-se essencial nos planos do Executivo para o aumento de exportações e diminuição da dependência de importações, para além da capacidade para criação de postos de trabalhos em grande escala e da diversificação da economia.

#### Esquema 4 - Condições de Acesso e Benefícios do Programa Angola Investe

##### Condições de Acesso

- Projecto enquadrado num sector de actividade prioritário:
  - Agricultura, pecuária e pescas
  - Materiais de construção
  - Indústria transformadora
  - Geologia e minas
  - Serviços de apoio ao sector produtivo
- Certificação do INAPEM como MPME
- Enquadramento do objecto de financiamento na tipologia de operação de investimento em imobilizado corpóreo e/ou reforço de fundo de maneio
- Parecer favorável da análise de risco de crédito elaborada por um dos bancos protocolados

##### Benefícios:

- Taxa de juro máxima de 5%, através de bonificação do Governo
- Prazo de reembolso de 5 anos
- Período de carência de 6 meses
- Garantia pública até 70% do valor de financiamento com apoio do Fundo de Garantia de Crédito do Estado

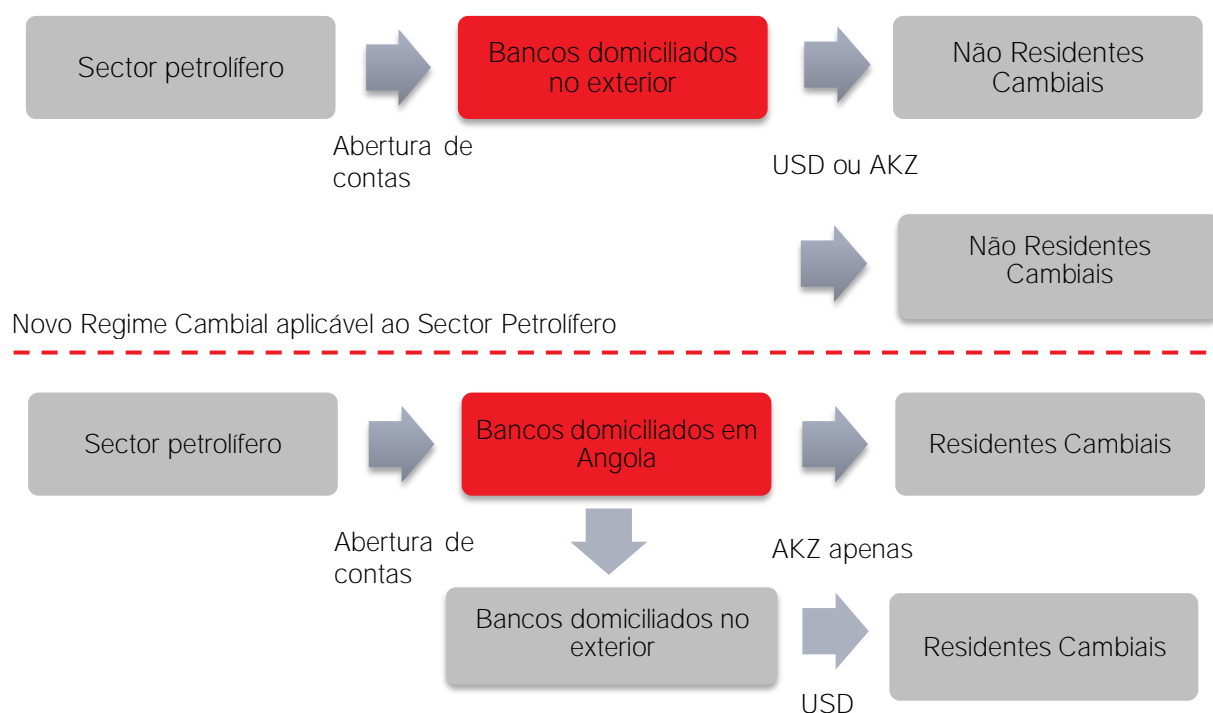
Fonte: Ministério das Finanças

## Regime Cambial Aplicável ao Sector Petrolífero

A Lei nº 2/2012, de 13 de Janeiro sobre o Regime Cambial Aplicável ao Sector Petrolífero estabelece as bases para execução de operações cambiais inerentes às actividades de prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. O objectivo é uniformizar o regime cambial aplicável aos diferentes sectores de actividade económica (até então as normas cambiais para o sector petrolífero estavam dispersas nos anexos dos decretos de concessão petrolíferas), garantir o uso do Kwanza para transacções internas, intensificar o processo de desdolarização da economia, dinamizar os instrumentos da política monetária e cambial, integrar o sector petrolífero na economia dado o seu peso relevante e fortalecer o sistema financeiro nacional através de intermediação obrigatória de instituições bancárias nacionais e alocação de fluxos monetários petrolíferos no sector bancário, num equilíbrio entre os interesses do Estado, dos investidores estrangeiros e dos investidores no país, para maior estabilidade macroeconómica e ver reduzidas as fragilidades externas.

Em suma, a lei determina a obrigatoriedade do pagamento dos encargos tributários e outras obrigações através de instituições financeiras domiciliadas em Angola, independentemente do domicílio cambial do recipiente dos pagamentos.

### Esquema 5 - Fluxos de Pagamentos do Sector Petrolífero



Fonte: ABANC

É permitido às sociedades investidoras nacionais aplicar o saldo excedentário resultante do pagamento de despesas correntes quer no mercado interno quer no mercado externo. Em relação aos valores referentes a lucros ou dividendos, incentivos e outras remunerações de capital e o valor de amortização de investimentos, as sociedades investidoras estrangeiras podem depositá-los em instituições financeiras estrangeiras e as sociedades investidoras nacionais podem transferi-los periodicamente aos seus accionistas não residentes, de acordo com os seus estatutos.

O Aviso nº 2/12, de 13 de Janeiro, publicado pelo BNA estipula um calendário de execução para a implementação deste novo regime, a respeitar pelas instituições financeiras bancárias e pelas operadoras do sector petrolífero.

**Quadro 11 - Calendário de Implementação dos Pagamentos afectos ao Regime Cambial aplicável ao Sector Petrolífero (Aviso nº 20/2012)**

Data	Concessionária Nacional e sociedades investidoras, nacionais e estrangeiras	Operadores
12 de Maio de 2012	Abertura de contas em moeda estrangeira e nacional em bancos nacionais	Abertura de contas em moeda estrangeira e nacional em bancos nacionais
1 de Outubro de 2012	Os pagamentos referentes ao fornecimento de bens e serviços efectuados a residentes e não residentes cambiais devem ser feitos a partir de contas em bancos locais	Os pagamentos referentes ao fornecimento de bens e serviços efectuados a residentes cambiais devem ser feitos a partir de contas em bancos locais
13 de Maio de 2013	Os encargos tributários devem ser pagos a partir de contas em moeda estrangeira domiciliadas em bancos nacionais	
1 de Julho de 2013	Os pagamentos de contractos de fornecimento de bens e serviços a residentes cambiais (incluindo trabalhadores) devem ser liquidados exclusivamente em moeda nacional através de contas domiciliadas em bancos nacionais	Os pagamentos de contractos de fornecimento de bens e serviços a residentes cambiais (incluindo trabalhadores) devem ser liquidados exclusivamente em moeda nacional através de contas domiciliadas em bancos nacionais
1 de Outubro de 2013		Os pagamentos por fornecimentos de bens e serviços a não residentes cambiais devem ser efectuados a partir de contas domiciliadas em bancos nacionais

O BNA permanece como o supervisor das operações cambiais, reforçando a sua função de autoridade cambial e de regulador do sistema financeiro, e a concessionária nacional e sociedades investidoras devem apresentar um orçamento previsional anual que deve ser actualizado trimestralmente no ano da sua execução. Os operadores apresentam relatórios anuais com uma lista de todos os contractos celebrados com não residentes cambiais.

Com a implementação deste novo regime, espera-se a reforço do processo de desdolarização da economia, através da redução da disponibilidade de Dólares para transacções no mercado interno, um maior acesso a Dólares para a realização de transacções com o exterior, além do aumento do *stock* da massa monetária em Kwanzas e da concessão de créditos em moeda nacional. Por outro lado, antecipa-se um maior desenvolvimento do mercado cambial, pois deixar-se-á de se recorrer às divisas das reservas internacionais do país para disponibilidade de moeda estrangeira e o BNA deixa de ser a fonte exclusiva de Dólares no mercado, passando a desempenhar a função reforçada de regulador no mercado cambial.

Paralelamente, a economia não petrolífera beneficiará com o aumento da intermediação financeira, que se traduz, por um lado no crescimento da poupança interna e na maior capacidade de financiamento da economia, sem descurar a exposição a riscos.

Com maior nível de exigência no mercado financeiro nacional, prevê-se que a banca irá continuar a corresponder às expectativas de crescimento através da contínua inovação do sector, com melhoria dos níveis de eficiência, implementação de novas tecnologias e especialização de produtos e serviços para satisfazer às exigências dos seus clientes.

## IV. Sistema Bancário Angolano

### Evolução Histórica

Até à independência, em 1975, para além do Banco de Angola, que era o banco emissor e comercial, operavam em território nacional cinco bancos comerciais, nomeadamente o Banco Comercial de Angola (BCA), Banco de Crédito Comercial e Industrial (BCCI), Banco Totta Standard de Angola (BTSA), Banco Pinto & Sotto Mayor (BPSM) e o Banco Inter Unido (BIU), bem como quatro instituições de crédito, concretamente, o Instituto de Crédito de Angola (ICRA), Banco de Fomento Nacional (BFN), Caixa de Crédito Agro-Pecuário (CCAP) e o Montepio de Angola.

Adoptou-se nos primeiros anos de independência o modelo de dirigismo económico centrado no Estado, em que a actividade bancária e seguradora eram monopólios do Estado. Desse modo, em 1976, um ano após a independência nacional, foram criados o Banco Nacional de Angola (BNA), através da Lei nº 69/76 de 5 de Novembro, e o Banco Popular de Angola, através da Lei nº 70/76 de 5 de Novembro, canalizando os activos e passivos oriundos do Banco de Angola e do Banco Comercial de Angola que foram nacionalizados. Com a Lei nº 4/78 de 25 de Fevereiro, a actividade bancária passou a ser exclusivamente exercida pelos bancos do Estado, pelo que se encerraram todos os bancos comerciais privados em funcionamento, e as suas instalações foram utilizadas para a extensão da rede de balcões do BNA.

A actividade seguradora foi monopolizada, com a criação de uma única empresa estatal, a Empresa Nacional de Seguros e Resseguros de Angola (ENSA) em 1978, e em 1981 as seguradoras e outras instituições de mutualidade então existentes foram liquidadas e os seus activos e passivos transferidos para a ENSA.

Neste período estava vigente o sistema de mono banco, em que o Banco Nacional de Angola desempenhava as funções de banco central, banco comercial, banco emissor e caixa de Tesouro, sendo um organismo da Administração Central do Estado, pela Lei nº 3/83 de 23 de Maio, e o Banco Popular de Angola era uma simples caixa de captação de poupanças particular, sem exercer actividade de intermediação financeira, estando vedada de capacidade creditícia.

Com o desmoronar do bloco socialista em Angola em 1988 e a consequente ruptura do modelo de economia planificada e dirigida pelo Estado, no âmbito do período de transição entre 1987 e 1992 para a implantação da II República, Angola deu início a uma reforma do sector financeiro para a mobilização dos recursos e estabilização macroeconómica, lançando o Programa de Saneamento Económico e Financeiro (SEF) em 1988, que, de entre várias

acções, objectivava a adopção do modelo de economia de mercado e de maior abertura à iniciativa privada.

Nesta senda, foram feitas as primeiras negociações para integração em instituições e organismos financeiros internacionais. Em 1987, teve lugar o primeiro reescalonamento da dívida externa de Angola no Clube de Paris e em 1989, Angola aderiu ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BM).

Em 1991, com as Leis nº 4/91 (Lei Orgânica do Banco Nacional de Angola) e nº 5/91 (Lei das Instituições Financeiras) ambas de 20 de Abril, o quadro jurídico e económico da actividade bancária foi alterado, com a adopção de um sistema bancário de dois níveis, sendo o primeiro nível ocupado pelo BNA, assumindo funções de banco central, banco emissor, órgão licenciador e supervisor do sistema financeiro, e o segundo nível ocupado pelos bancos comerciais e de investimento. Ao abrigo deste quadro jurídico, o BNA deu início à cessação das actividades de banca comercial.

Este momento marcou a abertura da actividade bancária, que experimentou uma explosão a partir de 1991, antevendo-se as mudanças radicais no modelo de desenvolvimento económico que seria adoptado pelo país em 1992 através da implantação da II República:

- O Banco Popular de Angola passou a exercer funções de um banco universal, mudando a sua designação para Banco de Poupança e Crédito (BPC), através do Decreto-Lei nº 47/91, de 16 de Agosto.
- Constituição de novos bancos públicos, o Banco de Comércio e Indústria (BCI), pelo Decreto nº 8-A/91 de 11 de Março e a Caixa de Crédito Agro-Pecuário (CCAP), criada em 16 de Março de 1991 e extinta em 26 de Maio de 2000 por problemas de solvabilidade.
- Com a autorização do BNA, entraram em funcionamento sucursais de bancos portugueses, nomeadamente, o Banco Totta & Açores (BTA) em Abril de 1993, o Banco de Fomento Exterior (BFE) em Julho de 1993, e o Banco Português do Atlântico (BPA) em Maio de 1994. Estes foram os primeiros bancos privados a operar em Angola, agindo essencialmente em operações cambiais no mercado secundário e no financiamento de algumas operações de investimento de médio e longo prazo, disponibilizando apoio técnico e financeiro ao investimento directo em Angola, em particular ao investimento de empresas portuguesas para fomentar o comércio entre Portugal e Angola. São hoje instituições financeiras de direito angolano com as seguintes designações: Banco Caixa Geral e Totta de Angola (BCGTA), Banco Fomento de Angola (BFA) e Banco Millennium Angola (BMA), respectivamente.

Em 1996 a rede da CCAP foi alargada substancialmente com a transferência pelo BNA da sua extensa rede comercial para esta instituição.

Em 1997, no âmbito da reestruturação do sistema bancário, foram aprovadas pela Assembleia Nacional a Lei nº 5/97 de 11 de Julho (Lei Cambial) e a Lei nº 6/97, de 11 de Julho (Lei Orgânica do Banco Nacional de Angola que revogou a Lei nº 4/91).

Em 1999, entrou em vigor a nova Lei das Instituições Financeiras, Lei nº 1/99, de 23 de Abril (revogou a Lei nº 5/97), que passou a regular a actividade das instituições financeiras e atribuiu maiores poderes ao Banco Central. Também foi publicado o primeiro pacote de medidas cambiais e prudenciais, que deu início ao processo de liberalização cambial, entre outras medidas. Nesse mesmo ano, a Caixa Agro-Pecuária foi extinta e liquidada, sob a supervisão do BNA.

No sector segurador, após a criação do Instituto de Supervisão de Seguros com o Decreto-Lei nº 4/98 de 30 de Janeiro, a actividade de seguro e resseguro como actividade financeira foi descentralizada em 2000 com a aprovação da Lei nº 1/2000 de 3 de Fevereiro (Lei Geral da Actividade Seguradora), que define as bases de concorrência e crescimento do sector segurador angolano. A Empresa Nacional de Seguros de Angola (ENSA) passou a partilhar o mercado com a Seguradora Angola Agora e Amanhã (AAA), constituída maioritariamente por capitais públicos.

Após a emissão do Aviso nº1/00 de 8 de Fevereiro sobre a institucionalização do projecto do Sistema de Pagamentos Nacional de Angola (SPA), a implementação deste sistema teve início em 2001, com a criação da Empresa Interbancária de Serviços (EMIS) constituída para prestar serviços electrónicos de compensação das transacções processadas na rede de pagamentos electrónicos nacional, a rede Multicaixa. A EMIS é uma empresa cujos accionistas são o BNA e os bancos comerciais, sendo a entidade operacional central do sistema interbancário automático de pagamentos. Em 2002 foram instalados os primeiros Caixas Automáticos (CA) da rede Multicaixa, permitindo aos seus utilizadores realizar levantamentos, requisitar livros de cheques e efectuar consulta de saldos e de movimentos de conta.

Sendo 2003 o segundo ano vivido em paz, numa tentativa de incentivar a recuperação do sector não petrolífero da economia, o Governo priorizou as questões de estabilização macroeconómica e reabilitação das infra-estruturas básicas. Nesta senda, o BNA, como banco central, juntamente com o Ministério das Finanças, adoptou uma política restritiva com vista a contenção da deterioração do quadro macroeconómico, reflectida no segundo pacote de medidas prudenciais aprovado em Fevereiro desse ano, com reforço dos instrumentos de



esterilização ex-ante e outros mecanismos de controlo de liquidez e no estímulo dos mercados monetário e cambial interbancários.

Há que se salientar a aprovação da Lei nº 1/04 de 13 de Fevereiro (Lei das Sociedades Comerciais) em 2004, para além da emissão de normas emanadas do Banco Central, para reforçar a liberalização cambial introduzida em 1999, assegurar a estabilidade do mercado cambial e uma maior acumulação de reservas externas.

Em 2005, destaca-se a publicação das:

- Lei nº 5/05, de 9 de Julho (Lei do Sistema de Pagamentos de Angola), em conjunto com diplomas regulamentares publicados pelo BNA, para implementação do Sistema de Pagamentos em Tempo Real (SPTR), que tornou possível o serviço de transferências de fundos em tempo real.
- Lei nº 12/05, de 23 de Setembro (Lei dos Valores Mobiliários) e Decreto nº 9/05, de 18 de Março, que estabelece a Comissão de Mercado de Capitais (CMC) e cria os pilares para o desenvolvimento do mercado de capitais em Angola, em termos de definição do regulador e supervisor, de acordo com os padrões aceites internacionalmente, que culminará na instituição da Bolsa de Valores e Derivativos de Angola (BDVA).
- Lei nº 13/05, de 30 de Setembro (Lei das Instituições Financeiras), que regula o processo de estabelecimento, exercício de actividade, supervisão e saneamento das instituições financeiras

## Situação Recente

Nos últimos anos, o sistema financeiro angolano cresceu em sofisticação e robustez, sob a supervisão atenta do BNA, que tem introduzido mecanismos de controlo e monitorização do sistema que visam regular e proteger a actividade financeira.

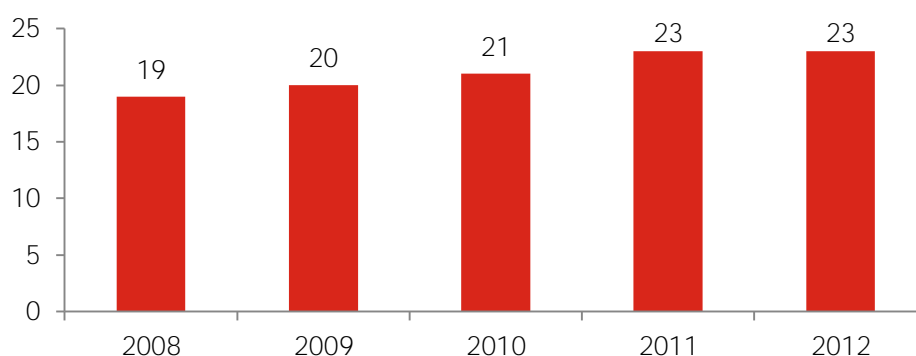
Em 2008, o sistema bancário era composto por dezanove instituições financeiras bancárias autorizadas pelo BNA a funcionar no país, das quais três são bancos públicos e dezasseis são bancos privados. Em 2009 foi constituído um banco privado, nomeadamente o Banco Comercial do Huambo, S.A., com accionistas angolanos, enquanto em 2010 houve a entrada de dois bancos privados com controlo accionista estrangeiro, respectivamente, o Standard Bank de Angola, S.A. e o Banco de Poupança e Promoção Habitacional, S.A.<sup>18</sup>. Em 2011, o sector tinha vinte e três instituições financeiras bancárias autorizadas a funcionar no país, dos quais o Banco Valor S.A. deu início à sua actividade nesse ano.

---

<sup>18</sup> Nova denominação do Banco de Promoção para o Desenvolvimento, .S.A

Em 2012, o sistema financeiro é caracterizado por vinte e três bancos, dos quais três são bancos públicos, sete são bancos privados com controlo accionista exercido por bancos estrangeiros (com sede em Portugal, África do Sul e Rússia) e doze são bancos privados nacionais, enquanto existem dez escritórios de representação de instituições financeiras bancárias com sede no estrangeiro. Para uma imagem mais abrangente, o sector segurador angolano é composto por dez companhias de seguros e cinco sociedades gestoras de fundos de pensões, enquanto o sector financeiro não bancário ligado à moeda e crédito é composto por sessenta e cinco casas de câmbio, duas sociedades de microcrédito e uma sociedade prestadora de serviços de pagamentos, estando os bancos comerciais autorizados a fazer remessas para o exterior através da Western Union e Money Gram.

**Gráfico 11 – Evolução do Número de Instituições Bancárias Autorizadas**



Fonte: ABANC

Para este estudo, focamo-nos nas vinte e duas instituições financeiras em actividade, sendo todas de direito angolano e com uma actividade universal, agrupadas segundo a sua quota de mercado de activos<sup>19</sup>. O Gráfico 12 mostra uma distribuição assimétrica positiva do activo, em que somente cinco instituições apresentam um activo superior à média de 294 mil milhões de Kwanzas em 2012<sup>20</sup>.

Organizando a amostra por segmentos de acordo com a sua quota de activo, temos um sistema bancário formado por:

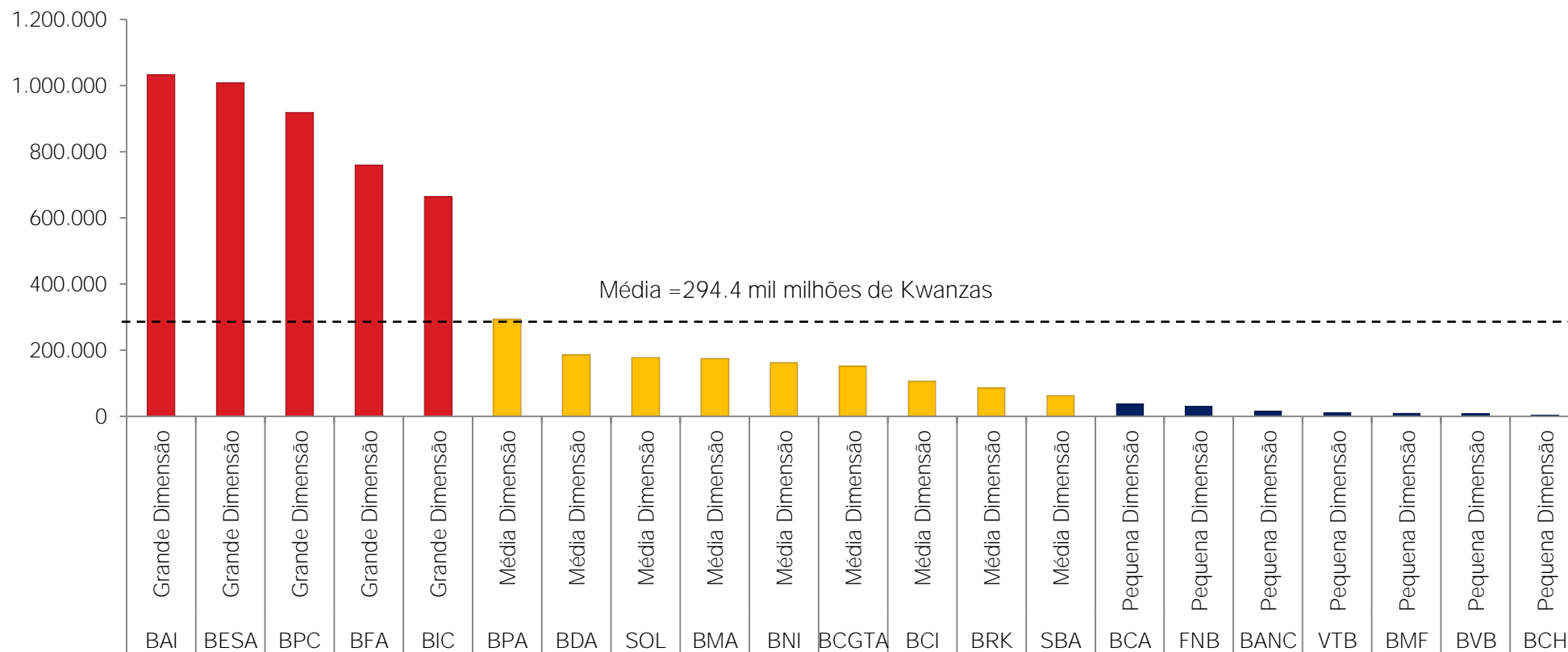
- Cinco Instituições de grande dimensão, que representam 74,5% do total do activo agregado, o equivalente a 4.384 mil milhões de Kwanzas

<sup>19</sup> Ver Metodologia. São mencionados em nota de rodapé as instâncias em que a amostra foi reajustada por falta de dados.

<sup>20</sup> Para garantir a comparabilidade dos dados e melhor análise da evolução no período, os segmentos têm a mesma constituição para todos os anos do período em análise, ou seja, o agrupamento das instituições nos diversos segmentos para o período 2008-2012 foi feito segundo a distribuição dos activos em 2012, de modo a que a constituição dos segmentos fosse uniforme para todo o período.

- Nove Instituições de média dimensão, que representam 23,8% do total do activo agregado, o que representa 1.401 mil milhões de Kwanzas.
- Sete Instituições de pequena dimensão, que representam 1,7% do total de activos, o equivalente a 112 mil milhões de Kwanzas.

Gráfico 12 – Distribuição do Activo por Dimensão das Instituições Financeiras em 2012<sup>21</sup>



Fonte: Relatórios e Contas

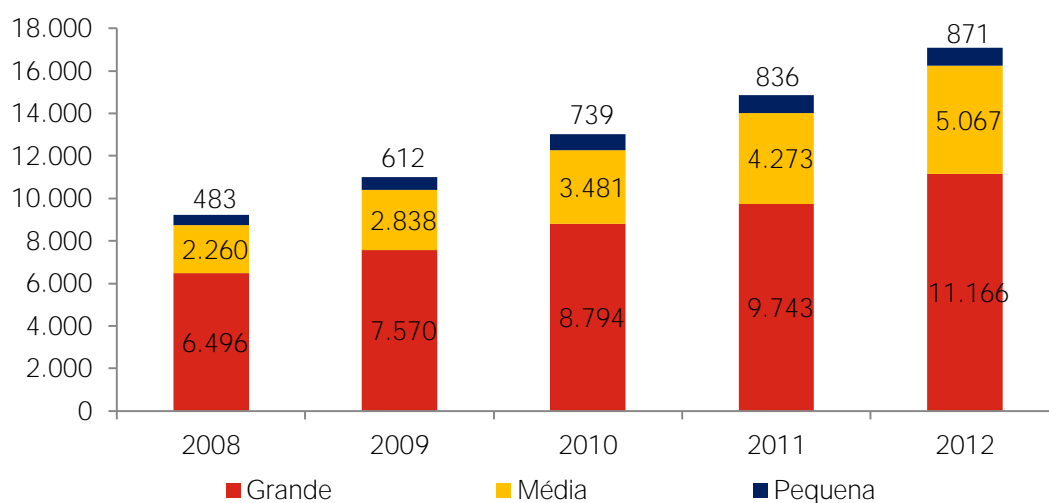
<sup>21</sup> A amostra em 2012 foi constituída por 21 instituições, pois o banco BKI foi excluído por falta de dados.

## V. Recursos Humanos

Sendo os recursos humanos o principal activo de uma organização, é visível um maior investimento no sector bancário quer na captação de quadros quer na sua formação.

O sector bancário contava com mais de 17.100 funcionários em 2012, um aumento de 14,9% em relação a 2011, evolução influenciada pela expansão da rede de agências bancárias em todo território nacional.

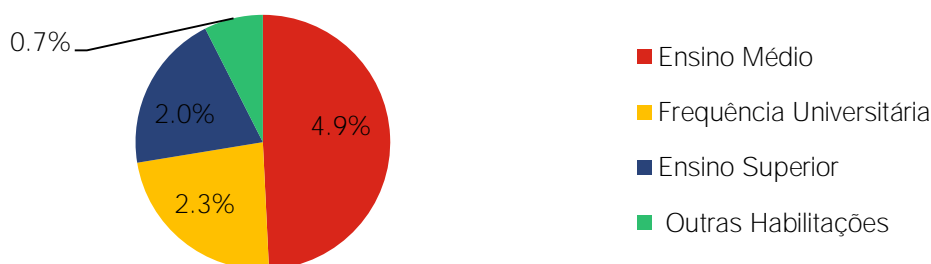
**Gráfico 13 – Evolução do Número de Funcionários por Dimensão<sup>22</sup>**



Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

Deste grupo, os funcionários com ensino médio representavam 49,3% do total de funcionários afectos à actividade bancária, seguidos de funcionários com frequência universitária e com formação superior, que corresponde a 23,2% e 20,1% do total de funcionários, respectivamente.

**Quadro 12 - Distribuição dos Recursos Humanos por Habilitações Literárias em 2012<sup>23</sup>**



<sup>22</sup> Nesta análise, o banco BKI foi excluído da amostra por falta de dados. Em 2012, o banco BDA foi excluído por falta de dados.

<sup>23</sup> O agrupamento "Outras Habilitações" corresponde a funcionários com ensino primário e ensino básico e frequência ao ensino médio.

O segmento de grande dimensão manteve a sua representatividade na quota de mercado de recursos humanos, detendo 65,3% do total de funcionários, à semelhança do registado em 2011. O total de funcionários para o segmento de pequena dimensão em 2012 é inferior ao total em 2011 devido a alterações na composição dos segmentos de média e pequena dimensão.

**Quadro 13 – Decomposição do Número de Funcionários por Dimensão<sup>24</sup>**

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Grande Dimensão</b>					
Número de Funcionários	6.496	7.570	8.794	9.743	11.166
Peso no Total de Funcionários	70,3%	68,7%	67,4%	65,4%	65,3%
Taxa de Crescimento Anual	17,6%	16,5%	16,2%	10,8%	14,6%
Contribuição para Variação da Taxa de Crescimento	12,8%	11,6%	11,1%	7,3%	9,6%
<b>Média Dimensão</b>					
Número de Funcionários	2.260	2.838	3.481	4.273	5.067
Peso no Total de Funcionários	24,5%	25,8%	26,7%	28,7%	29,6%
Taxa de Crescimento Anual	26,2%	25,6%	22,7%	22,8%	18,4%
Contribuição para Variação da Taxa de Crescimento	6,2%	6,3%	5,8%	6,1%	5,3%
<b>Pequena Dimensão</b>					
Número de Funcionários	483	612	739	836	871
Peso no Total de Funcionários	5,2%	5,6%	5,7%	5,6%	5,1%
Taxa de Crescimento Anual	73,7%	26,7%	20,8%	13,1%	4,2%
Contribuição para Variação da Taxa de Crescimento	2,7%	1,4%	1,2%	0,7%	0,2%
<b>Número Total de Funcionários</b>	<b>9.239</b>	<b>11.020</b>	<b>13.014</b>	<b>14.852</b>	<b>17.104</b>
<b>Taxa de Crescimento Anual</b>	<b>21,7%</b>	<b>19,3%</b>	<b>18,1%</b>	<b>14,1%</b>	<b>16,0%</b>

Fonte: Relatórios e Contas

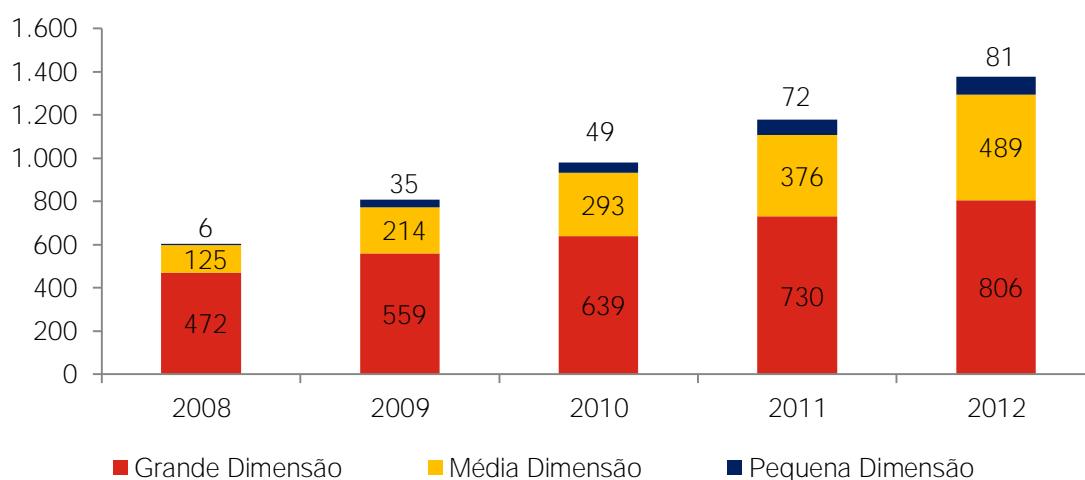
<sup>24</sup> Para garantir a comparabilidade dos dados, os segmentos têm a mesma constituição para todos os anos do período em análise, segundo a distribuição dos activos em 2012.

## VI. Indicadores de Cobertura Bancária

### Rede de Agências

Tal como no ano anterior, verificou-se a tendência de crescimento da rede bancária em 2012, com um aumento de 197 agências, totalizando 1.376 balcões<sup>25</sup> em território nacional.

Gráfico 14 – Evolução do Número de Agências<sup>26</sup>



Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

A representatividade do segmento de grande dimensão tem vindo a decrescer no período em análise, apesar das instituições deste segmento possuírem uma maior rede de unidades de atendimento, detendo 58,6% da quota de mercado em 2012. Em contrapartida, os outros segmentos têm acompanhado a tendência para o crescimento. O segmento de média dimensão teve um maior contributo para a taxa de crescimento agregada em 2012, na ordem dos 9,8%, o equivalente a um aumento de 116 balcões face às 373 unidades existentes no ano anterior. O segmento de pequena dimensão atingiu 81 agências, o equivalente a um crescimento de 5,9% em 2012.

<sup>25</sup> Nesta agregação de balcões existentes, foram consideradas agências, dependências, postos de atendimento, postos móveis, banca privada, centros de investimento e de empresas.

<sup>26</sup> Para a análise evolutiva, a amostra é composta por 15 instituições em 2007 (por exclusão dos bancos BCA e BCI), 16 instituições em 2008 (por exclusão dos bancos BCA e BCI) por falta de dados. O banco BKI foi excluído da amostra em 2011 e 2012 por falta de dados.

**Quadro 14 – Decomposição da Distribuição de Agências por Dimensão**

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Grande Dimensão</b>					
Número de Agências	472	559	639	730	806
Peso no Total de Agências	78,3%	69,2%	65,1%	61,9%	58,6%
Taxa de Crescimento Anual	30,7%	18,4%	14,5%	14,2%	10,4%
Contribuição para a Variação Agregada	24,6%	14,4%	10,0%	9,3%	6,4%
<b>Média Dimensão</b>					
Número de Agências	125	214	293	376	489
Peso no Total de Agências	20,7%	26,5%	29,8%	31,6%	35,5%
Taxa de Crescimento Anual	45,3%	71,2%	36,9%	27,7%	31,1%
Contribuição para a Variação Agregada	8,6%	14,8%	9,8%	8,2%	9,8%
<b>Pequena Dimensão</b>					
Número de Agências	6	35	49	72	81
Peso no Total de Agências	1,0%	4,3%	5,0%	6,1%	5,9%
Taxa de Crescimento Anual	20,0%	483,3%	40,0%	49,0%	6,6%
Contribuição para a Variação Agregada	0,2%	4,8%	1,7%	2,5%	0,8%
<b>Número Total de Agências</b>	<b>603</b>	<b>808</b>	<b>981</b>	<b>1.178</b>	<b>1.376</b>
<b>Taxa de Crescimento Anual</b>	<b>33,4%</b>	<b>34,0%</b>	<b>21,4%</b>	<b>20,1%</b>	<b>16,7%</b>

Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

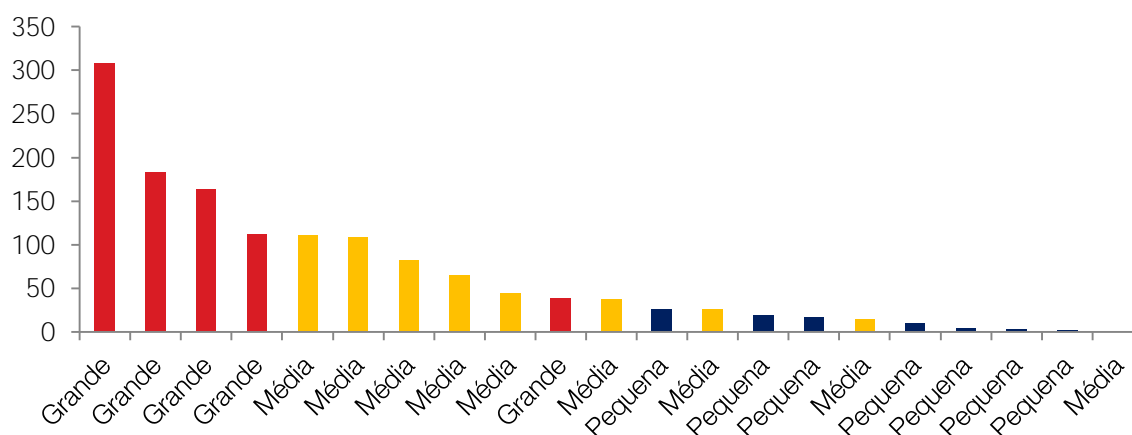
Verifica-se uma desconcentração gradual da quota de mercado para a rede de agências, com o segmento de média dimensão a ganhar maior representatividade, o que contribui para uma maior homogeneidade do mercado.

Esta conclusão é corroborada pelo índice de Herfindahl<sup>27</sup>, que tem vindo a decrescer para níveis típicos de um mercado não concentrado, no que respeita ao número de agências bancárias.

<sup>27</sup> Ver Metodologia.



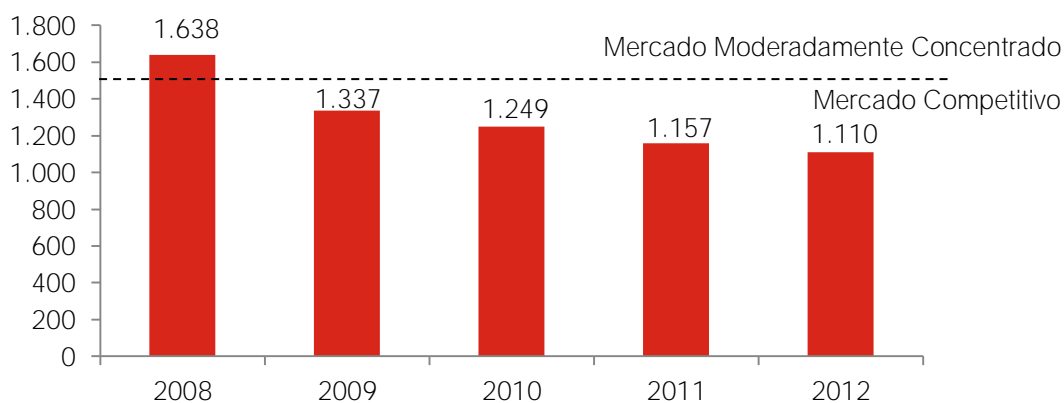
**Gráfico 15 – Distribuição do Número de Agências por Dimensão em 2012**



Fonte: ABANC

Existe uma maior competitividade entre as instituições bancárias, visível pela variação da quota de mercado da rede de agências, o que é consistente com o comportamento dos índices de concentração dos activos, embora de um modo mais acentuado. Esta tendência é demonstrativa dos esforços para aumentar o nível de bancarização e estender a rede de agências bancárias por todo território nacional.

**Gráfico 16 – Índice de Herfindahl relativo à Quota de Mercado da Rede de Balcões**

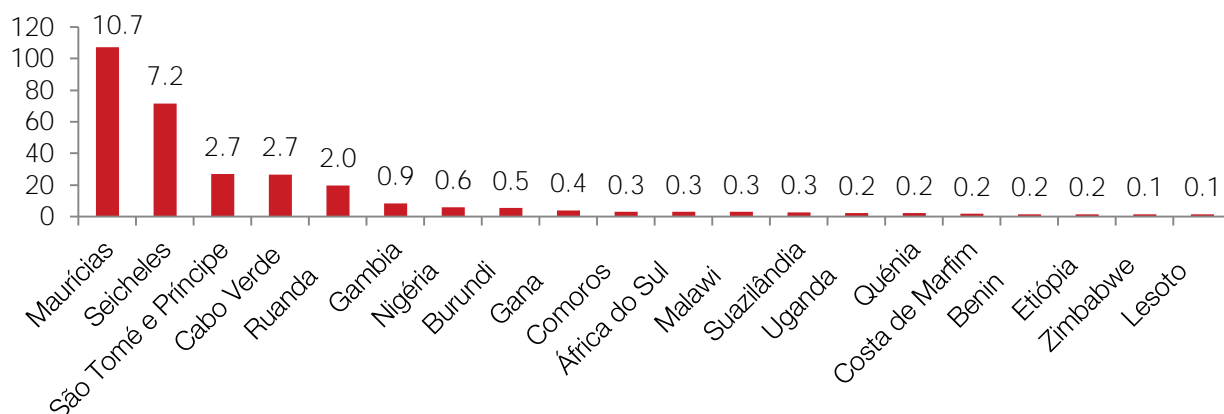


Fonte: ABANC

Analisando a rede de agências bancárias por 1.000 km<sup>2</sup> da África Subsaariana, Angola ocupa a 22ª posição, num total de 45 países. É importante realçar que os 4

países no topo têm áreas geográficas muito pequenas<sup>28</sup> se comparados com os restantes países do grupo.

**Gráfico 17 – Distribuição do Número de Agências Bancárias por 1.000 km<sup>2</sup>**



Fonte: Financial Access Survey 2013, FMI

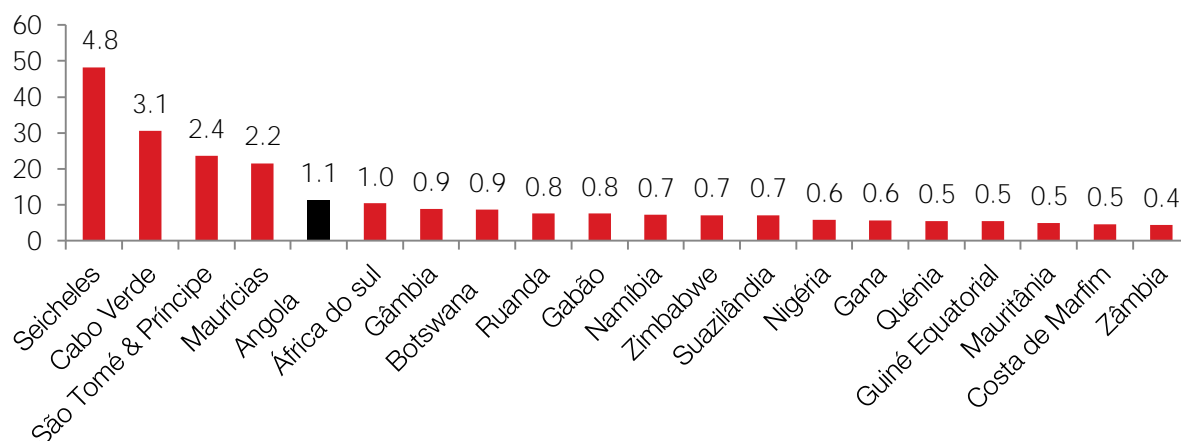
Medindo o rácio número de balcões por cada 100.000 adultos, os países com maior acesso aos serviços bancários foram as Seicheles, Cabo verde, São Tomé e Príncipe e as ilhas Maurícias, e coincidentemente os 3 países de topo são os que têm o menor número de habitantes da África Subsaariana<sup>29</sup>. Para este rácio, Angola detêm a 5<sup>a</sup> posição, com uma média de 11,4<sup>30</sup> agências por cada 100.000 adultos, enquanto África do Sul ocupa a 6<sup>a</sup> posição, com 10,4 agências.

<sup>28</sup> Áreas geográficas dos 4 países no topo: Maurícias – 2.040 Km<sup>2</sup>, Seicheles – 455 km<sup>2</sup>, Cabo Verde – 4.033 km<sup>2</sup>, S. Tome e Príncipe – 1.001 km<sup>2</sup>.

<sup>29</sup> População Adulta dos 4 países no topo: Seicheles – 86.000, São Tomé e Príncipe – 101.235, Cabo Verde – 345.782.

<sup>30</sup> Dados do FMI apresentam um rácio do número de agências bancárias por 100.000 adultos em Angola de 11,4 enquanto que os cálculos da ABANC revelam um rácio de 13,9.

Gráfico 18 – Distribuição do Número de Agências Bancárias por 100.000 Adultos

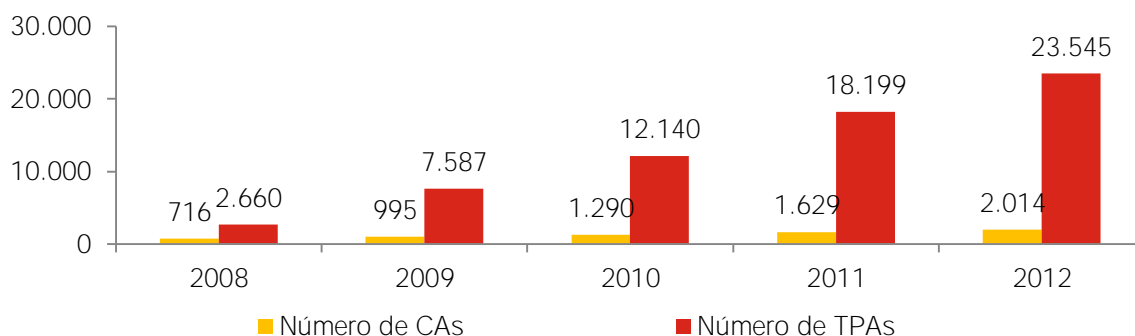


Fonte: Financial Access Survey 2013, FMI

## Terminais bancários

No período em análise, verifica-se que as instituições financeiras têm investido nos meios electrónicos de pagamento como parte da estratégia de bancarização da população, dando apoio à crescente rede de agências bancárias e facilitando o acesso generalizado aos serviços bancários. Das 22 instituições bancárias em funcionamento em 2012, 86,4% integravam a rede de CAs e de TPAs.

**Gráfico 19 – Evolução de Terminais Bancários**

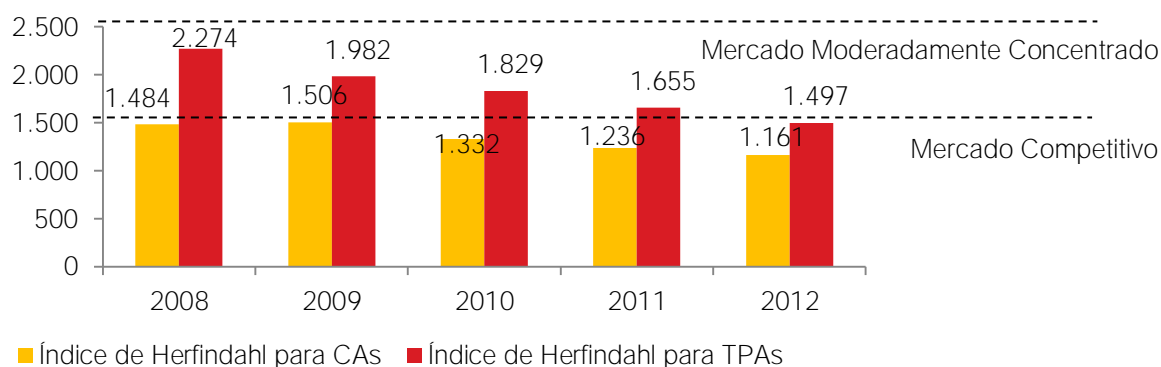


Fonte: EMIS

Em Dezembro de 2012, o parque de CAs matriculados ultrapassou as 2.000 unidades, correspondente a um crescimento de 23,6% face a 2011. Do mesmo modo, verificou-se um aumento de 29,4% da rede de TPAs, atingindo 23.545 unidades matriculadas em 2012.

A distribuição do parque de terminais de pagamento entre os diferentes segmentos revela maior competitividade entre as instituições financeiras. Como nos indica o Índice de Herfindahl, o mercado está a divergir para níveis de baixa concentração (abaixo de 1500), apesar de ainda ser visível alguma convergência em torno do segmento de grande dimensão, como detentores de maior número de terminais de pagamento.

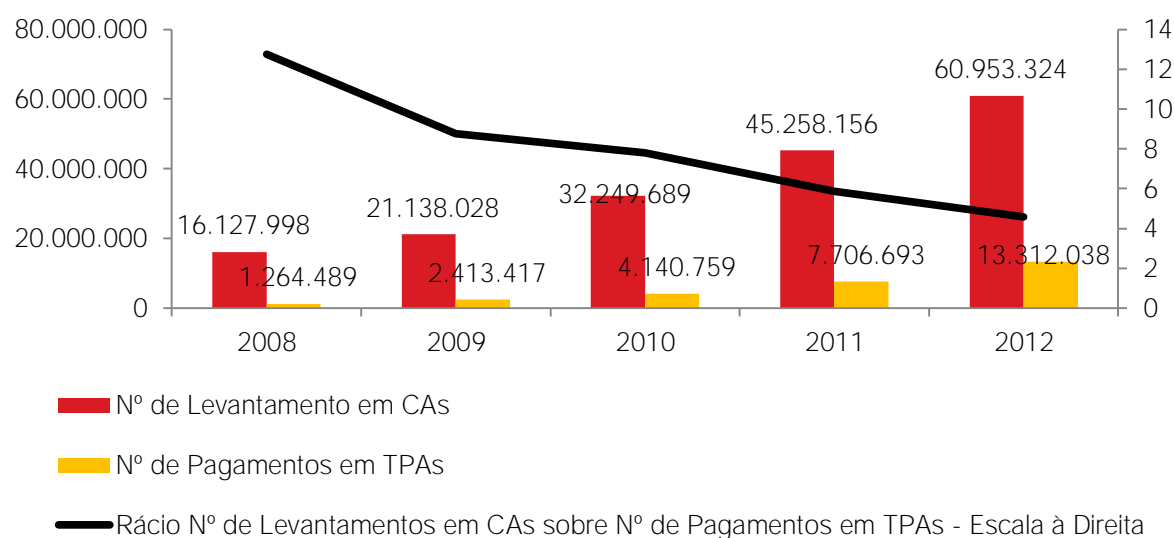
**Gráfico 20 – Índice de Herfindahl relativo à Quota de Mercado dos Terminais Bancários**



Fonte: ABANC

Em 2012 foram levantados na rede de CAs o total de 607 mil milhões de Kwanzas e o volume de compras na rede de TPAs atingiu os 152 mil milhões de Kwanzas. O Subsistema de Transferências a Crédito (STC) iniciou o seu funcionamento em 2012 para o processamento e compensação de transferências electrónicas a crédito de valor inferior a 5 milhões de Kwanzas, e até ao final desse ano foram transferidos 86,6 mil milhões de Kwanzas, contando com 19 participantes entre as 22 instituições bancárias em actividade.

**Gráfico 21 – Evolução do Rácio Número de Levantamentos em CAs sobre Número de Pagamentos em TPAs**



Fonte: EMIS

Apesar da maior apetência em utilizar CAs para transacções, os utilizadores do sistema de terminais de pagamentos electrónicos demonstram interesse crescente em realizar pagamentos de bens e serviços através de TPAs, como demonstra o rácio número de levantamentos em CAs sobre o número de pagamentos em TPAs, que manteve a tendência decrescente, com o número de pagamentos em CAs representando, em termos médios, 4 vezes o número de levantamentos realizados por TPAs (menos 2 do que em 2011).

**Quadro 15 - Evolução do Índice de Actividade das CAs e TPAs**

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Índice de Actividade das CAs</b>	<b>86,6%</b>	<b>89,8%</b>	<b>91,1%</b>	<b>92,3%</b>	<b>91,9%</b>
Número de CAs Matriculados	717	995	1.290	1.629	2.014
Número de CAs Activos	621	894	1.175	1.503	1.851
<b>Índice de Actividade dos TPAs</b>	<b>75,3%</b>	<b>47,6%</b>	<b>50,7%</b>	<b>50,5%</b>	<b>57,4%</b>
Número de TPAs Matriculados	2.660	7.587	12.140	18.199	23.545
Número de TPAs Activos	2.002	3.613	6.149	9.183	13.524

Fonte: EMIS

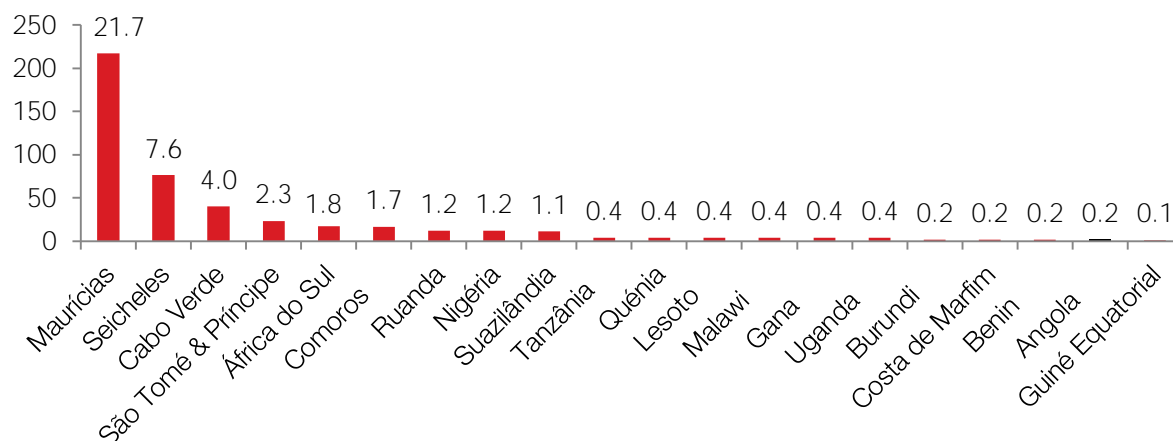
Não obstante a extensão da rede de TPAs e o crescimento do número de operações neles efectuadas, o índice de actividade<sup>31</sup> em 2012 é de 57,4%, indicando que 42,6% dos TPAs matriculados estão inactivos, contraposto com o índice de actividade das CAs na ordem do 91,9%.

Em comparação com os países da África Subsaariana, Angola ocupa a 19ª posição no ranking do número de CAs por 1.000 Km<sup>2</sup>, apesar de ser o 4º país com maior rede de CAs, após a África do Sul (20.961 unidades), Nigéria (10.865 unidades) e o Quénia (2.205 unidades)<sup>32</sup>.

<sup>31</sup> Ver Metodologia.

<sup>32</sup> Esta comparação é feita com dados de 2011.

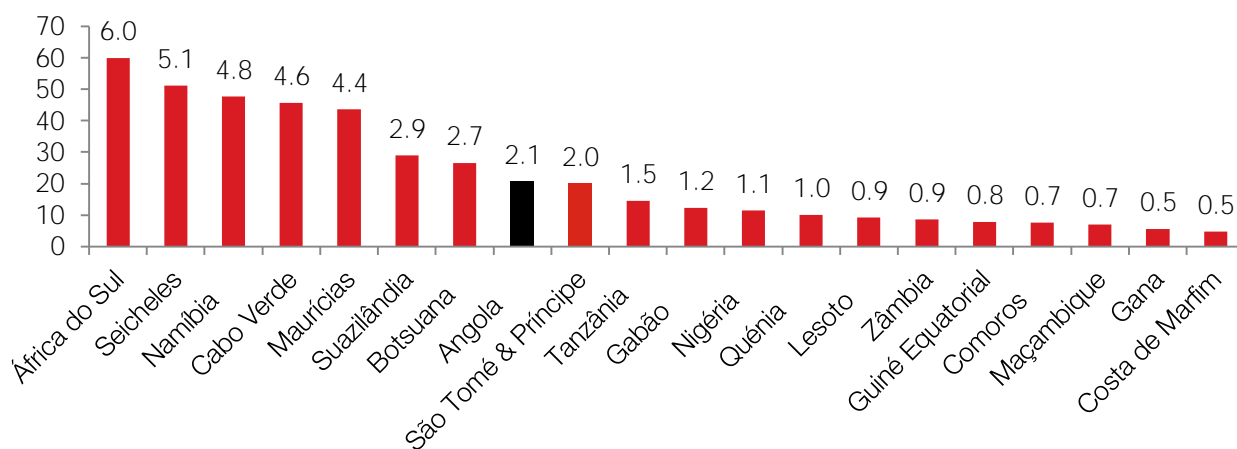
**Gráfico 22 – Distribuição do Número de CAs por 1.000 km<sup>2</sup>**



Fonte: Financial Access Survey 2013, FMI

Relativamente ao rácio número de CAs por 100.000 adultos, Angola mantém-se na 9ª posição do ranking.

**Gráfico 23 – Distribuição do Número de CAs por 100.000 Adultos**

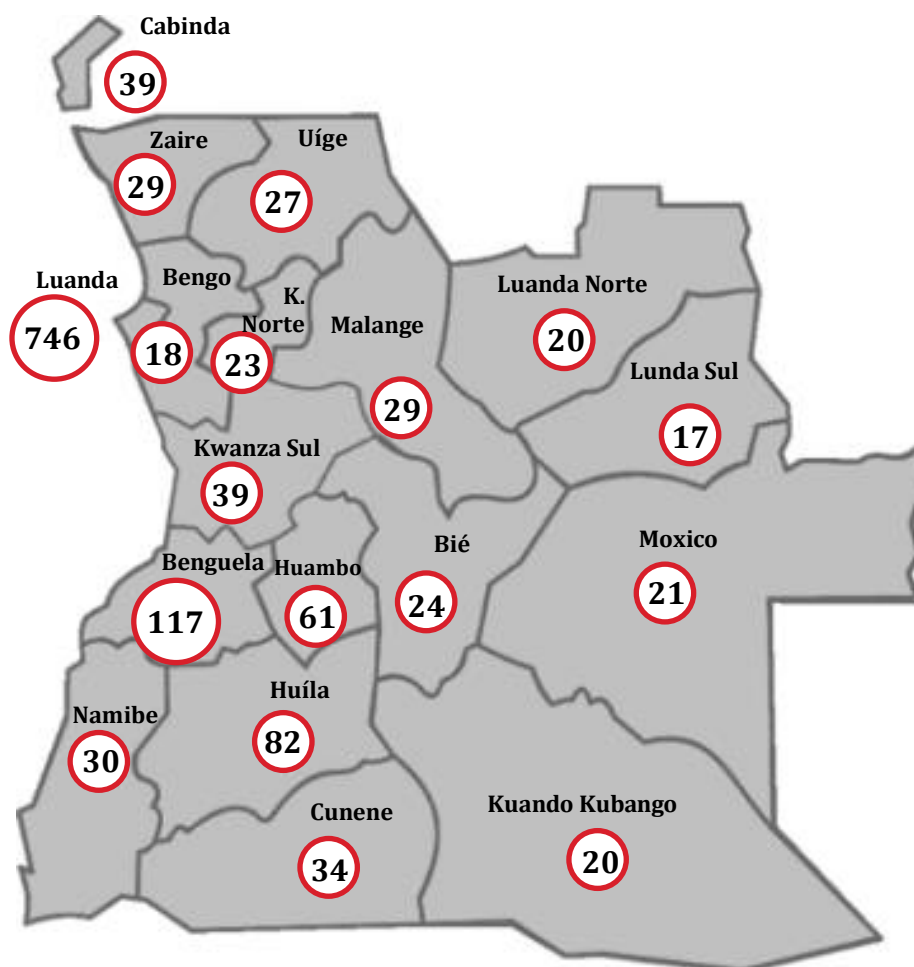


Fonte: Financial Access Survey 2013, FMI

## Disponibilidade dos Serviços Bancários por Província e Índice de Bancarização da População

O mapa abaixo apresenta a distribuição da rede bancária por província. É de se salientar que a maioria das agências no país se localiza na Província de Luanda, quantificado em 54,2% do total de agências, seguidas pelas províncias de Benguela (8,5%), a Huíla (6,0%) e o Huambo (4,4%). Por outro lado, as províncias com menos agências são o Moxico, com 21 balcões, o Kuando Kubango com 20 balcões, a Lunda Sul e a Lunda Norte, com 20 e 17 balcões respectivamente.

Ilustração 1 – Distribuição da Rede Bancária por Província em 2012<sup>33</sup>



Fonte: ABANC

<sup>33</sup> Ver nota de rodapé 26.



As empresas nos diferentes ramos de actividade no território nacional estão concentradas nas províncias do litoral e do centro, nomeadamente Luanda (54,2%), Benguela (9,0%), Kwanza Sul (5,5%), Huíla (4,5%), Cabinda (3,0%) e Huambo (3,3%). Analisando estes dados em conjunto com o rácio número de habitantes na província sobre número total de habitantes e o indicador de densidade populacional, pode-se concluir que a convergência de agências nas zonas do litoral e do centro coincide com as áreas com maior concentração de habitantes e de empresas.

**Quadro 16 - Indicadores de Densidade Populacional em 2012**

Províncias	Nº de Agências	Nº de Habitantes na Província em % do Nº Total de Habitantes	Densidade Populacional <sup>34</sup> (Nº de habitantes/km <sup>2</sup> )	Nº de Empresas na Província em % do Nº Total de Empresas <sup>35</sup>
Luanda	746	27,8%	113,0	54,2%
Huíla	82	10,1%	19,1	4,5%
Benguela	117	9,5%	55,8	9,0%
Huambo	61	8,1%	6,8	3,3%
Kwanza Sul	39	6,8%	21,4	5,5%
Bié	24	5,6%	14,8	1,8%
Uíge	27	5,2%	4,9	2,3%
Lunda Norte	20	3,8%	6,9	2,7%
Malange	29	3,6%	12,1	2,2%
Cunene	34	3,2%	10,2	1,7%
Moxico	21	2,8%	21,1	1,3%
Cabinda	39	2,2%	56,1	3,0%
Zaire	29	2,0%	10,8	1,2%
Kuando Kubango	20	2,0%	4,1	1,2%
Lunda Sul	17	1,9%	147,5	1,1%
Kwanza Norte	23	1,9%	8,6	0,9%
Namibe	30	1,8%	4,5	2,4%
Bengo	18	1,7%	10,3	1,2%
<b>Total</b>	<b>1.376</b>	<b>100,0</b>	<b>14,9</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE; ABANC; EMIS

<sup>34</sup> Ver Metodologia.

<sup>35</sup> Foram utilizados os dados de 2011 por indisponibilidade de informação relativa ao ano em curso.

Analisando a distribuição de agências por município, existem 61 municípios que ainda não têm uma agência bancária<sup>36</sup> e 102 municípios com pelo menos 1 agência bancária, ou seja, 62,6% dos municípios estão cobertos pela rede bancária.

Podemos também concluir que a rede bancária tem-se expandido não só em municípios com infra-estrutura bancária já existente – o crescimento do número de municípios com mais de 3 agências de 2010 para 2012 foi 27,3% - mas também se expandiu em municípios sem agências, como indica a variação do número de municípios com 1 agência, na ordem dos 45,8%.

**Quadro 17 - Tipo de Agência por Município<sup>37</sup>**

Número de Agências no Município	Número de Municípios em 2003	Número de Municípios em 2010	Número de Municípios em 2012
0	132	88	61
1	9	24	35
2	11	9	22
3	4	9	4
>3	7	33	41
<b>Total</b>	<b>163</b>	<b>163</b>	<b>163</b>
<b>Nº de Municípios com Agências</b>	<b>31</b>	<b>75</b>	<b>102</b>
<b>% de Municípios com Agências</b>	<b>19,0%</b>	<b>46,0%</b>	<b>62,6%</b>

Fonte: ABANC

Utilizando o rácio de número total de clientes bancários sobre o total da população, o Índice de Bancarização é de 29,3%.

<sup>36</sup> As províncias do Uíge (10 municípios), Malange (9 municípios), Huambo (7 municípios), Kwanza Norte (7 municípios) apresentam maior número de municípios sem balcão. Ver Anexo B.

<sup>37</sup> A tabela indica-nos quantos municípios têm 0,1,2,3 ou mais de 3 agências.

**Quadro 18 - Indicadores de Bancarização<sup>38</sup>**

	2010	2011	2012
Número de Clientes Bancários <sup>39</sup>	2.083.627	2.377.969	5.448.954
Número Total de Balcões	982	1.179	1.376
População	17.429.635	17.992.035	18.576.568
População Adulta <sup>40</sup>	9.159.812	9.473.491	9.796.192
Número de Clientes por Balcão	2.122	2.017	3.960
Número de Habitantes por Balcão	17.749	15.260	13.500
Número de Clientes em % da População	12,0%	13,2%	29,3%
Número de Clientes em % da População Adulta	22,7%	25,1%	55,6%
Número de Balcões por 100.000 Adultos	10,7	12,4	13,9
Número de CAs por 100.000 Adultos	14,1	17,2	20,6
Número de TPAs por 1.000 Adultos	132,5	192,1	240,3
Número de Balcões por 1.000 km <sup>2</sup>	0,8	0,9	1,1
Número de CAs por 1.000 km <sup>2</sup>	1,0	1,3	1,6
Número de TPAs por 1.000 km <sup>2</sup>	9,7	14,6	18,9

Fonte: INE; ABANC

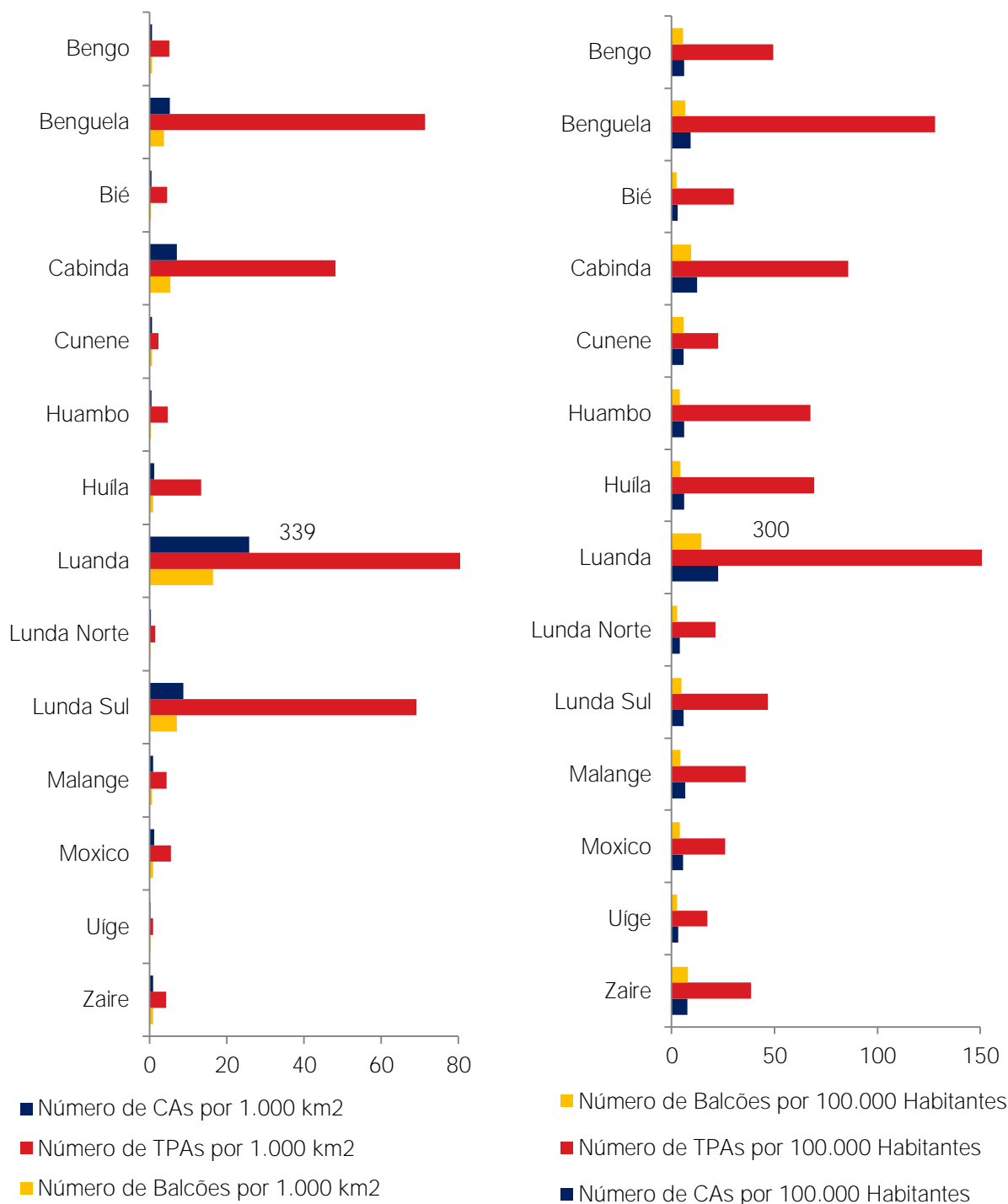
De um modo geral, as províncias com maior disponibilidade de serviços bancários são Luanda, Benguela e Cabinda, quer se considere a existência de agências bancárias, CAs ou TPAs.

<sup>38</sup> Para 2012, exclui-se da amostra os bancos BDA, BKI, BMF e BVB por falta de dados.

<sup>39</sup> Para os cálculos de 2010 e 2011, foi utilizado o número de cartões Multicaixa. Ver Metodologia.

<sup>40</sup> População adulta – com idade igual ou superior a 15 anos

**Gráfico 24 – Distribuição da Disponibilidade de Serviços Bancários por Província em 2012**



Fonte: ABANC

É de realçar o esforço em aumentar o acesso a serviços financeiros, e neste processo os terminais de pagamento electrónicos têm sido instrumentos muito úteis, disponibilizando serviços bancários em áreas que não têm balcões próximo. A introdução de inovações como os serviços de *homebanking*, através da internet, por telefone ou por

mensagens SMS, também está a contribuir para um maior acesso aos serviços bancários, permitindo realizar operações financeiras e não financeiras sem se deslocar a uma agência física. Das 22 instituições financeiras, 16 instituições oferecem serviços de *homebanking* aos seus clientes.

Reconhecendo que um dos factores que limitam a expansão de rede bancária são os elevados investimentos e custos de abertura e manutenção de agências, o BNA publicou o Aviso nº 25/2012 de 14 de Agosto, que regulamenta a actividade dos correspondentes bancários credenciados por instituições bancárias, com vista a promover a cobertura da prestação de serviços bancários à população, além de criar oportunidades para o estímulo da economia local e criação de empregos. Este esquema permite que os consumidores realizem operações bancárias sem ter que se deslocar a uma agência, promovendo o nível de inclusão social e financeira, tendo como público-alvo o segmento de baixa renda e a população que reside nas zonas rurais.

## Cartões de Pagamento Multicaixa

Em 2012, o número de cartões emitidos pelas instituições bancárias aumentaram 19,3%, tendo atingido 2.838 mil cartões válidos registados na rede.

**Quadro 19 – Decomposição do Número de Cartões de Pagamento Multicaixa por Dimensão**

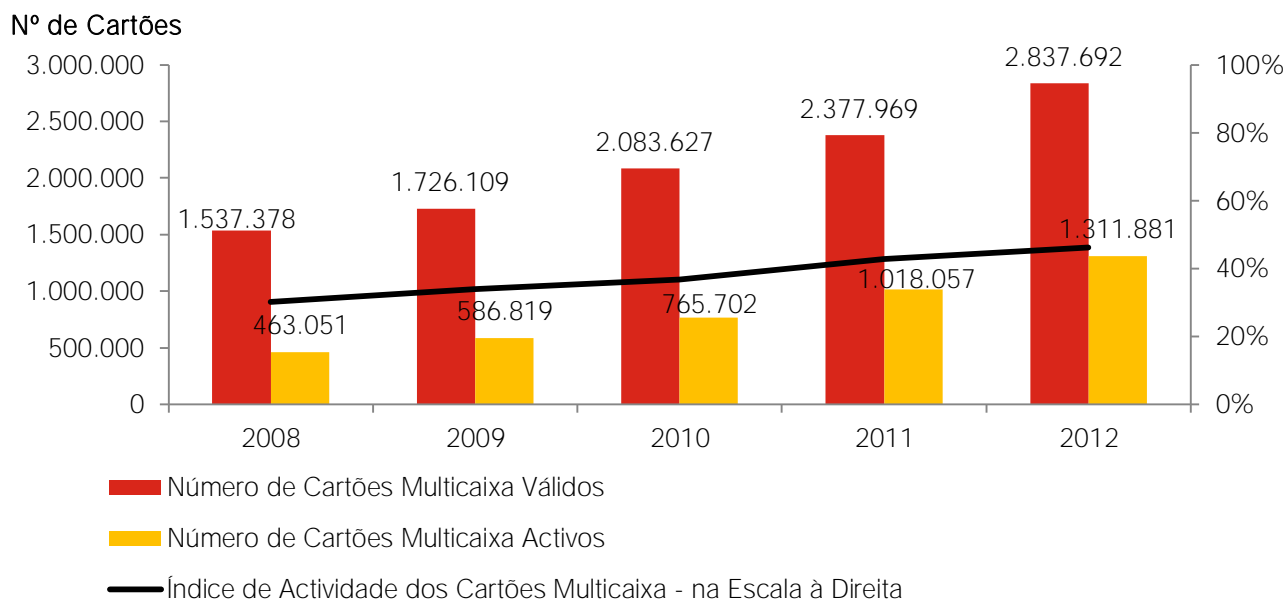
	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Grande Dimensão</b>					
Número de Cartões Multicaixa Válidos	1.366.049	1.529.626	1.737.872	1.887.975	2.114.116
Peso no Total de Cartões Multicaixa	88,9%	88,6%	83,4%	79,4%	74,5%
Taxa de Crescimento Anual	58,5%	12,0%	13,6%	8,6%	12,0%
Contribuição para Variação da Taxa de Crescimento	51,3%	10,6%	12,1%	7,2%	9,5%
<b>Média Dimensão</b>					
Número de Cartões Multicaixa Válidos	161.335	181.009	326.762	454.804	673.063
Peso no Total de Cartões Multicaixa	10,5%	10,5%	15,7%	19,1%	23,7%
Taxa de Crescimento Anual	33,9%	12,2%	80,5%	39,2%	48,0%
Contribuição para Variação da Taxa de Crescimento	4,2%	1,3%	8,4%	6,1%	9,2%
<b>Pequena Dimensão</b>					
Número de Cartões Multicaixa Válidos	9.992	15.474	18.993	35.190	50.513
Peso no Total de Cartões Multicaixa	0,7%	0,9%	0,9%	1,5%	1,8%
Taxa de Crescimento Anual	1947,5%	54,9%	22,7%	85,3%	43,5%
Contribuição para Variação da Taxa de Crescimento	1,0%	0,4%	0,2%	0,8%	0,6%
<b>Número de Cartões Multicaixa Válidos</b>	<b>1.537.376</b>	<b>1.726.109</b>	<b>2.083.627</b>	<b>2.377.969</b>	<b>2.837.692</b>
<b>Taxa de Crescimento Anual</b>	<b>56,4%</b>	<b>12,3%</b>	<b>20,7%</b>	<b>14,1%</b>	<b>19,3%</b>

Fonte: EMIS

De acordo com o rácio de cartões de pagamento activos sobre cartões válidos<sup>41</sup>, a utilização da rede Multicaixa aumentou de 42,8% para 46,2%, após uma desaceleração do crescimento em 2009, o que significa que os clientes detentores de cartões têm feito uma maior utilização dos seus cartões, evidenciando uma maior adopção deste meio de pagamento.

<sup>41</sup> Ver Metodologia.

Gráfico 25 – Evolução do Índice de Actividade dos Cartões de Pagamento Multicaixa<sup>42</sup>



Fonte: EMIS

<sup>42</sup> Ver Metodologia.

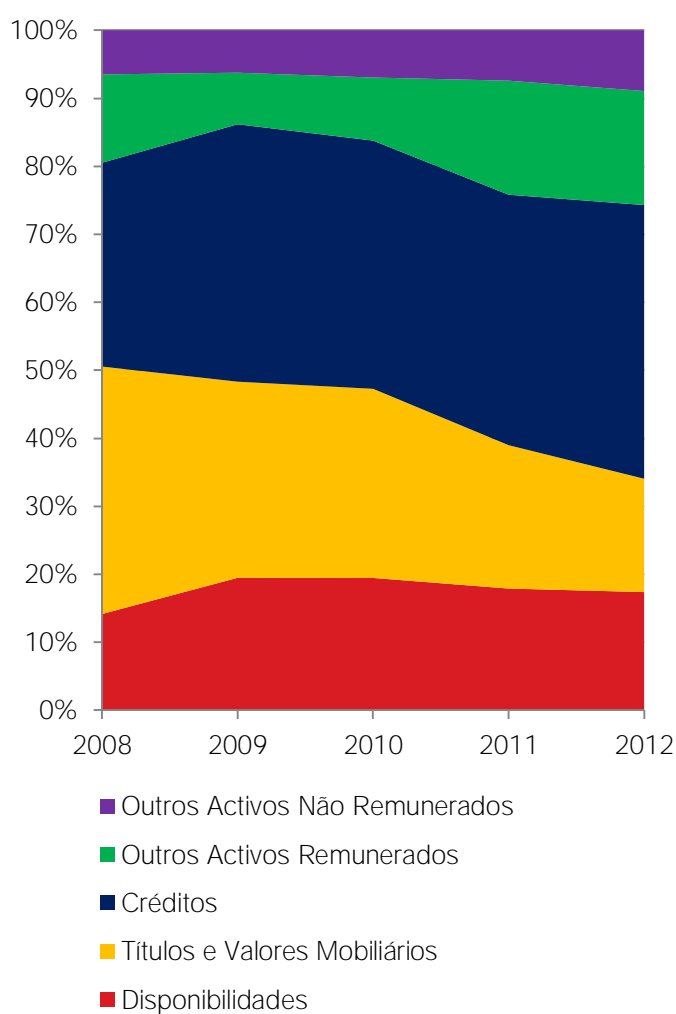
## VII. Análise Financeira

### Balanço

#### Activo

Registou-se um crescimento do total de activos, passando de 5.114 mil milhões de Kwanzas em 2011 (4.114 mil milhões de Kwanzas em 2010) para 5.897 mil milhões de Kwanzas em 2012, equivalendo a uma variação de 15,3% (14,3% em 2010).

Quadro 20 – Estrutura do Activo



Fonte: Relatórios e Contas

Analisando a composição do activo agregado, pode-se constatar que a actividade do sector bancário está centrada na concessão de crédito, sendo este instrumento a componente mais dominante, pesando 40,3% do total de activos (36,8% em 2011 e 36,5% em 2010).



Como segundo elemento de maior peso da estrutura dos activos, os títulos e valores mobiliário evidenciaram um decréscimo do seu peso sobre o total de activos na ordem dos 8,8% em 2012, com um total de 983 mil milhões de Kwanzas.

#### Quadro 21 – Decomposição do Activo por Dimensão<sup>43</sup>

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Disponibilidades</b>	<b>379.492</b>	<b>669.185</b>	<b>800.587</b>	<b>915.271</b>	<b>1.024.662</b>
Em % do Total de Activos	14,2%	19,5%	19,7%	17,9%	17,4%
Taxa de Crescimento Anual	71,9%	76,3%	19,6%	14,3%	12,0%
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>975.479</b>	<b>990.864</b>	<b>1.144.641</b>	<b>1.078.584</b>	<b>983.139</b>
Em % do Total de Activos	36,4%	28,8%	28,2%	21,1%	16,7%
Taxa de Crescimento Anual	5927,4%	1,6%	15,5%	-5,8%	-8,8%
<b>Créditos</b>	<b>803.645</b>	<b>1.300.568</b>	<b>1.502.088</b>	<b>1.883.915</b>	<b>2.373.547</b>
Em % do Total de Activos	30,0%	37,9%	36,5%	36,8%	40,3%
Taxa de Crescimento Anual	48,1%	61,8%	15,5%	29,8%	26,0%
<b>Outros Activos Remunerados</b>	<b>348.111</b>	<b>260.468</b>	<b>381.704</b>	<b>857.517</b>	<b>988.744</b>
Em % do Total de Activos	13,0%	7,6%	9,3%	16,8%	16,8%
Taxa de Crescimento Anual	104,7%	-25,2%	46,5%	124,7%	15,3%
<b>Outros Activos Não Remunerados</b>	<b>174.004</b>	<b>214.367</b>	<b>285.851</b>	<b>379.078</b>	<b>526.749</b>
Em % do Total de Activos	6,5%	6,2%	7,0%	7,4%	8,9%
Taxa de Crescimento Anual	-87,2%	23,2%	33,3%	32,6%	39,0%
<b>Total de Activos</b>	<b>2.680.731</b>	<b>3.435.452</b>	<b>4.114.871</b>	<b>5.114.365</b>	<b>5.896.841</b>
Taxa de Crescimento Anual	98,9%	28,2%	19,8%	24,3%	15,3%

Fonte: Relatórios e Contas

O conjunto de activos remunerados é constituído por aplicações de liquidez (como o instrumento de maior peso deste subagrupamento), operações cambiais, créditos no sistema de pagamentos e instrumentos financeiros.

É de salientar que os activos remunerados têm ganho maior peso na estrutura dos activos desde 2010, após uma redução em 25,2% em 2009. Em 2012, estes instrumentos registam uma variação positiva, grandemente influenciada pelo crescimento nas operações no mercado monetário, quantificado em 8,3% (o equivalente a um aumento de 56,9 mil milhões de Kwanzas face a 2011), e da maior relevância dada às operações de compra de títulos para

<sup>43</sup> Foi feita uma correspondência do plano PCIF para o CONTIF para as demonstrações financeiras relativas a 2006, 2007 e 2008 para efeitos de comparabilidade temporal com os exercícios de 2009, 2010 e 2011. Ver Metodologia

revenda nos dois últimos anos, o que se traduz num aumento de 55,4% em 2012 (correspondente a um incremento de 71 mil milhões de Kwanzas face a 2011).

Segmentando esta rubrica por dimensões, o segmento das instituições de grande dimensão foi o que mais contribuiu para o crescimento do total de activos, embora a sua quota de mercado tenha diminuído desde 2010. Em 2012, este grupo possuía 74,3% do total de activos, uma variação de 462 mil milhões de Kwanzas face a 2011.

#### Quadro 22 – Decomposição do Activo por Dimensão<sup>44</sup>

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Grande Dimensão</b>					
Activo	2.125.388	2.685.142	3.228.475	3.922.567	4.384.108
Quota de Mercado	79,3%	78,2%	79,4%	76,7%	74,3%
Taxa de Crescimento Anual	13,1%	26,3%	20,2%	21,5%	11,8%
Contribuição para a Variação Agregada	10,6%	20,9%	15,8%	16,9%	9,0%
<b>Média Dimensão</b>					
Activo	521.885	704.113	824.947	1.092.610	1.401.079
Quota de Mercado	19,5%	20,5%	20,0%	21,4%	23,8%
Taxa de Crescimento Anual	21,8%	34,9%	17,2%	32,4%	32,3%
Contribuição para a Variação Agregada	4,0%	6,8%	3,5%	6,5%	6,0%
<b>Pequena Dimensão</b>					
Activo	33.458	46.205	60.122	91.916	111.654
Quota de Mercado	1,2%	1,3%	1,5%	1,8%	1,9%
Taxa de Crescimento Anual	435,4%	38,1%	30,1%	52,9%	-16,0%
Contribuição para a Variação Agregada	1,2%	0,5%	0,4%	0,8%	0,4%
<b>Total Activo</b>	<b>2.680.731</b>	<b>3.435.460</b>	<b>4.113.544</b>	<b>5.107.093</b>	<b>5.896.841</b>
<b>Taxa de Crescimento Anual</b>	<b>98,9%</b>	<b>28,2%</b>	<b>19,7%</b>	<b>24,1%</b>	<b>15,4%</b>

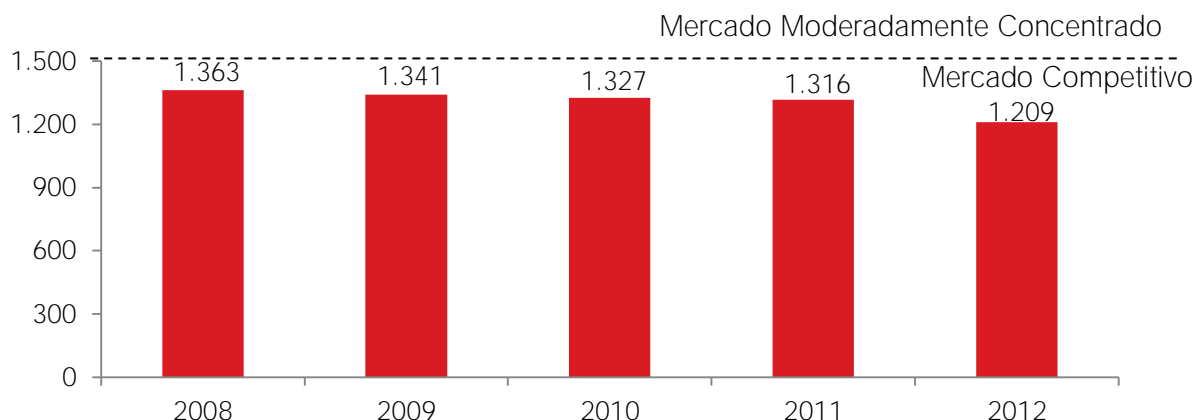
Fonte: Relatórios e Contas

Apesar da actividade bancária ainda estar concentrada num número reduzido de instituições, há uma descentralização gradual da quota de mercado, o que é um forte indício de que há um crescente nível de competitividade entre as instituições bancárias. Esta conclusão é corroborada pelo facto do Índice de Herfindahl-Hirshman ter vindo a diminuir no intervalo em análise, não só devido ao aumento do número de instituições no mercado

<sup>44</sup> Os totais desta análise não coincidem com os valores do Quadro 21 pois o banco BKI foi excluído da amostra por falta de dados.

bancário, mas principalmente pela gradual diminuição da disparidade existente entre o total de activos das instituições bancárias nos diferentes segmentos.

**Gráfico 26 – Índices de Herfindahl relativos à Quota de Mercado do Activo**

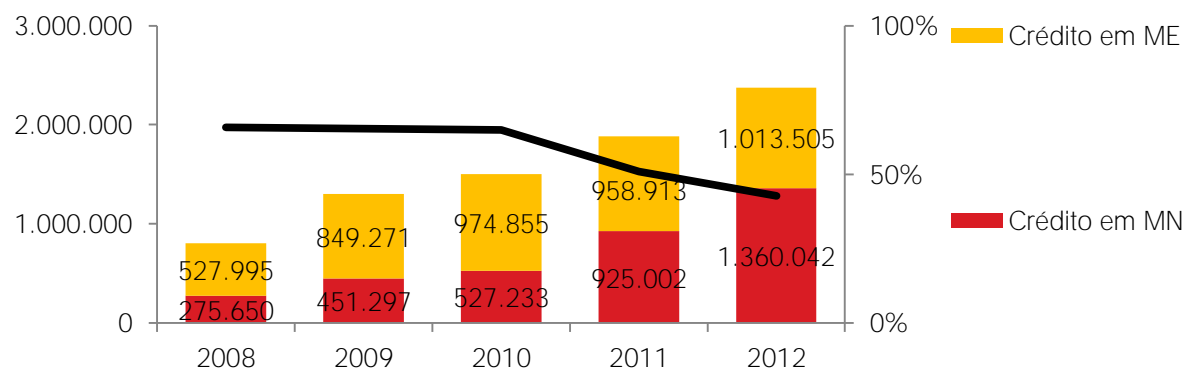


Fonte: ABANC

## Crédito

Em semelhança com anos anteriores, o volume de crédito revelou uma tendência crescente, equivalente a um aumento de 490 mil milhões de Kwanzas em 2012, alcançando um total de 2.374 mil milhões de Kwanzas em carteira.

**Gráfico 27 – Evolução do Crédito por Moeda<sup>45</sup>**



Fonte: Relatórios e Contas; BNA

<sup>45</sup> Devido à insuficiência dos dados apresentados por parte dos associados, não foi possível apresentar a decomposição do crédito total por modalidades, limitando a profundidade da análise desta rubrica. Os valores apresentados foram inferidos a partir dos dados do BNA. Ver Metodologia.

Analisando a rubrica por moedas, a expansão do crédito deveu-se principalmente ao crédito em MN, que registou um crescimento de 47,0% em relação a 2011, com um total de 1.360 mil milhões de Kwanzas, enquanto o crédito em ME cresceu apenas 5,7%.

### Quadro 23 – Decomposição do Crédito por Moeda<sup>46</sup>

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

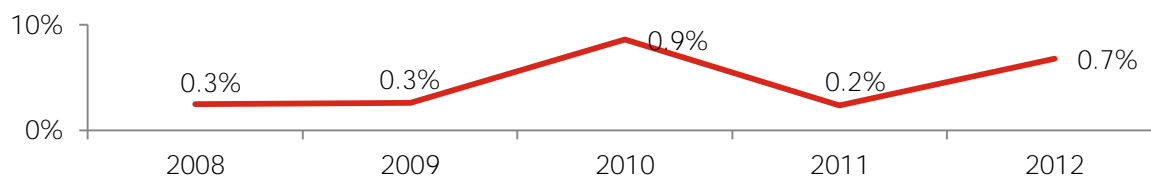
	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Crédito em MN</b>	<b>275.650</b>	<b>451.297</b>	<b>527.233</b>	<b>925.002</b>	<b>1.360.042</b>
Em % do Total de Créditos	34,3%	34,7%	35,1%	49,1%	57,3%
Taxa de Crescimento Anual	68,8%	63,7%	12,9%	75,4%	47,0%
<b>Crédito em ME</b>	<b>527.995</b>	<b>849.271</b>	<b>974.855</b>	<b>958.913</b>	<b>1.013.505</b>
Em % do Total de Créditos	65,7%	65,3%	64,9%	50,9%	42,7%
Taxa de Crescimento Anual	39,2%	60,8%	14,8%	1,6%	5,7%
<b>Total de Créditos</b>	<b>803.645</b>	<b>1.300.568</b>	<b>1.502.088</b>	<b>1.883.915</b>	<b>2.373.547</b>
Taxa de Crescimento Anual	48,1%	61,8%	15,5%	25,4%	26,0%

Fonte: Relatórios e Contas; BNA

Até 2010, o crédito concedido em moeda estrangeira teve sempre maior peso sobre o total de crédito concedido. Em 2011 e 2012 regista-se uma inversão nessa tendência, mudança alicerçada na redução do limite de exposição cambial sobre os fundo próprios regulamentares, regulada pelo Aviso nº 5/2010, de 10 de Novembro, e pelos limites impostos à concessão de crédito em moeda estrangeira, introduzidos pelo Aviso nº 4/2011, de 8 de Junho.

Com o novo regime para o sector cambial, antecipa-se maior concessão de créditos em Kwanzas, com crescimento moderado, pois uma parcela significativa do crédito está denominada em ME (42,7%) e somente 4% do total de crédito concedido foi destinado ao sector exportador<sup>47</sup>.

### Gráfico 28 – Evolução do Rácio Crédito Vencido sobre Crédito Bruto



Fonte: BNA

<sup>46</sup> Estes valores foram inferidos a partir dos dados do BNA, uma vez que a informação disponibilizada não é uniforme e somente 6 bancos discriminam o valor do crédito concedido a clientes por moeda. Ver Metodologia.

<sup>47</sup> Ver Gráfico 31.

Em termos agregados, o crédito vencido cresceu 260,9% em 2012, variando de 49 mil milhões de Kwanzas em 2011 para 175 mil milhões de Kwanzas em 2012, essencialmente devido aos atrasos verificados nos pagamentos da dívida pública interna, que condicionou a actividade do sector privado, o que justifica o aumento do rácio crédito vencido sobre crédito bruto de 2,4% para 6,8%.

#### Quadro 24 – Decomposição do Crédito<sup>48</sup>

Valores em milhões de Kwanzas, excepto em percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Crédito Vincendo</b>	<b>800.892</b>	<b>1.331.167</b>	<b>1.468.999</b>	<b>1.972.460</b>	<b>2.398.950</b>
Em % do Crédito Bruto	97,5%	97,4%	91,4%	97,6%	93,2%
Taxa de Crescimento Anual	39,1%	66,2%	10,4%	38,7%	21,6%
<b>Crédito Vencido</b>	<b>20.536</b>	<b>35.534</b>	<b>138.221</b>	<b>48.503</b>	<b>175.031</b>
Em % do Crédito Bruto	2,5%	2,6%	8,6%	2,4%	6,8%
Taxa de Crescimento Anual	19,4%	73,0%	289,0%	-63,8%	260,9%
<b>Crédito Bruto</b>	<b>821.428</b>	<b>1.366.702</b>	<b>1.607.220</b>	<b>2.020.964</b>	<b>2.573.980</b>
Taxa de Crescimento Anual	38,5%	66,4%	17,6%	29,9%	27,4%
<b>Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa</b>	<b>-17.783</b>	<b>-66.134</b>	<b>-105.132</b>	<b>-137.049</b>	<b>-200.433</b>
Taxa de Crescimento Anual	-64,7%	271,9%	59,0%	30,4%	46,2%
<b>Total de Créditos</b>	<b>803.645</b>	<b>1.300.568</b>	<b>1.502.088</b>	<b>1.883.915</b>	<b>2.373.547</b>
Taxa de Crescimento Anual	48,1%	61,8%	15,5%	29,8%	26,0%

Fonte: Relatórios e Contas; BNA

Continuando a tendência de crescimento dos anos anteriores, as provisões para risco de crédito sofreram um aumento de 46,2%, correspondendo a 2.373 mil milhões de Kwanzas em 2012. Consequentemente, o rácio provisões para risco de crédito sobre o crédito bruto variou 1 p.p., motivado não só pelo crescimento das provisões mas também pelo crescimento do crédito concedido a clientes.

<sup>48</sup> Estes valores foram inferidos a partir dos dados do BNA, uma vez que a informação disponibilizada não foi uniforme. Ver Metodologia.

## Quadro 25 – Qualidade dos Activos<sup>49</sup>

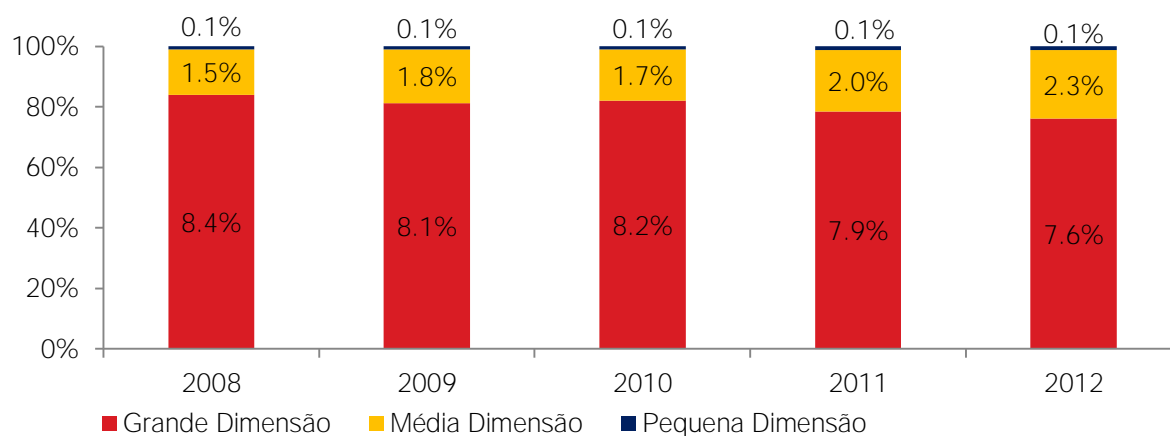
Valores em percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
Credito Vencido sobre Crédito Bruto	2,5%	2,6%	8,6%	2,4%	6,8%
Provisões sobre Crédito Bruto	2,2%	4,8%	6,5%	6,8%	7,8%
Provisões sobre Crédito Vencido	86,6%	186,1%	76,1%	282,6%	114,5%

Fonte: Relatórios e Contas; BNA

As instituições de grande dimensão detêm a maior quota de mercado com 76,1% (equivalente a 1.806 mil milhões de Kwanzas), enquanto o segmento de média dimensão agrega 22,7% e o segmento de pequena dimensão detém 1,3% do total de crédito concedido em 2012.

## Gráfico 29 – Evolução da Quota de Mercado do Crédito por Dimensão

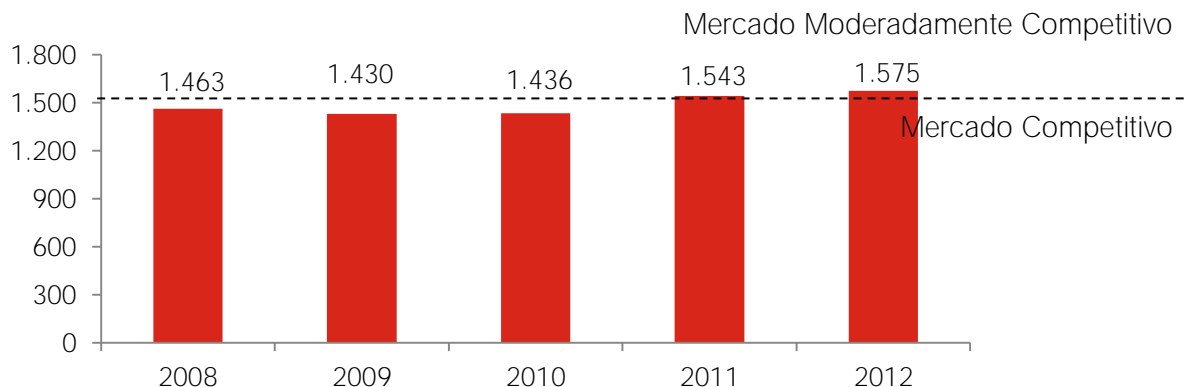


Fonte: Relatórios e Contas

Mais especificamente, o IHH tem evoluído no sentido crescente, contrariando a tendência que se observou para as outras rubricas. Esta variação ocorreu devido ao contínuo crescimento da carteira de crédito das instituições bancárias que lideram o mercado das operações de crédito.

<sup>49</sup> Estes valores foram inferidos a partir dos dados do BNA, uma vez que a informação disponibilizada não foi uniforme.

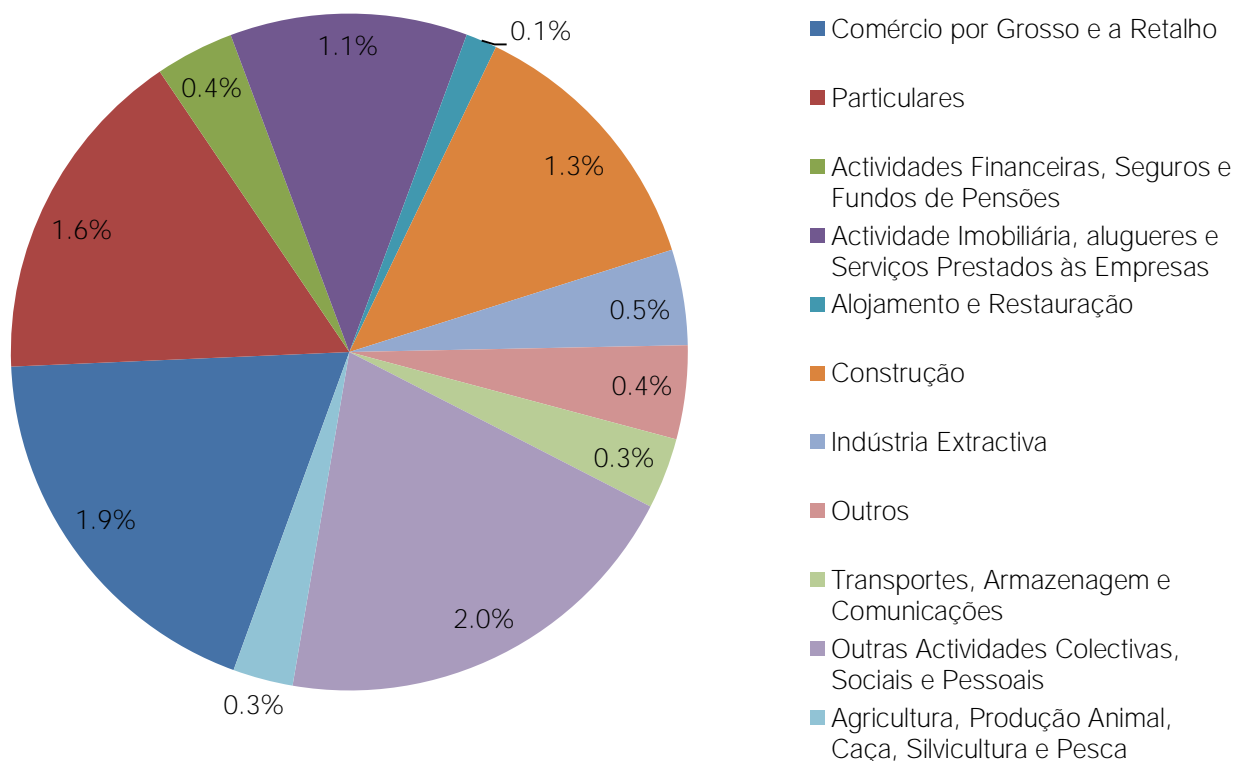
Gráfico 30 – Evolução do Índice de Herfindahl relativo ao Crédito



Fonte: ABANC

Em 2012, 94,3% do crédito concedido concentra-se no sector privado. Na desagregação dos créditos por ramos de actividade económica, os sectores das actividades colectivas, sociais e pessoais (com 20,1%), dos particulares (com 16,2%) e do comércio (18,8%) absorvem uma parte significativa do crédito concedido, num total de 55,1%.

Gráfico 31 – Distribuição do Crédito por Sectores em 2012



Fonte: BNA

## Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de títulos somou um total de 983 mil milhões de Kwanzas, sofrendo uma contracção de 8,8% em 2012.

### Quadro 26 – Decomposição dos Títulos e Valores Mobiliários<sup>50</sup>

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2009	2010	2011	2012
<b>Títulos para Negociação</b>	<b>210.784</b>	<b>240.561</b>	<b>235.382</b>	<b>115.004</b>
Em % do Total de TVM	21,3%	21,0%	21,8%	11,7%
Taxa de Crescimento Anual	21078400,0%	14,1%	-2,2%	-51,1%
<b>Títulos Disponíveis para Venda</b>	<b>261.612</b>	<b>288.154</b>	<b>274.191</b>	<b>436.064</b>
Em % do Total dos TVM	26,5%	25,2%	25,4%	44,4%
Taxa de Crescimento Anual	26161200,0%	10,1%	-4,8%	59,0%
<b>Títulos Mantidos até ao Vencimento</b>	<b>516.563</b>	<b>615.927</b>	<b>569.011</b>	<b>432.075</b>
Em % do Total dos TVM	52,2%	53,8%	52,8%	43,9%
Taxa de Crescimento Anual	51656200,0%	19,2%	-7,6%	-24,1%
<b>Total Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>990.864</b>	<b>1.144.641</b>	<b>1.078.584</b>	<b>983.139</b>
Taxa de Crescimento Anual	1,6%	15,5%	-5,8%	-8,8%

Fonte: Relatórios e Contas

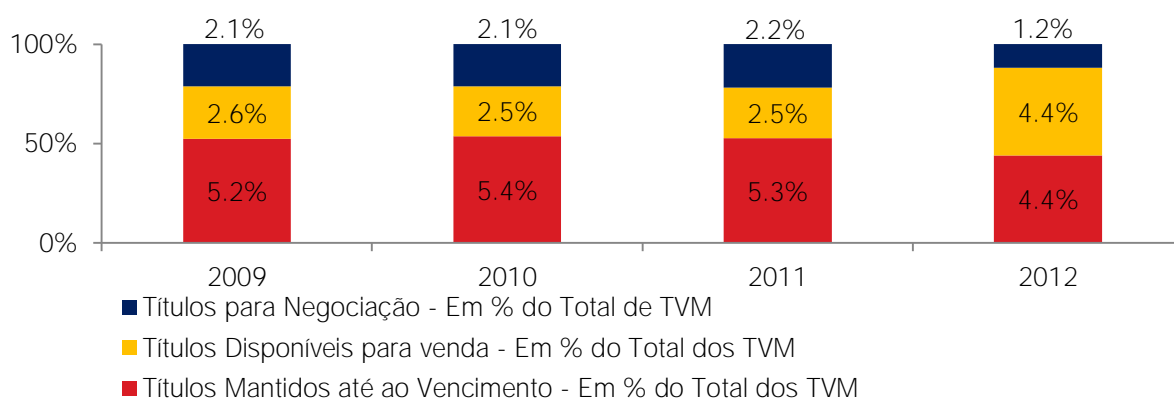
No período 2009-2012, estes instrumentos tiveram um crescimento médio anual de 0,2%, revelando uma menor preferência para aquisição de títulos especialmente em 2011 e 2012, onde se regista uma diminuição de 5,8% e 8,8% respectivamente.

As variações que se verificaram neste quadro, principalmente em 2012, afectaram a composição dos títulos e valores mobiliários. Os títulos disponíveis para venda representavam 44,4% do valor total dos títulos em 2012, em contraste com os 25,4% em relação ao ano homólogo, devido ao seu crescimento acentuado, quantificado em 161 mil milhões de Kwanzas.

<sup>50</sup> A análise cobre o período de 2009-2012, pois não foi possível decompor a rubrica dos títulos e valores mobiliários em categorias para o ano de 2008.



**Gráfico 32- Estrutura dos Títulos e Valores Mobiliários**



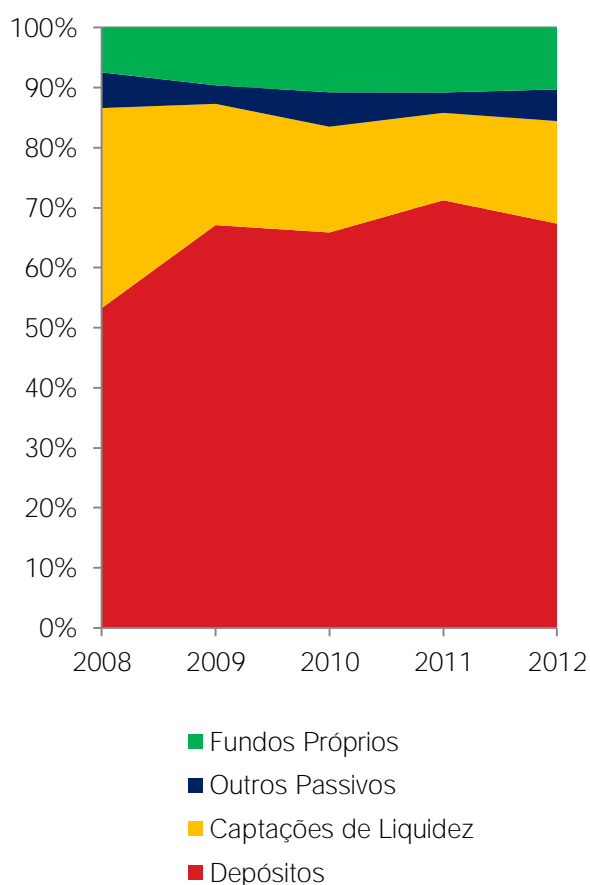
Fonte: Relatórios e Contas

Não obstante o crescimento dos títulos disponíveis para venda na ordem dos 59,0%, a descida ocorrida no stock de títulos para negociação e de títulos mantidos até ao vencimentos, em 51,1% e 24,1% respectivamente, tiveram maior peso na evolução global da rubrica títulos e valores mobiliários. Desse modo, após sofrerem reduções, os títulos mantidos até ao vencimento e os títulos para negociação passaram a corresponder a uma percentagem de 43,9% e 11,7% respectivamente do total de títulos (contraposto com 52,8% e 21,8% em 2011).

## Funding

À semelhança do total de activos, observou-se um aumento de 15,3% do funding agregado, totalizando 5.897 mil milhões de Kwanzas. Na estrutura do passivo e dos capitais próprios, os depósitos constituem a fonte mais predominante de financiamento da banca, pesando 67,3% do total de funding, secundado pelas captações de liquidez, como operações do mercado interbancário, captações com títulos e valores mobiliários e recurso a instituições de crédito, que também tem revelado crescimento no período em análise.

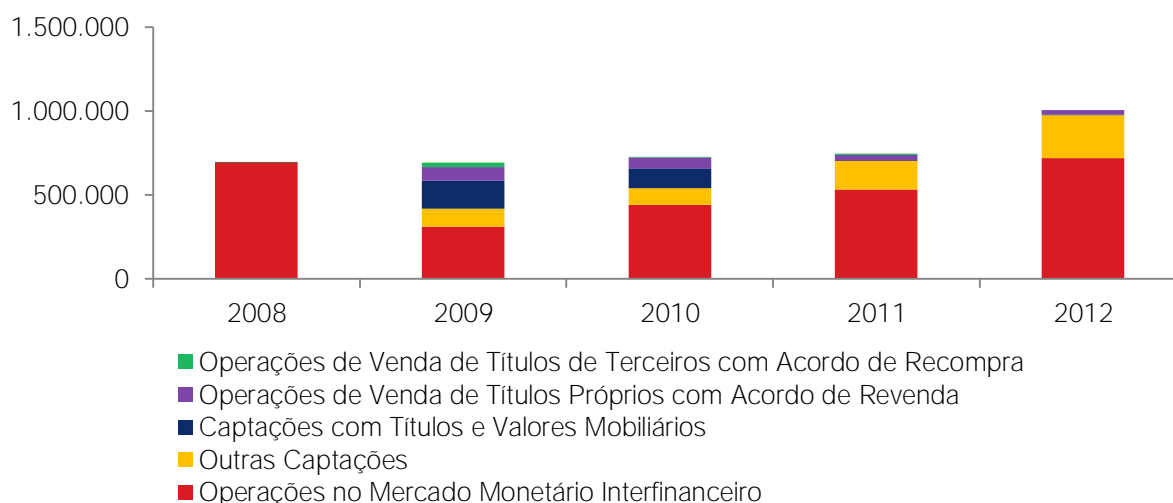
**Gráfico 33 – Estrutura do Funding**



Fonte: Relatórios e Contas

As captações para liquidez apresentam um aumento de 35,2%, em 2012, após desaceleração do crescimento e diversificação de instrumentos utilizados no período 2009-2012. Esta variação deve-se ao crescimento das operações no mercado monetário interbancário, que representam 71,4% dos instrumentos de captação para liquidez (passando de 523 mil milhões de Kwanzas em 2011 para 719 mil milhões de Kwanzas em 2012), e às flutuações de valores registadas nas restantes componentes.

**Gráfico 34 - Estrutura das Captações para Liquidez**



Fonte: Relatório e Contas

A rubrica outros passivos, que têm vindo a perder representatividade na composição do funding, também regista um aumento na sua contribuição sobre o total de recursos, influenciada pelo incremento das obrigações no sistema de pagamentos e outras obrigações, quantificado em 102,0% e 67,3% respectivamente (uma variação de 108 mil milhões de Kwanzas em 2012), o que justifica o crescimento do conjunto de outros passivos em 79,8%.

**Quadro 27 – Decomposição do Funding**

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

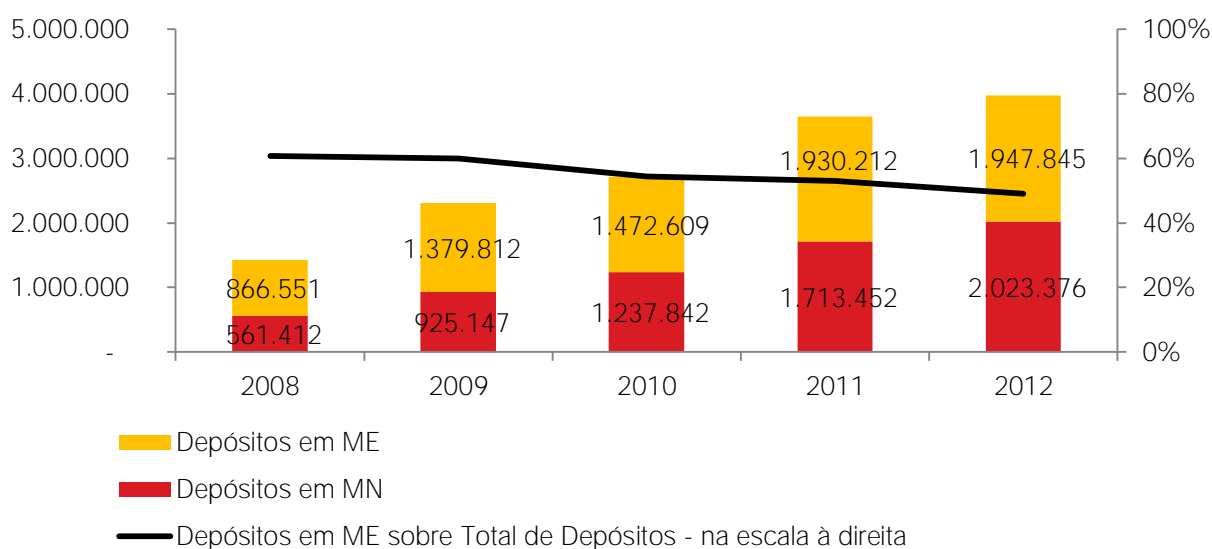
	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Depósitos</b>	<b>1.427.963</b>	<b>2.304.959</b>	<b>2.710.451</b>	<b>3.643.664</b>	<b>3.971.221</b>
Em % do Total do Funding	53,3%	67,1%	65,9%	71,2%	67,3%
Taxa de Crescimento Anual	59,4%	61,4%	17,6%	34,4%	9,0%
<b>Captações para Liquidez</b>	<b>893.415</b>	<b>694.123</b>	<b>724.962</b>	<b>744.860</b>	<b>1.007.143</b>
Em % do Total do Funding	33,3%	20,2%	17,6%	14,6%	17,1%
Taxa de Crescimento Anual	243,4%	-22,3%	4,4%	2,7%	35,2%
<b>Outros Passivos</b>	<b>159.428</b>	<b>106.076</b>	<b>235.843</b>	<b>173.119</b>	<b>311.220</b>
Em % do Total do Funding	5,9%	3,1%	5,7%	3,4%	5,3%
Taxa de Crescimento Anual	56,5%	-158,3%	39,2%	-76,6%	79,8%
<b>Fundos Próprios</b>	<b>199.925</b>	<b>330.303</b>	<b>443.616</b>	<b>552.722</b>	<b>607.258</b>
Em % do Total do Funding	7,5%	9,6%	10,8%	10,8%	10,3%
Taxa de Crescimento Anual	62,0%	65,2%	34,4%	24,6%	9,9%
<b>Funding</b>	<b>2.680.731</b>	<b>3.435.361</b>	<b>4.114.872</b>	<b>5.114.365</b>	<b>5.896.842</b>
Taxa de Crescimento Anual	98,9%	28,2%	19,8%	24,3%	15,3%

Fonte: Relatórios e Contas

## Depósitos

O total de depósitos cresceu na ordem dos 9,0% em 2012, num total de 3.971 mil milhões de Kwanzas, variação que pode estar associada ao aumento da taxa de bancarização e à expansão da rede de agências bancárias, que permitiu uma maior captação de recursos de clientes. Desagregando a rubrica por instrumentos, pode-se constatar que existe uma maior apetência para os depósitos a prazo em detrimento dos depósitos a ordem, que se traduz numa taxa de crescimento para os depósitos a prazo de 26,9% (representando 46,7% do total de depósitos), versus uma taxa de crescimento de -1,4% para os depósitos a ordem (representando 53,3% do total de depósitos), o equivalente a 2.116 mil milhões de Kwanzas.

**Gráfico 35 – Evolução dos Depósitos<sup>51</sup>**



Fonte: Relatórios e Contas

Em termos agregados, o crescimento dos depósitos foi alavancado pelo aumento dos depósitos em moeda nacional, em 18,1% (o equivalente a um total de 2.023 mil milhões de Kwanzas). Até 2011, os depósitos em moeda estrangeira tinham maior expressão sobre o total deste recurso que os depósitos feitos em moeda nacional (representando 53,0% em 2011 contra os 54,3% em 2010 e 59,9% em 2009). Em 2012 observa-se a inversão desta tendência, com os depósitos em moeda nacional correspondendo a 51,0% do total de depósitos, apesar de se esperar um crescimento dos depósitos em moeda estrangeira, como resultado da aplicação da lei cambial para o sector petrolífero.

<sup>51</sup> Por falta de dados desagregados, foi utilizada a proporção dos depósitos de acordo com o balanço consolidado do BNA para estimar os valores dos depósitos pelas diferentes categorias.

## Quadro 28 – Decomposição dos Depósitos por produto e moeda<sup>52</sup>

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

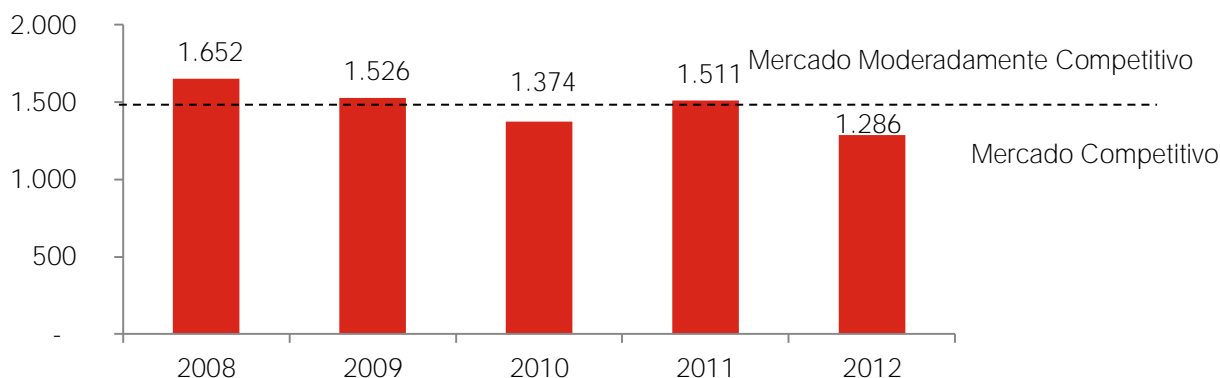
	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Depósitos à Ordem</b>	<b>1.127.362</b>	<b>1.566.699</b>	<b>1.670.843</b>	<b>2.146.574</b>	<b>2.116.257</b>
Em % do Total dos Depósitos	78,9%	68,0%	61,6%	58,9%	53,3%
Taxa de Crescimento Anual	63,8%	39,0%	6,6%	28,5%	-1,4%
<b>Depósitos à Ordem MN</b>	<b>518.292</b>	<b>643.336</b>	<b>778.319</b>	<b>1.056.365</b>	<b>1.133.680</b>
Em % dos Depósitos à Ordem	46,0%	41,1%	46,6%	49,2%	53,6%
Taxa de Crescimento Anual	109,1%	24,1%	21,0%	35,7%	7,3%
<b>Depósitos à Ordem ME</b>	<b>609.069</b>	<b>923.363</b>	<b>892.524</b>	<b>1.090.208</b>	<b>982.576</b>
Em % dos Depósitos à Ordem	54,0%	58,9%	53,4%	50,8%	46,4%
Taxa de Crescimento Anual	38,3%	51,6%	-3,3%	22,1%	-9,9%
<b>Depósitos a Prazo</b>	<b>300.601</b>	<b>738.260</b>	<b>1.039.608</b>	<b>1.497.090</b>	<b>1.854.964</b>
Em % do Total dos Depósitos	21,1%	32,0%	38,4%	41,1%	46,7%
Taxa de Crescimento Anual	44,8%	145,6%	40,8%	44,0%	23,9%
<b>Depósitos a Prazo MN</b>	<b>43.120</b>	<b>281.811</b>	<b>459.523</b>	<b>657.087</b>	<b>889.696</b>
Em % dos Depósitos a Prazo	14,3%	38,2%	44,2%	43,9%	48,0%
Taxa de Crescimento Anual	-3,5%	553,6%	63,1%	43,0%	35,4%
<b>Depósitos a Prazo ME</b>	<b>257.482</b>	<b>456.449</b>	<b>580.085</b>	<b>840.004</b>	<b>965.269</b>
Em % dos Depósitos a Prazo	85,7%	61,8%	55,8%	56,1%	52,0%
Taxa de Crescimento Anual	58,0%	77,3%	27,1%	44,8%	14,9%
<b>Depósitos em MN</b>	<b>561.412</b>	<b>925.147</b>	<b>1.237.842</b>	<b>1.713.452</b>	<b>2.023.376</b>
Em % do Total dos Depósitos	39,3%	40,1%	45,7%	47,0%	51,0%
Taxa de Crescimento Anual	91,9%	64,8%	33,8%	38,4%	18,1%
<b>Depósitos em ME</b>	<b>866.551</b>	<b>1.379.812</b>	<b>1.472.609</b>	<b>1.930.212</b>	<b>1.947.845</b>
Em % do Total dos Depósitos	60,7%	59,9%	54,3%	53,0%	49,0%
Taxa de Crescimento Anual	43,6%	59,2%	6,7%	31,1%	0,9%
<b>Total dos Depósitos</b>	<b>1.427.963</b>	<b>2.304.959</b>	<b>2.710.451</b>	<b>3.643.664</b>	<b>3.971.221</b>
<b>Taxa de Crescimento Anual</b>	<b>59,4%</b>	<b>61,4%</b>	<b>17,6%</b>	<b>34,4%</b>	<b>9,0%</b>

Fonte: Relatórios e Contas; BNA

<sup>52</sup> Por falta de dados desagregados, foi utilizada a proporção dos depósitos de acordo com o balanço consolidado do BNA para estimar os valores dos depósitos pelas diferentes categorias. Ver Metodologia

O índice de Herfindahl (IHH) evidencia flutuações no período em análise. Em 2010, observa-se uma diminuição em relação a 2009, devido à redução do peso do segmento de grande dimensão (78,3% em 2010 face aos 80,5% em 2009) acompanhada da conquista de uma maior quota de mercado por parte das instituições de média dimensão (20,2% em 2010 face aos 18,1% em 2009). Em 2011, o segmento de grande dimensão foi o que mais cresceu no período, justificando a evolução de mais de 100 pontos no sentido de um mercado mais concentrado.

**Gráfico 36 –Índice de Herfindahl relativo aos Depósitos de Clientes**



Fonte: ABANC

Em Dezembro de 2012, o segmento de média dimensão aumentou a sua quota de mercado face a 2011, sendo o segmento que mais contribuiu para o crescimento agregado do total de depósitos, detendo uma quota de 22,8%. O facto de se registar uma desaceleração no crescimento do segmento de grande dimensão em termos de depósitos, reduzindo a sua quota de mercado face a 2011 em 3.3 p.p., também contribuiu significativamente para que o índice de Herfindahl diminuísse mais de 200 pontos, no sentido de um mercado mais competitivo.

**Quadro 29 – Evolução dos Depósitos por Dimensões<sup>53</sup>**

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Grande Dimensão</b>					
Depósitos	1.219.718	1.856.510	2.121.320	2.858.523	2.987.705
Quota de Mercado	85,4%	80,5%	78,3%	78,5%	75,2%
Taxa de Crescimento Anual	61,7%	52,2%	14,3%	34,8%	4,5%
Contribuição para a Variação Agregada	51,9%	44,6%	11,5%	27,2%	3,5%
<b>Média Dimensão</b>					
Depósitos	189.544	417.742	546.792	717.466	906.987
Quota de Mercado	13,3%	18,1%	20,2%	19,7%	22,8%
Taxa de Crescimento Anual	35,0%	120,4%	30,9%	31,2%	31,3%
Contribuição para a Variação Agregada	5,5%	16,0%	5,6%	6,3%	5,9%
<b>Pequena Dimensão</b>					
Depósitos	18.701	30.708	42.865	61.810	76.526
Quota de Mercado	1,3%	1,3%	1,5%	1,7%	1,9%
Taxa de Crescimento Anual	1274,1%	64,2%	36,23	47,6%	23,8%
Contribuição para a Variação Agregada	1,9%	0,8%	0,5%	0,7%	0,4%
<b>Total Depósitos</b>	<b>1.427.963</b>	<b>2.304.960</b>	<b>2.709.977</b>	<b>3.637.799</b>	<b>3.971.218</b>
<b>Taxa de Crescimento Anual</b>	<b>59,4%</b>	<b>61,4%</b>	<b>17,6%</b>	<b>34,2%</b>	<b>9,0%</b>

Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

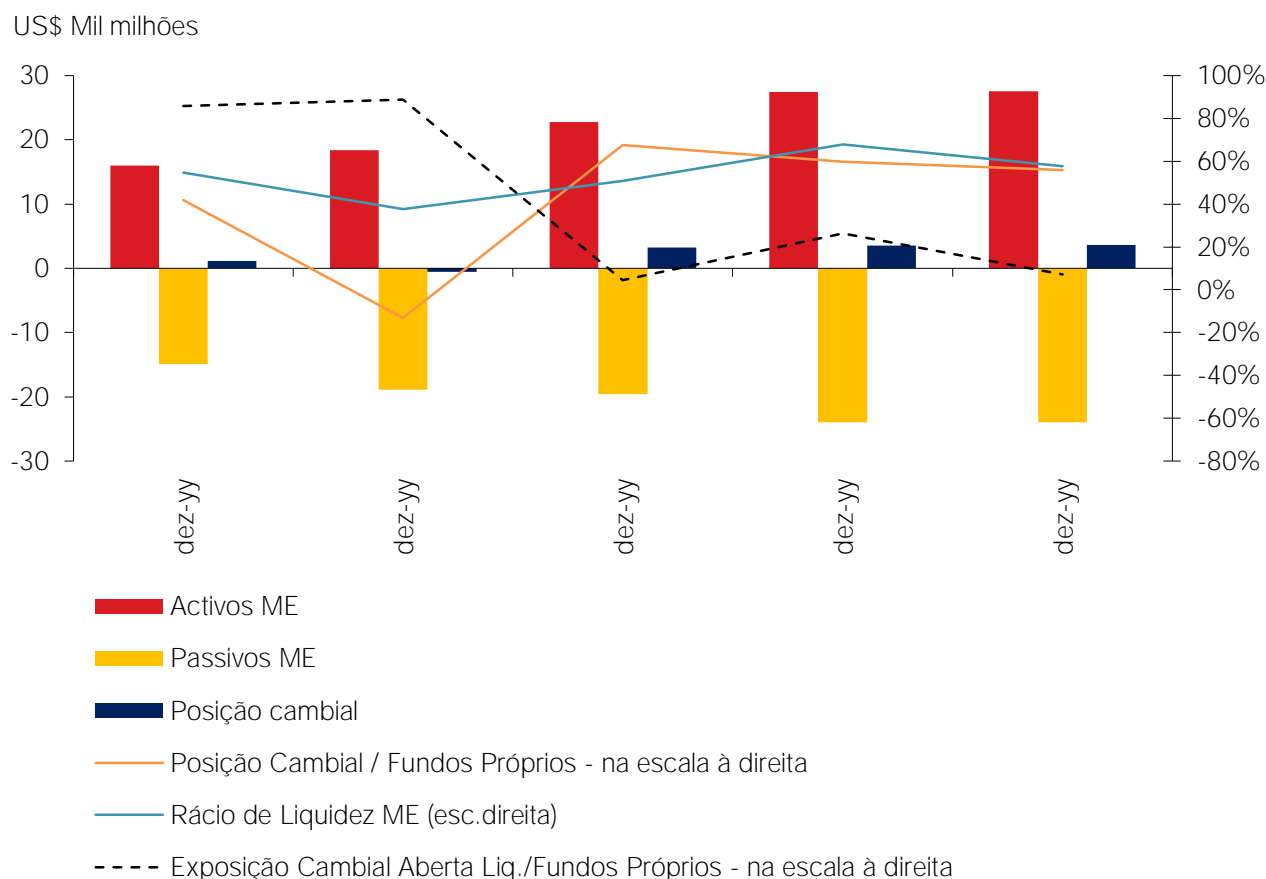
<sup>53</sup> Os totais desta análise não coincidem com os valores do Quadro 28 pois o banco BKI foi excluído da amostra por falta de dados.

## Balanço em Moeda Estrangeira

Após a descida acentuada do rácio de liquidez em 2009, de 54,7% em Dezembro de 2008 para 37,7% em Dezembro de 2009, a liquidez dos bancos em moeda estrangeira (ME), medida pelo rácio das disponibilidades em ME (junto do BNA e exterior) sobre os depósitos em ME, registou melhorias, aumentando de 50,8% em Dezembro de 2010 para 67,8% em Dezembro de 2011. Em 2012, o aumento dos depósitos em moeda estrangeira acima da ligeira redução das disponibilidades em moeda estrangeira, justifica a baixa do rácio para 57,8% face ao ano homólogo.

A posição cambial do sistema bancário (que mede a cobertura de posições em ME e deve ser analisada em conjunto com o rácio de liquidez em ME) ficou ligeiramente curta (activos em ME inferiores a passivos em ME) em 2009, reflexo da redução do rácio de liquidez. A posição cambial ficou longa nos anos seguintes (activos em ME superiores a passivos em ME), situando-se em 4 mil milhões de Dólares em Dezembro de 2012.

**Gráfico 37 – Evolução do Rácio de Posição Cambial e Liquidez em ME**



Fonte: BNA; Cálculos ABANC



Conforme referido anteriormente, a partir de 2010 verificou-se uma redução significativa do peso do crédito em ME sobre o total do crédito, situando-se em 42,7% em Dezembro de 2012 (contra os 50,9% em 2011 e os 62,9% em 2010). A entrada em vigor a partir de 2010 do regime transitório para o cumprimento do novo limite de exposição cambial sobre os fundos próprios regulamentares (Aviso nº 5/2010), mais restritivo, assim como a introdução em Junho de limites qualitativos à concessão de crédito em ME em 2011 (Aviso nº 4/2011), contribuíram para a redução do peso do crédito em ME sobre o total do crédito e, por conseguinte, do rácio de posição cambial.

**Quadro 30 – Evolução dos limites de exposição cambial (em % dos FPR)**

Posição	31/12/09	31/12/10	30/06/11	31/12/11	31/06/12
Longa	100	70	50	30	20
Curta	40	40	30	20	20

Fonte: Avisos nº 6/07 e nº 5/10

Desta forma, o rácio de exposição cambial sobre os FPR reduziu de 88,8% em Dezembro de 2009, para 4,5% em 2010 e 26,4% em 2011. Em 2012, voltou a registar-se uma queda para níveis acima de 7,0%, evoluindo no mesmo sentido que o rácio de posição cambial sobre os FPR.

### Quadro 31 – Balanço Agregado em Moeda Estrangeira

Em Milhões de Kwanzas

	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11	Dez-12
<b>Activos</b>	<b>1.201</b>	<b>1.639</b>	<b>2.111</b>	<b>2.617</b>	<b>2.641</b>
Disponibilidades em ME	435	508	690	1.213	1.074
No BNA	0	76	111	270	280
Sobre o exterior	431	409	496	831	623
Outras disponibilidades e aplicações	4	23	82	112	171
Crédito ao Governo Central	231	278	342	263	212
Crédito à Economia	534	851	1.053	1.065	1.156
Outros activos	1	2	27	77	199
<b>Passivos</b>	<b>-1.119</b>	<b>-1.684</b>	<b>-1.814</b>	<b>-2.280</b>	<b>-2.296</b>
Depósitos	-725	-1.228	-1.297	-1.718	-1.773
Outros Recursos	-127	-50	-35	-66	-41
Outras Responsabilidades c/Exterior	-267	-407	-482	-496	-482
<b>Posição Cambial</b>	<b>83</b>	<b>-45</b>	<b>298</b>	<b>338</b>	<b>345</b>
c/v USD milhões	6.884	0	3	4	4
<b>Fundos Próprios</b>	<b>199</b>	<b>336</b>	<b>442</b>	<b>566</b>	<b>619</b>
<b>Câmbio</b>	<b>75,169</b>	<b>89,398</b>	<b>92,643</b>	<b>95,282</b>	<b>95,826</b>
<b>Rácios</b>					
Posição Cambial / Fundos Próprios	260,5%	-13,3%	67,4%	59,7%	55,8%
Crédito ME / Depósitos ME	73,7%	69,3%	81,2%	62,0%	65,2%
Crédito ME / Total Crédito (MN+ME)	62,2%	64,0%	62,9%	49,4%	43,3%
Rácio de Liquidez em ME <sup>54</sup>	54,7%	37,7%	50,8%	67,8%	57,8%
Numerário ME/Depósitos ME	5,3%	3,6%	2,4%	2,8%	2,8%
Depósitos ME / Total depósitos (MN+ME)	42,2%	50,7%	51,5%	50,8%	45,7%
Crédito MN / Depósitos MN	59,1%	56,1%	56,5%	70,5%	82,2%

Fonte: BNA

<sup>54</sup> Ver Metodologia.

## Demonstração de Resultados

Em 2012, as instituições financeiras associadas tiveram um lucro de 81 mil milhões de Kwanzas, o que corresponde a uma redução de 35,7% em relação ao ano anterior. Para esta variação, contribuiu o crescimento das provisões para crédito de cobrança duvidosa, em 28 mil milhões de Kwanzas, a redução da margem financeira na ordem dos 6,5% e o aumento generalizado dos custos administrativos em 31 mil milhões de Kwanzas, devido ao maior investimento em tecnologias e recursos humanos e da expansão da rede de agências.

### Quadro 32 – Decomposição da Demonstração de Resultados

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Margem Financeira</b>	<b>90.015</b>	<b>121.070</b>	<b>192.693</b>	<b>220.061</b>	<b>205.796</b>
Em % do Produto Bancário Bruto	62,2%	52,2%	67,0%	65,9%	58,8%
Taxa de Crescimento Anual	72,2%	34,5%	59,2%	14,2%	-6,5%
<b>Margem Complementar</b>	<b>54.632</b>	<b>110.825</b>	<b>94.884</b>	<b>114.085</b>	<b>144.339</b>
Em % do Produto Bancário Bruto	37,8%	47,8%	33,0%	34,1%	41,2%
Taxa de Crescimento Anual	61,4%	102,9%	-14,4%	20,2%	26,5%
<b>Produto Bancário Bruto</b>	<b>144.647</b>	<b>231.895</b>	<b>287.577</b>	<b>334.146</b>	<b>350.135</b>
Taxa de Crescimento Anual	68,0%	60,3%	24,0%	16,2%	4,8%
<b>Provisões</b>	<b>0</b>	<b>40.066</b>	<b>51.372</b>	<b>73.078</b>	<b>101.212</b>
Em % do Produto Bancário Bruto	0,0%	17,3%	17,9%	21,9%	28,9%
Taxa de Crescimento Anual	0,0%	194,3%	27,9%	42,4%	38,5%
<b>Custos Administrativos</b>	<b>74.756</b>	<b>80.616</b>	<b>109.455</b>	<b>137.091</b>	<b>168.545</b>
Em % do Produto Bancário Bruto	51,7%	34,8%	38,1%	41,0%	48,1%
Taxa de Crescimento Anual	46,6%	7,8%	35,8%	25,2%	22,9%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>77.221</b>	<b>112.995</b>	<b>131.852</b>	<b>130.895</b>	<b>89.630</b>
Em % do Produto Bancário Bruto	53,4%	48,7%	45,8%	39,2%	25,6%
Taxa de Crescimento Anual	92,4%	46,3%	16,7%	-0,7%	-31,5%
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>-159</b>	<b>-566</b>	<b>1.756</b>	<b>2.654</b>	<b>5.512</b>
Em % do Produto Bancário Bruto	-0,1%	-0,2%	0,6%	0,8%	1,6%
Taxa de Crescimento Anual	-126,5%	-256,0%	410,2%	51,2%	107,7%
<b>Encargos sobre o Resultado</b>	<b>7.673</b>	<b>9.549</b>	<b>5.880</b>	<b>7.223</b>	<b>13.907</b>
Em % do Produto Bancário Bruto	5,3%	4,1%	2,0%	2,2%	4,0%
Taxa de Crescimento Anual	-2,8%	24,4%	-38,4%	22,8%	92,5%
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>69.389</b>	<b>102.881</b>	<b>127.728</b>	<b>126.326</b>	<b>81.235</b>
Taxa de Crescimento Anual	111,2%	48,3%	24,2%	-1,1%	-35,7%

Fonte: Relatórios e Contas

Apesar do aumento da margem complementar em 30 mil milhões de Kwanzas, evidenciando o incremento dos resultados em operações cambiais em 9,6% e da prestação de serviços financeiros em 57,6%, este ganho não foi o suficiente para compensar a diferença nos resultados de 45 mil milhões de Kwanzas no final do período.

Em agregado, o segmento de instituições de grande e média dimensão revelaram uma variação negativa do resultado do exercício em 2012, sendo que o segmento de pequena dimensão foi o único que apresentou crescimento, na ordem dos 154 mil milhões de Kwanzas face ao ano anterior. Pelo facto de ser o segmento com maior peso no mercado, as instituições de grande dimensão tiveram maior impacto na evolução do resultado agregado, registando uma queda de 35,0% em relação ao ano homólogo.

### Quadro 33 - Decomposição do Resultado do Exercício por Dimensão<sup>55</sup>

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Grande Dimensão</b>					
Resultado do Exercício	56.230	81.804	106.007	103.966	67.557
Quota de Mercado	81,0%	79,5%	83,0%	82,3%	83,2%
Taxa de Crescimento Anual	97,2%	45,5%	29,6%	-1,9%	-35,0%
Contribuição para a Variação Agregada	85,1%	36,9%	23,5%	-1,6%	-28,8%
<b>Média Dimensão</b>					
Resultado do Exercício	13.542	19.270	18.872	19.696	11.606
Quota de Mercado	19,5%	18,7%	14,8%	15,2%	14,3%
Taxa de Crescimento Anual	196,0%	42,3%	-2,1%	4,4%	-41,1%
Contribuição para a Variação Agregada	27,5%	8,3%	-0,4%	0,6%	-6,4%
<b>Pequena Dimensão</b>					
Resultado do Exercício	-383	1.806	2.811	2.541	2.072
Quota de Mercado	-0,6%	1,8%	2,2%	2,0%	2,6%
Taxa de Crescimento Anual	-26,5%	-571,5%	55,6%	-9,6%	-18,5%
Contribuição para a Variação Agregada	0,4%	3,2%	1,0%	-0,2%	-0,4%
<b>Total Resultado do Exercício</b>	<b>69.389</b>	<b>102.880</b>	<b>127.690</b>	<b>126.203</b>	<b>81.235</b>
<b>Taxa de Crescimento Anual</b>	<b>113,0%</b>	<b>48,3%</b>	<b>24,1%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-35,7%</b>

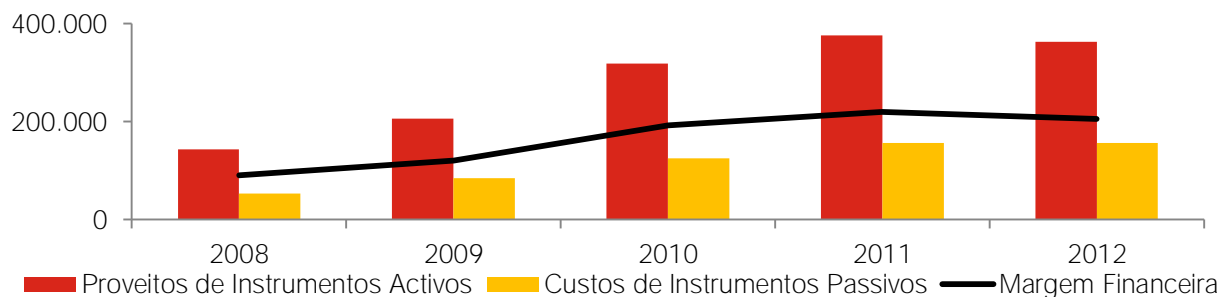
Fonte: Relatório e Contas; ABANC

Na desagregação da margem financeira, os custos de instrumentos financeiros apresentam um crescimento quase negligenciável de 0,2% em 2012, contraposto com uma

<sup>55</sup> Os totais desta análise não coincidem com os valores do Quadro 32 pois o banco BKI foi excluído da amostra por falta de dados.

evolução negativa mais acentuada dos proveitos financeiros, uma redução na ordem dos 14 mil milhões de Kwanzas face ao ano homólogo, justificada pela diminuição dos proveitos com títulos e valores mobiliários em 18 mil milhões de dólares (devido à queda das taxas de juros dos títulos) e dos proveitos com créditos concedidos em 87 mil milhões de Kwanzas.

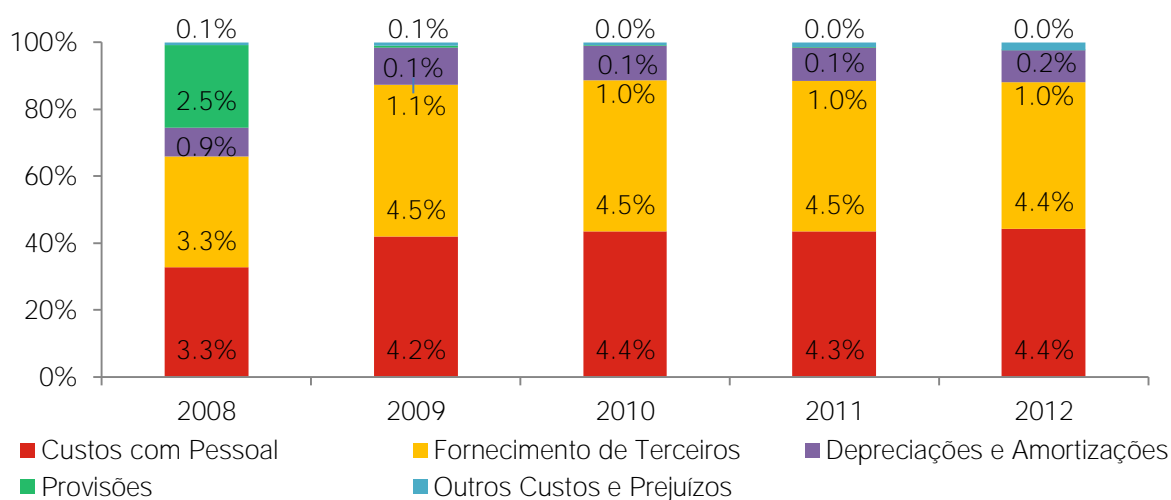
**Gráfico 38 – Evolução da Margem Financeira**



Fonte: Relatórios e Contas

Nota-se uma ligeira desaceleração da taxa de crescimento dos custos administrativos, embora se mantenha a tendência para o crescimento observada nos anos anteriores. Os custos com pessoal é a rubrica com maior expressão no total dos custos administrativos em 2012, correspondente a 44,3%, coadjuvada pelos custos com fornecimentos de terceiros, com 43,7% do total dos custos administrativos.

**Gráfico 39 – Estrutura dos Custos Administrativos<sup>56</sup>**



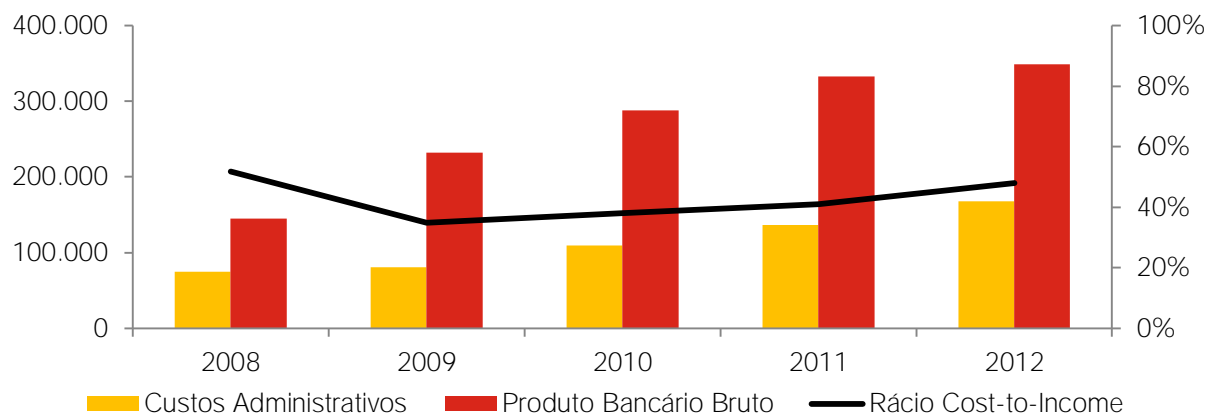
Fonte: Relatórios e Contas

<sup>56</sup> Para a análise das componentes dos custos administrativos, a amostra em 2011 e 2012 é composta por 21 instituições, pois o banco BKI foi excluído por falta de dados desagregados. Em 2009 a amostra exclui os bancos BKI e BMF. Em 2008 somente o banco BCI foi excluído. Em 2007 somente o banco BESA foi excluído por falta de dados desagregados.

A variação anual dos custos administrativos em 22,9% confirma o investimento feito na expansão da rede de agências bancárias, na maior contratação de funcionários bancários e na crescente sofisticação tecnológica que a acompanharam.

Como consequência, o rácio cost-to-income tem vindo a crescer, revelando que os custos de estrutura têm um crescimento mais acentuado que o produto bancário durante o período em análise.

**Gráfico 40 – Evolução do Rácio Cost-to-Income<sup>57</sup>**



Fonte: Relatórios e Contas; ABANC

<sup>57</sup> Ver Metodologia.

## Rentabilidade

Em 2012, a Rentabilidade dos Activos Médios (ROAA) apresenta um decréscimo de 2,8% para 1,5%, manifestando a redução da margem financeira e do produto bancário e o aumento dos custos de estrutura e das provisões para crédito de cobrança duvidosa.

### Quadro 34 – Estrutura da Rentabilidade

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

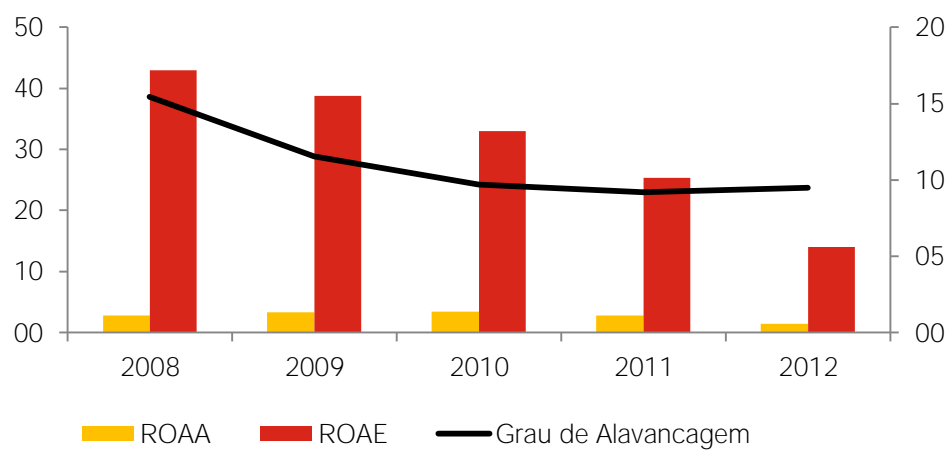
	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Activo Médio</b>	<b>2.497.482</b>	<b>3.058.091</b>	<b>3.749.707</b>	<b>4.584.817</b>	<b>5.496.414</b>
<b>Fundos Próprios Médios</b>	<b>161.658</b>	<b>265.054</b>	<b>386.900</b>	<b>497.837</b>	<b>579.321</b>
Margem Financeira	0,9	1,0	1,3	1,2	0,9
Lucros em Operações Financeiras	1,2	2,2	1,4	1,4	1,3
Comissões e Provéitos	0,9	1,3	0,9	1,0	1,3
Produto Bancário	5,8	7,6	7,7	7,3	6,3
Custos de Estrutura	3,0	2,6	2,9	3,0	3,0
Resultados de Exploração	3,1	3,7	3,5	2,9	1,6
Provisões	0,0	1,3	1,4	1,6	1,8
Resultados Extraordinários	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Resultados antes dos Impostos	3,1	3,7	3,6	2,9	1,7
Encargos sobre o Resultado	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3
<b>ROAA</b>	<b>2,8</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>2,8</b>	<b>1,5</b>
Grau de Alavancagem	15,5	11,5	9,7	9,2	9,5
<b>ROAE</b>	<b>42,9</b>	<b>38,8</b>	<b>33,0</b>	<b>25,4</b>	<b>14,0</b>

Fonte: Relatórios e Contas

O grau de alavancagem regista uma ligeira subida de 9,2 em 2011 para 9,5 em 2012, o que indica que, em termos proporcionais, os activos médios cresceram mais rapidamente que os fundos próprios médios 2012, ao contrário do que se observou em anos anteriores.

Consequentemente, a Rentabilidade dos Capitais Próprios Médios (ROAE), em termos agregados, continuou a sua trajectória decrescente, apresentando um valor de 14,0% (face os 25,4% em 2011 e os 33,0% em 201), devido a redução do ROAA em 1,3 p.p..

Gráfico 41 – Evolução do ROAE e ROAA (%)



Fonte: ABANC



## Análise do Valor Acrescentado Bruto

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) é calculado pelo somatório de todos os montantes que foram distribuídos pelas instituições financeiras via salários e impostos pagos, encargos financeiros incorridos e lucros obtidos como remuneração dos intervenientes no processo produtivo. Este indicador é usado para medir o impacto causado pela actividade do sector bancário na economia e o retorno devido a todos os seus beneficiários (accionistas, administração, credores, trabalhadores e Governo), através da soma dos rendimentos transferidos para a economia.

### Quadro 35 - Decomposição do Valor Acrescentado Bruto<sup>58</sup>

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Retribuição ao Pessoal<sup>59</sup></b>	<b>23.862</b>	<b>32.938</b>	<b>47.501</b>	<b>59.001</b>	<b>74.582</b>
Em % do VAB	15,0%	13,5%	14,7%	15,8%	21,3%
Taxa de Crescimento Anual		38,0%	44,2%	24,2%	26,4%
<b>Rendas e Alugueres</b>	<b>1.653</b>	<b>2.934</b>	<b>4.744</b>	<b>6.761</b>	<b>7.966</b>
Em % do VAB	1,0%	1,2%	1,5%	1,8%	2,3%
Taxa de Crescimento Anual		77,5%	61,7%	42,5%	17,8%
<b>Custos Financeiros</b>	<b>60.702</b>	<b>86.193</b>	<b>129.699</b>	<b>158.396</b>	<b>157.458</b>
Em % do VAB	38,1%	35,2%	40,2%	42,5%	44,9%
Taxa de Crescimento Anual		42,0%	50,7%	21,9%	-0,6%
<b>Impostos</b>	<b>8.615</b>	<b>10.386</b>	<b>7.326</b>	<b>14.645</b>	<b>15.507</b>
Em % do VAB	5,4%	4,2%	2,3%	3,9%	4,4%
Taxa de Crescimento Anual		20,5%	-29,5%	99,9%	5,9%
<b>Resultado antes dos Impostos</b>	<b>72.829</b>	<b>112.309</b>	<b>133.607</b>	<b>133.549</b>	<b>95.142</b>
Em % do VAB	45,7%	45,9%	41,4%	35,9%	27,1%
Taxa de Crescimento Anual		54,2%	19,0%	0,0%	-28,8%
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>	<b>159.458</b>	<b>244.760</b>	<b>323.085</b>	<b>372.351</b>	<b>350.656</b>
Taxa de Crescimento Anual		53,5%	32,0%	15,2%	-5,8%
<b>VAB em % do PIB Nominal</b>	<b>2,5%</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,3%</b>	<b>3,8%</b>	<b>3,2%</b>
<b>VAB em % do PIB Não Petrolífero</b>	<b>6,2%</b>	<b>7,7%</b>	<b>8,1%</b>	<b>7,6%</b>	<b>5,7%</b>

Fonte: Relatório e Contas; ABANC

<sup>58</sup> Ver Metodologia.

<sup>59</sup> Inclui contribuições sociais.

De um modo global, o VAB do sector bancário cresceu na ordem dos 17,2% no período 2008-2012. De facto, até 2011, a evolução do VAB do sector bancário foi positiva, registando 372 mil milhões de Kwanzas nesse ano. Em 2012 verifica-se uma reversão na tendência de crescimento terminando o ano com uma redução de 212 mil milhões de Kwanzas (equivalente a 5,8%) em relação a 2011. A variação no valor do VAB foi provocada principalmente pela queda registada no valor agregado do resultado bruto do exercício, de 134 mil milhões de Kwanzas em 2011 para 95 mil milhões de Kwanzas em 2012, sendo esta a segunda componente de maior peso na estrutura do VAB do sector bancário.

Analisando o peso do VAB sobre o PIB nominal em 2012, a actividade do sector bancário pesava aproximadamente 3,2% do PIB nacional, o que revela uma tendência decrescente do seu contributo na economia desde 2009, apesar do sector dos serviços mercantis (onde a actividade bancária se enquadra) manter o seu peso na estrutura percentual do PIB (uma média aproximada de 21,6% no período em análise). Em relação ao PIB do sector não petrolífero, verifica-se a mesma tendência decrescente, em que o VAB do sector bancário representa 5,7% do PIB do sector não petrolífero em 2012.

## VIII. Indicadores do Sistema Bancário

### Indicadores do Balanço

O conjunto de indicadores abaixo permitem analisar a evolução do balanço.

#### Quadro 36 – Indicadores do Balanço<sup>60</sup>

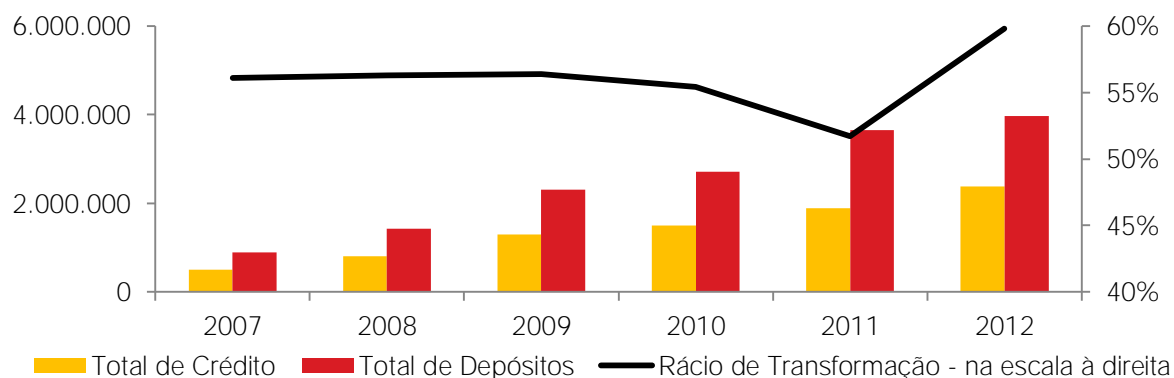
Valores em percentagens

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Rácio de Transformação	56,1%	56,3%	56,4%	55,4%	51,7%	59,8%
Liquidez Reduzida	19,1%	16,3%	21,9%	22,3%	20,4%	19,8%
Financiamento do Activo Financeiro	88,2%	90,4%	92,9%	92,1%	93,1%	94,6%
Relevância de Recursos de Clientes	77,5%	61,5%	75,3%	75,3%	81,3%	76,8%
Solvabilidade Bruta	9,1%	7,5%	9,6%	10,8%	10,8%	10,3%

Fonte: ABANC

O rácio de transformação teve um aumento em 2012 para 59,8%, após ter decrescido em 2010 e 2011 (de 56,4% em 2009 para 55,4% em 2010 e para 51,7% em 2011), decorrente do facto do crédito concedido ter registado um crescimento mais acentuado que os depósitos de clientes.

#### Gráfico 42 – Evolução do Rácio de Transformação<sup>61</sup>



Fonte: ABANC

O crédito bancário tem contribuído para o desenvolvimento da economia nacional, tendo alcançado, no fim do período em análise, uma representatividade de 38,9% do PIB do

<sup>60</sup> Ver Metodologia.

<sup>61</sup> Também conhecido por Rácio de Intermediação Financeira. Ver Metodologia.

sector não petrolífero, um aumento de 0,4 p.p. em relação a 2011. Do mesmo modo, o rácio depósitos sobre PIB não petrolífero registou uma redução em 2012 de 74,5% para 65,0%, acompanhando a desaceleração do crescimento desta rubrica, mas que de um modo geral, nos indica que o sector bancário tem aumentado a sua capacidade de captação do recurso de clientes. No todo, os créditos e depósitos têm tido um crescimento mais acelerado que o PIB nominal, demonstrativo de uma evolução positiva da actividade bancária.

### Quadro 37- Indicadores de Profundidade Financeira

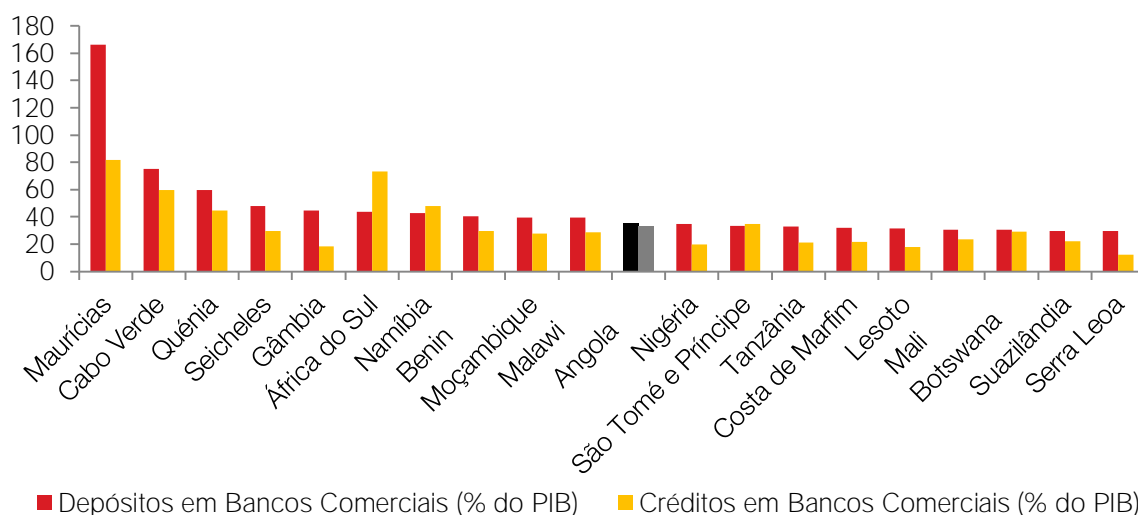
Valores em percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
Crédito sobre PIB Não Petrolífero	31,0%	40,9%	37,6%	38,5%	38,9%
Crédito sobre PIB Nominal	12,7%	21,7%	19,8%	19,4%	21,8%
Depósitos sobre PIB Não Petrolífero	55,1%	72,5%	67,8%	74,5%	65,0%
Depósitos sobre PIB Nominal	22,6%	38,5%	35,7%	37,5%	36,4%
Massa Monetária M2 sobre PIB Nominal	22,4%	38,5%	34,6%	36,1%	35,5%
Massa Monetária M3 sobre PIB Nominal	33,2%	42,5%	36,0%	37,6%	36,2%

Fonte: ABANC

Comparado com outros países na região da África Subsaariana, Angola está em 7º lugar no ranking do indicador créditos em bancos comerciais sobre PIB nominal e está em 11º lugar no ranking do indicador depósitos em bancos comerciais sobre o PIB nominal.

### Gráfico 43 – Distribuição dos Indicadores de Profundidade Financeira em 2012



Fonte: Financial Access Survey 2013, FMI

### Rácio Activo Total por Número de Funcionários

O rácio total de activos por número de funcionários avalia o emprego eficiente dos recursos humanos. Como se pode observar pelo Quadro 38, este rácio tem evoluído positivamente durante o período em análise, significando que o activo agregado tem crescido a um ritmo mais rápido que o número de funcionários. Este rácio indica que o sector bancário tem progredido significativamente quanto à sua eficiência operacional, pois cada funcionário bancário tem em média, sob a sua gestão, 347 milhões de Kwanzas de activos em 2012.

#### Quadro 38 – Evolução do Rácio Total de Activos por Número de Funcionários

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Total do Activo</b>	<b>2.680.731</b>	<b>3.435.451</b>	<b>4.063.962</b>	<b>5.114.365</b>	<b>5.896.842</b>
Taxa de Crescimento Anual	15,8%	28,2%	18,3%	25,8%	15,3%
<b>Número Total de Funcionários</b>	<b>9.239</b>	<b>11.020</b>	<b>13.043</b>	<b>14.890</b>	<b>16.977</b>
Taxa de Crescimento Anual	21,7%	19,3%	18,4%	14,2%	14,0%
<b>Rácio Activo por Funcionário</b>	<b>290,2</b>	<b>311,7</b>	<b>311,6</b>	<b>343,5</b>	<b>347,3</b>
Variação Anual (p.p.)	-14,7	21,6	-0,2	31,9	3,9

Fonte: ABANC

### Rácio Produto Bancário por Número de Funcionários

O rácio produto bancário por número de funcionários decresceu em 2012, indicando que o número de funcionários sofreu uma evolução mais acelerada que o produto bancário. Este rácio indica que cada funcionário bancário contribuiu em média, com 21 milhões de Kwanzas para a formação do produto bancário.

#### Quadro 39 – Evolução do Rácio Produto Bancário por Número de Funcionários

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Produto Bancário Bruto</b>	<b>144.647</b>	<b>231.895</b>	<b>287.578</b>	<b>334.146</b>	<b>350.135</b>
Taxa de Crescimento Anual	68,0%	60,3%	24,0%	16,2%	4,8%
<b>Número de Funcionários</b>	<b>9.239</b>	<b>11.020</b>	<b>13.043</b>	<b>14.890</b>	<b>16.977</b>
Taxa de Crescimento Anual	21,7%	19,3%	18,4%	14,2%	14,0%
<b>Rácio Produto Bancário por Funcionário</b>	<b>15,7</b>	<b>21,0</b>	<b>22,0</b>	<b>22,4</b>	<b>20,6</b>
Variação Anual (p.p.)	4,3	5,4	1,0	0,4	-1,8

Fonte: ABANC

## Rácio Funcionários por Balcão

Quanto ao rácio funcionários por balcão, a rede de balcões tem aumentado a um ritmo mais acelerado que o número de funcionários, implicando a redução progressiva do rácio para 12,4 funcionários por balcão em 2012. Por outro lado, pelo facto de ambas componentes apresentarem uma tendência de crescimento acentuado no período, confirma-se os esforços feitos no sentido de expandir a distribuição da rede bancária para todo o país.

**Quadro 40 – Evolução do Rácio Funcionários por Balcão**

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Número Total de Funcionários</b>	<b>9.239</b>	<b>11.020</b>	<b>13.043</b>	<b>14.890</b>	<b>16.977</b>
Taxa de Crescimento Anual	21,7%	19,3%	18,4%	14,2%	14,0%
<b>Número de Balcões</b>	<b>603</b>	<b>807</b>	<b>982</b>	<b>1.179</b>	<b>1.366</b>
Taxa de Crescimento Anual	33,4%	33,8%	21,7%	20,1%	15,9%
<b>Rácio Funcionário por Balcão</b>	<b>15,3</b>	<b>13,7</b>	<b>13,3</b>	<b>12,6</b>	<b>12,4</b>
Variação Anual (p.p.)	-1,5	-1,7	-0,4	-0,7	-0,2

Fonte: ABANC

## Síntese de Indicadores do Sistema Bancário

O quadro seguinte sintetiza a actividade para o conjunto de instituições em análise, nas categorias de adequação de capital, qualidade dos activos, rentabilidade e liquidez.

### Quadro 41 – Indicadores do Sistema Bancário<sup>62</sup>

Valores em percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Adequação do Capital</b>					
Solvabilidade = FPR/APR + (ECRC/0,10)	14,9	19,5	18,6	18,5	18,3
Fundos Próprios de Base (Nível 1)/(Activos Ponderadores para Risco)	12,9	14,7	17,9	14,3	13,6
<b>Qualidade dos Activos</b>					
Credito ME/Crédito Total	65,7	65,3	64,9	50,9	42,7
Crédito Vencido/Crédito Total	2,5	2,6	8,6	2,4	6,8
(Crédito Vencido - Provisões para Crédito)/FPR	3,3	11,6	24,0	4,0	11,6
<b>Distribuição de Crédito por Sector de Actividade</b>					
Crédito ao Sector Público / Crédito Total	0	9,4	4,4	5,4	5,7
Crédito ao Sector Privado / Crédito Total	0	90,6	95,6	94,6	94,3
<b>Lucro e Rentabilidade</b>					
Rendibilidade dos Activos (ROA)	2,5	3,4	3,0	2,6	1,6
Rendibilidade do Capital (ROE)	35,5	36,5	32,1	21,6	12,5
Cost-to-Income	40,6	45,5	84,0	90,2	99,4
Taxa de Empréstimos - Taxa de Depósitos à Ordem (Spread)	0	9,0	16,1	9,1	13,3
Taxa de Depósitos de Poupanças	0	8,6	1,7	8,6	7,0
Margem Financeira / Margem Bruta de Intermediação	36,1	26,7	68,2	67,3	59,8
<b>Liquidez</b>					
Activos Líquidos / Activos Totais	18,4	31,4	32,0	28,1	26,3
Activos Líquidos / Passivos de Curto Prazo	38,8	56,9	38,6	35,4	33,7
Crédito Total / Depósitos Totais	52,8	55,8	60,6	59,5	65,5
Passivo ME / Passivo Total	0	54,9	53,7	53,6	50,7
<b>Sensibilidade e Mutações do Mercado</b>					
Exposição Cambial Aberta Líquida / Fundos Próprios	85,8	88,8	4,5	21,1	11,2

Fonte: BNA

<sup>62</sup> Esta tabela corresponde aos indicadores do sistema bancário, publicados pelo BNA e alguns valores diferem dos dados calculados pela ABANC.

## **IX. Desafios, Perspectivas e Principais Conclusões**

Depois de ter sido abalada pelos efeitos da crise mundial, que se materializou em falta de liquidez, na perda de confiança nas operações interbancárias, na baixa do preço do petróleo e no aumento do preço dos bens alimentares, a economia angolana evidencia sinais de recuperação, visíveis no crescimento do PIB nominal e na evolução positiva das variáveis macroeconómicas.

O ano 2012 foi marcado pela introdução da nova lei cambial para o sector petrolífero, consolidando a angolanização da economia, em paralelo com a estabilidade da moeda nacional e a redução da taxa de inflação para um dígito, acontecimentos demonstrativos da crescente maturidade da actividade económica e da promoção de um ambiente macroeconómico capaz de abrandar o impacto dos choques externos.

A aprovação do novo regime cambial veio reforçar o processo de desdolarização gradual da economia, sem eliminar por completo a dualidade monetária que advém da arrecadação de receitas tributárias em moeda estrangeira, para canalização destes recursos na economia. Espera-se que estes recursos funcionem como base para relançar outros sectores produtivos, num ambiente em que as acções de política macroeconómica e de finanças públicas se articulem em sintonia com as necessidades das finanças privadas, para garantir a estabilidade dos mercados monetário e cambial, a boa execução fiscal e desempenho do sector privado empresarial.

A maior sofisticação do sistema tributário, a capacitação e investimento de sectores estratégicos como a agro-indústria, o desenvolvimento infra-estrutural, o incentivo à produção nacional e a diversificação da económica, entre outros, enquadrados no Programa Angola Investe e no Programa de Redução da Pobreza, são algumas das iniciativas do Governo enquadradas no conjunto de programas e acções delineados no Plano Nacional de Desenvolvimento para 2013-2017, no sentido do contínuo desenvolvimento da economia, essenciais para alavancar um crescimento sustentado, propício para a actividade de intermediação bancária.

A banca, mantendo a habitual dinâmica da sua actividade de intermediação financeira e melhorando a qualidade e eficácia dos seus serviços, continuará a constituir um sector instrumental para impulsionar o desenvolvimento da actividade económica, sendo um parceiro do Executivo na melhoria do ambiente macroeconómico e no financiamento da economia, tanto das iniciativas do Governo, como do sector privado nos seus diversos segmentos.

É de salientar a versatilidade e adaptabilidade das instituições financeiras ao novo quadro regulamentar que o BNA tem introduzido de forma progressiva, visando estabilizar e



capacitar o sistema financeiro angolano face às transformações contínuas no mercado financeiro internacional e local, seguindo as melhores práticas internacionais. A recente legislação e normativos publicados visam robustecer as normas prudenciais, de governação corporativa, gestão de riscos, prevenção de branqueamento de capitais e combate ao terrorismo, contribuindo grandemente para maior sofisticação do sistema bancário.

De um modo generalizado, o mercado bancário caminha lentamente para a descentralização do sector em torno das instituições de grande dimensão, influenciado pelos crescentes níveis de competitividade no mercado. Esta tendência é demonstrativa da modernização dos meios de pagamentos electrónicos e do sistema de pagamentos, dos esforços constantes no sentido de aumentar o acesso aos serviços financeiros e na expansão da rede de agências bancárias pelo território nacional.

Por outro lado, é visível a coordenação de esforços de diferentes entidades para uma maior inclusão financeira da população, nomeadamente o Governo, o BNA como entidade supervisora e gestora do sistema de pagamentos e as próprias instituições financeiras, numa parceria cada vez mais sólida para que a disseminação dos serviços bancários seja um pilar na reconstrução nacional. Neste âmbito, antecipa-se a implementação de mais projectos que irão contribuir para a redução das barreiras para o acesso aos serviços financeiros, como:

- A utilização da moeda electrónica em serviços de pagamentos móveis
- A adopção do modelo de correspondentes bancários
- A expansão da rede bancária em todos os municípios e comunas
- Programas de literacia financeira
- Criação de produtos e serviços mais específicos direccionados para o sector agrícola e outros negócios rurais, para atender as necessidades da população de baixa renda e residentes em zonas rurais, a preços concorrenciais
- Expansão do microcrédito e outros processos de investimento social
- Formalização da economia e redução do sector financeiro informal

Entre os outros desafios, a melhor utilização da central de crédito de forma mais racional e alargada a outros agentes económicos, poderá apoiar na obtenção de três efeitos de sinal positivo, nomeadamente, o reforço da capacidade institucional dos mutuários na apresentação de pedidos de financiamento, no reforço da capacidade dos bancos na análise de crédito e avaliação de riscos inerentes e na redução dos elevados índices de crédito mal parado.

No todo, a actividade bancária continua a desenvolver-se de modo positivo, facto atestado pela tendência de crescimento em 2012 para as rubricas em análise, com maior destaque para os activos, créditos e os depósitos, apesar da desaceleração das taxas de

crescimento no geral, quando comparadas com anos anteriores. Não obstante a queda generalizada dos resultados, não houve decréscimo de actividade, pois os depósitos e o crédito aumentaram acima do crescimento do PIB e o impacto da actividade do sector bancário é cada vez mais significativo na economia nacional. De um modo global, o VAB do sector bancário cresceu na ordem dos 17,2% no período 2008-2012, sinal indiscutível de bom desempenho da actividade bancária.

Não obstante, há sempre espaço para crescer. A consolidação da qualidade dos serviços de atendimento e satisfação dos clientes em geral é incontornável. Prevê-se que a banca irá continuar a corresponder às expectativas de crescimento através da continua inovação e diversificação do sector financeiro e bancário, com melhoria dos níveis de eficiência, maior capacitação técnico-profissional dos seus recursos humanos, implementação de novas tecnologias e especialização de produtos e serviços de maior complexidade para satisfazer às exigências dos seus clientes

## **X. Metodologia**

### **Enquadramento Metodológico**

Este é o segundo relatório da ABANC sobre o sector bancário angolano, uma publicação da Associação Angolana de Bancos com periodicidade anual, com datas de referência a 31 de Dezembro de cada ano, preparada com o intuito de analisar a actividade desenvolvida pelas instituições financeiras bancárias em cada exercício de um modo abrangente e profundo, sempre enquadrando as análises e comentários no contexto macroeconómico, legal e regulamentar do período em questão.

Este estudo permite uma comparação periódica do desempenho das operações bancárias e uma análise económica e financeira do sector, em termos globais, com o objectivo de melhorar o conhecimento da exploração da actividade bancária.

A informação presente neste documento foi recolhida pela ABANC directamente das instituições financeiras, do BNA e outras fontes relevantes. A prioridade ao elaborar este estudo consiste em utilizar fontes oficiais que publiquem informação fidedigna sobre a evolução do sector, nas suas variadas vertentes.

Os dados obtidos foram inseridos na base de dados da ABANC, mantendo sempre que possível, a semelhança com a fonte de origem. Estes valores correspondem ao melhor valor obtido para cada período, tendo sido cuidadosamente compilados e verificados.

Há que realçar que o balanço agregado da banca comercial apresentado aqui resulta do somatório simples dos balanços individuais dos bancos comerciais.

Para garantir a comparabilidade dos dados na análise agregada por dimensão, os segmentos têm a mesma constituição para todos os anos do período em análise, ou seja, o agrupamento das instituições nos diversos segmentos para o período 2008-2012 foi feito segundo a distribuição dos activos em 2012, de modo a que a constituição dos segmentos fosse uniforme para todo o período.

### **Limitações**

#### **Acesso à Informação**

A primeira limitação decorre do facto de não existir uma estrutura uniforme, definindo o grau de detalhe e discriminação, para a apresentação dos dados publicados pelas instituições financeiras, o que dificulta o tratamento das contas para o conjunto.

A segunda limitação está relacionada com a indisponibilidade de informação desagregada para um estudo do sector mais detalhado e sob diferentes perspectivas. Como se observou no relatório, existe falta de informação para créditos (vincendo e vencido) e

depósitos (à ordem e a prazo) desagregados por instrumentos, sectores (empresas e particulares), moeda e província.

### **Crédito por Moeda**

Esta desagregação foi feita com base no indicador *Crédito ME/Crédito Total* calculado pelo BNA, apresentado no quadro dos indicadores do sistema financeiro angolano, para inferir a proporção do crédito por moedas. Não há informação sobre a base de cálculo deste indicador.

### **Decomposição do Crédito**

Esta desagregação foi calculada com base no indicador *Crédito Vencido/Crédito Total* apresentado pelo DSI (ex-DSB) do BNA no quadro dos indicadores do sistema financeiro para inferir a proporção do crédito vincendo e vencido sobre o crédito bruto. Uma vez que nem todos bancos disponibilizam o valor das provisões para crédito de liquidação duvidosa, essa rubrica foi calculada a partir da proporção das provisões para crédito sobre o crédito total, usando a amostra com os bancos que apresentam essa informação.

### **Depósitos por Moeda**

Esta desagregação foi inferida com base na informação sobre depósitos apresentada pelo DES do BNA no balanço consolidado da banca comercial.

### **Decomposição dos Depósitos**

Esta desagregação foi calculada usando a situação dos depósitos nos bancos apresentada pelo DES do BNA para inferir a proporção dos depósitos a prazo e a ordem, excluindo os depósitos do Governo Central e dos Fundos Públicos Autónimos e Segurança Social.

### **Distribuição da Rede Bancária por Província**

A informação para o mapeamento da rede bancária por província foi obtida através dos dados reportados pelas instituições financeiras associadas, e quando em falta, através dos seus relatórios e contas e *websites*. Segundo os dados disponíveis, nem sempre foi possível distinguir a data de abertura os balcões, dificultando a organização dos dados para os diferentes anos. Para o cálculo dos indicadores de bancarização, para o período de 2010-2011, foi utilizado o número de depositantes que têm cartão Multicaixa. Este dado apresenta limitações:

- Parte da população jovem não possui conta bancária
- A população mais velha utiliza menos as novas tecnologias
- Poderá haver indivíduos com mais do que 1 cartão Multicaixa

## Metodologia de Cálculos e Rácios e Indicadores

Quadro 42 – Cálculos, Rácios e Indicadores

Cartões Válidos	Total de cartões registados na rede com data de expiração válida no último dia do mês
Cartões Activos	Total de cartões com pelo menos um movimento no mês
Cartões Vivos	Total de cartões válidos utilizados na rede até ao último dia do mês
Classificação dos Segmentos por Natureza da Participação Maioritária	De acordo com a Lei nº 13/05, uma pessoa singular ou colectiva tem relação de domínio sobre uma sociedade quando se verificarem algumas das seguintes situações:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pessoa em causa detenha a maioria dos direitos de voto;</li> <li>• Seja sócia da sociedade e tiver o direito de designar ou de destituir mais de metade dos membros do órgão de administração ou do órgão de fiscalização;</li> <li>• Possa exercer uma influência dominante sobre a sociedade por força de contrato ou de cláusulas dos estatutos desta;</li> <li>• Soja sócio da sociedade e controle por si só, em virtude do acordo concluído com outros sócios desta, a maioria dos direitos de voto;</li> <li>• Detenha a participação igual ou superior a 20% do capital da sociedade, desde que exerça efectivamente sobre esta, uma influência dominante ou se encontre ambas colocadas sob direcção única.</li> </ul>
A participação societária considera-se maioritária quando a pessoa singular ou colectiva, que detenha directa ou indirectamente a participação qualificada da sociedade, tem uma relação de domínio sobre a sociedade.	
Classificam-se como “Banco Público” as instituições financeiras bancárias cuja participação maioritária seja de capital público (empresas públicas, de empresas de capitais públicos ou com participação maioritária de capital público, bem como de empresas concessionárias de bens do domínio público); “Banco Privado Nacional” cuja participação maioritária seja de capital privado angolano; “Filial de Bancos Estrangeiros” cuja participação	

		maioritário seja de uma instituição financeira bancária estrangeira, ou empresa mãe de instituição financeira bancária estrangeira, e que por força da natureza da participação, transforme o banco em causa numa filial da instituição financeira bancária estrangeira.
Classificação dos Segmentos por Dimensão		Classificam-se “Grande” as instituições que representam 10% inclusive ou mais do activo agregado; “Média” as que representam entre 1% e 10%; “Pequena” as que representam 1% inclusive ou menos do activo agregado
Densidade Populacional		$\text{Densidade Populacional} = \frac{\text{Habitantes}}{\text{Área}}$ <p>Medida que relaciona o número de indivíduos com a área que ocupam, expressa em número de habitantes por km<sup>2</sup>, indicando a média de habitantes existentes por cada quilómetro quadrado.</p>
Grau de Abertura da Economia		$\text{Grau de Abertura da Economia} = \frac{(\text{Exportações} + \text{Importações})}{\text{PIB Nominal}}$ <p>Um país é considerado comercialmente aberto quando atinge um grau de abertura de 30%, segundo o Banco Mundial.</p>
Índice de Actividade dos Cartões de Pagamentos Multicaixa		<p>É o equivalente ao rácio de cartões de pagamentos vivos sobre os cartões válidos</p> $\text{Índice de Actividade dos Cartões de Pagamentos} = \frac{\text{Cartões Vivos}}{\text{Cartões Válidos}}$
Índice de Actividade dos Terminais de Pagamento Automáticos		<p>É o equivalente ao rácio de TPAs activos sobre os TPAs matriculados</p> $\text{Índice de Actividade dos Cartões de Pagamentos} = \frac{\text{TPAs Activos}}{\text{TPAs Matriculados}}$
Índice de Herfindahl Hirschman [3]		<p>O índice de Herfindahl Hirschman (IHH) avalia o grau de concentração do mercado relevante, sendo calculado pela soma do quadrado das quotas de mercado individuais dos bancos. Foi medida em termos de quota de mercado dos activos, créditos, depósitos, número de balcões e número de terminais automáticos. A Comissão Federal de Comércio dos Estados Unidos da América [3] considera que <math>IHH &lt; 1500</math> indica baixa concentração, <math>1500 &lt; IHH &lt; 2500</math> indica concentração moderada e <math>IHH &gt; 2500</math> indica concentração elevada.</p>

Financiamento do Activo Financeiro	<i>Financiamento do Activo Financeiro</i> <i>= Passivo Financeiro/Activo Total</i>	
Liquidez Reduzida	<i>Liquidez Reduzida = Disponibilidades / Passivo Financeiro</i>	
	Segundo a Lei Cambial, Lei nº 5/97 de 27 de Junho, consideram-se não residentes cambiais em território nacional:	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As pessoas singulares com residência habitual no estrangeiro;</li> <li>• As pessoas colectivas com sede no estrangeiro;</li> <li>• As pessoas singulares que emigrarem;</li> <li>• As pessoas singulares que se ausentarem do país por período superior a 1 ano;</li> </ul>	
Não Residente Cambial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As filiais, sucursais, agências ou quaisquer formas de representação em território estrangeiro de pessoas colectivas com sede no país;</li> <li>• Os diplomatas, representantes consulares ou equiparados, agindo em território nacional, bem como os membros das respectivas famílias;</li> </ul>	
Nível de Cobertura das Reservas Líquidas	<i>Nível de Cobertura das Reservas Líquidas</i> <i>= <math>\frac{Reservas Brutas}{Meses de Importações de Bens}</math></i>	
Outros Activos Remunerados	<i>Outros Activos Remunerados</i> <i>= Aplicações de Liquidez</i> <i>+ Créditos no Sistema de Pagamentos</i> <i>+ Instrumentos Derivados + Operações Cambiais</i>	
Outros Activos Não Remunerados	<i>Outros Activos Não Remunerados =</i> <i>Outros valores + Inventário Comercial e Industrial</i> <i>+ Imobilizações</i>	
Outros Custos e Prejuízos	<i>Outros Custos e Prejuízos</i> <i>= Impostos + Penalidades</i> <i>+ Outros Custos Administrativos</i> <i>+ Recuperação de Custos</i> <i>+ Provisões para Perdas</i>	
Passivo Financeiro	<i>Passivo Financeiro</i> <i>= Passivo Total – (Adiantamento de Clientes</i> <i>+ Outras Obrigações</i> <i>+ Provisões para Responsabilidades Prováveis)</i>	

	<i>Posição Cambial = Activo Total em ME – Passivo Total em ME</i>
Posição Cambial	A posição cambial é longa (curta) quando o total de activos (passivos) é superior ao total de passivos (activos).
Relevância dos Recursos de Clientes	<i>Relevância dos Recursos de Clientes</i> <i>= Depósitos / Passivo Financeiro</i>
Rácio de Liquidez em ME	<i>Rácio de Liquidez em ME = <math>\frac{Disponibilidades (BNA + Exterior)}{Depósitos em ME}</math></i>
Rácio de Transformação	<i>Rácio de Transformação = <math>\frac{Crédito Líquido}{Total Depósitos de Clientes}</math></i>
Rácio Cost-to-Income	<i>Rácio Cost – to – Income</i> <i>= Custos Operacionais / Produto Bancário Bruto</i>
Rácio de Solvabilidade Regulamentar (RSR)	<i>RSR = <math>\frac{FPR}{Risco de Crédito + \frac{Risco de Câmbio e Ouro}{10\%}} \geq 10\%</math></i>
Rentabilidade do Activo Médio e Rentabilidade dos Capitais Próprios Médios	<i>Grau de Alavancagem = <math>\frac{Activo Médio Total}{Fundos Próprios Médios}</math></i> <i>ROAA = <math>\frac{Resultados Líquidos do Exercício}{Activo Médio Total}</math></i> <i>ROAE = ROAA x Grau de Alavancagem</i>
Residente Cambial	Segundo a Lei Cambial, Lei nº 5/97 de 27 de Junho, consideram-se residentes cambiais em território nacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>• As pessoas singulares que tiverem residência habitual no país;</li> <li>• As pessoas colectivas com sede no país;</li> <li>• As filiais, sucursais, agências ou quaisquer formas de representação<sup>63</sup> no país de pessoas colectivas com sede no estrangeiro;</li> <li>• Os fundos, institutos e organismos públicos dotados de autonomia administrativa e financeira, com sede em território nacional;</li> <li>• Os cidadãos nacionais diplomatas, representantes consulares ou equiparados, em exercício de funções no estrangeiro, bem como os membros das respectivas famílias.</li> <li>• As pessoas singulares cuja ausência no estrangeiro, por período superior a 90 dias e inferior a 1 ano, tiver origem em motivo de</li> </ul>

<sup>63</sup> O BNA define o conceito de estabelecimento estável, segundo a Lei das Sociedades Comerciais (Lei nº 4/2004)



estudos ou for determinada pelo exercício de funções públicas

---

Solvabilidade Bruta	$\text{Solvabilidade Bruta} = \frac{\text{Fundos Próprios}}{\text{Activo Total}}$
---------------------	---

---

$$\text{Taxa de Cobertura Global} = \frac{\text{Exportações}}{\text{Importações}}$$

Taxa de Cobertura Global

Uma taxa e cobertura superior a 1 (quando expressa em percentagem) significa que o país tem uma posição comercial forte (competitividade comercial) enquanto uma taxa inferior a 1 indica uma posição fraca ou de dependência comercial (saldo comercial negativo).

Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR)

$$\text{CAGR} = \left( \left( \frac{\text{Valor no Término do Período}}{\text{Valor no Início do Período}} \right)^{\frac{1}{\text{Número de Anos}}} \right) - 1$$

O VAB foi estimado utilizando as Demonstrações Financeiras Individuais dos bancos, aplicando a seguinte fórmula:

$$\begin{aligned} \text{VAB} = & \text{Custos com Pessoal} + \text{Prestações Sociais} \\ & + \text{Rendas e Alugueres} + \text{Custos Financeiros} \\ & + \text{Impostos Directos e Indirectos} \\ & + \text{Resultado Líquido} \end{aligned}$$

Valor Acrescentado Bruto (VAB)

- Custos com Pessoal – incluem salários e outras remunerações pagas, líquido de impostos retidos na fonte e prestações sociais (como contribuições para segurança social e fundos de pensões). Sempre que possível, foram excluídos os gastos com aquisição de bens e serviços.
  - Prestações Sociais – medem o rendimento transferido para as famílias, na forma de contribuições para a Segurança Social, para fundos de pensões e seguros, entre outros encargos sociais.
  - Custos Financeiros – incluem os custos financeiros e comissões pagas. Sempre que possível, foram excluídos as comissões pagas que representam remunerações por serviços recebidos.
  - Impostos – incluem impostos directos e indirectos, como rendimento transferido para o Estado. Considera-se que o
-

---

Estado não é uma entidade geradora de rendimento.

- Lucros – incluem os Resultados Antes de Impostos, para neutralizar o efeito das diferentes políticas fiscais adoptadas.
-

## Compatibilidade entre o PCIF e CONTIF

O CONTIF foi aprovado pelo Instrutivo nº 9/2007 do BNA, de 19 de Setembro, tendo como objectivo aproximar as normas contabilísticas aplicáveis ao sector bancário às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). Até 31 de Dezembro de 2009, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios consagrados no anterior Plano de Contas das Instituições Financeiras (PCIF), nos termos do Instrutivo nº 13/1999, de 1 de Setembro emitido pelo BNA.

As demonstrações financeiras de 2010 foram as primeiras apresentadas pelos bancos de acordo com o CONTIF, tendo as demonstrações financeiras de 2009 sido apresentadas reexpressas para permitir a sua comparabilidade. Neste relatório, as demonstrações financeiras de 2007 e 2008 foram também reexpressas, mas sob responsabilidade da ABANC, de modo a ser possível fazer-se a análise comparativa do sector no período de 2008 a 2012. As alterações não abrangeram os rácios prudenciais apresentados no relatório cuja fonte é o BNA.

Não existiram impactos nos fundos próprios do balanço decorrentes da adopção do CONTIF em 2010<sup>64</sup>. As principais alterações verificadas reflectem-se na apresentação do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, nomeadamente,

- a) A nível do Balanço Patrimonial:
  - Títulos e Valores Mobiliários
  - Juros a Receber e Custos a Pagar de Instrumentos Financeiros
  - Operações Cambiais
  - Obras em edifícios arrendados
  - Reservas de reavaliação do imobilizado
- b) A nível da Demonstração de Resultados:
  - Resultados Extraordinários

O quadro seguinte apresenta a correspondência entre as rubricas dos planos contabilísticos PCIF e CONTIF que foram aplicadas neste relatório, para o ano de 2007 e 2008.

---

<sup>64</sup> O mesmo já não se pode dizer dos Fundos Próprios Regulamentares (FPR), tendo pelo menos havido um impacto para todos os bancos decorrente da reclassificação das obras em edifícios arrendados de imobilizado corpóreo para incorpóreo (o imobilizado incorpóreo deve ser deduzido no cálculo dos FPR por ser um elemento do activo sem qualidade do ponto de vista prudencial).

**Quadro 43 – Correspondência entre PCIF e CONTIF**

<b>ACTIVO</b>	
<b>PCIF</b>	<b>CONTIF</b>
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	Disponibilidades
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	Aplicações de Liquidez
Obrigações e Outros Títulos	Títulos e Valores Mobiliários
Imobilizações e Participações	Imobilizações
Outros Activos	Outros Activos
Contas de Regularização	
<b>PASSIVO</b>	
<b>PCIF</b>	<b>CONTIF</b>
Recursos de Outras Instituições de Crédito	Captações para Liquidez
Recursos do Banco Central e de Outras Entidades	
Depósitos	Depósitos
Responsabilidades Representadas por Títulos	Captações com Títulos e Valores Mobiliários
Outros Recursos	Outras Captações
Outros Passivos	Outros Obrigações
Provisões para Riscos e Encargos	Provisões para Responsabilidades Prováveis
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	
<b>PCIF</b>	<b>CONTIF</b>
<b>Margem Financeira</b>	<b>Margem Financeira</b>
Juros e Proveitos Equiparados	Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos
Juros e Custos Equiparados	Custos de Instrumentos Financeiros Passivos
<b>Margem Complementar</b>	<b>Margem Complementar</b>
Rendimentos com Títulos	Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo
Comissões Pagas e Recebidas	Resultados de Prestação de Serviços Financeiros
Resultados em Operações Financeiras	Resultados de Operações Cambiais
<b>Produto Bancário Líquido</b>	<b>Resultado de Intermediação</b>
<b>Custos de Exploração</b>	<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>
Custos com o Pessoal	Custos com o Pessoal

Gastos Administrativos	Provisões para Responsabilidades Prováveis
Fornecimento e Serviços de Terceiros	Fornecimento de Terceiros
Amortizações do Exercício	Depreciações e Amortizações
Impostos e Taxas	Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado
Outros Proveitos e Custos	Outros Proveitos e Custos Operacionais
Provisões do Exercício	Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias
	Provisões para Perdas com Inventários Comerciais
	Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades
<b>Resultado Operacional</b>	<b>Resultado Operacional</b>
<b>Resultado Extraordinário</b>	<b>Resultado Não Operacional</b>
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>Resultados Antes de Impostos</b>
<b>Provisão para Imposto Industrial</b>	<b>Encargos sobre o Resultado Corrente</b>

## XI. Referências

### Obras Citadas

- [1] Fundo Monetário Internacional, “World Economic Outlook Abril 2012 - Hopes, Realities, Risks,” Fundo Monetário Internacional, Washington, 2013.
- [2] Departamento de Justiça dos E.U.A.; Comissão Federal do Comércio dos E.U.A., “Horizontal Merger Guidelines,” Departamento da Justiça, Estados Unidos da América, 2010.
- [3] Fundo Monetário Internacional, “Financial Access Survey,” Washington, 2013.

## XII. ANEXOS

### ANEXO A – Regulamentação relevante para o sector financeiro 2008 – 2012

Organizado com o intuito de compilar as alterações legais e regulamentares relevantes para a actividades das instituições bancárias no período de 2008 a 2012, é apresentado neste anexo uma listagem cronológica dos diplomas legais e regulamentares, relevantes para o sector financeiro (os diplomas estão em vigor em 31 de Dezembro de 2012, a menos que haja a indicação de que foi revogado).

#### Quadro 44 – Regulamentação relevante publicada no período 2008 a 2012

Data	Referência	Medida
<b>Instituições Financeiras Bancárias – Prudenciais</b>		
<b>2008</b>		
Jul-2008	Aviso nº 1/2008	Procedimentos do Sistema de Gestão, Liquidação e Custódia de Títulos de Emissão do Tesouro Nacional e do Banco Nacional de Angola (SIGMA)
<b>2009</b>		
Mai-2009	Instrutivo nº 6/2009	Alteração do Cálculo do Rácio de Solvabilidade Regulamentar
Mai-2009	Instrutivo nº 7/2009	Alteração do Plano de Contas (PCIF)
Mai-2009	Aviso nº 3/2009	Abertura e Movimentação de Contas por Residentes e Não Residentes
Mai-2009	Aviso nº 4/2009	Classificação de Crédito (Revogado pelo Aviso nº 4/2011)
<b>2010</b>		
Abr-2010	Instrutivo nº 2/2010	Plano de Contas – Coexistência do PCIF e CONTIF até 30 de Junho
Out-2010	Aviso nº 01/2010	Implementação da Central de Informação e Risco de Crédito (CIRC)
Out-2010	Instrutivo nº 5/2010	Regras para o Funcionamento da CIRC
Out-2010	Aviso nº 02/2010	Implementação da CIRC (Revoga Aviso Nº 01/2010)
Nov-2010	Aviso nº 05/2010	Alteração do Limite de Exposição ao Risco Cambial para 20% dos Fundos Próprios Regulamentares para as Posições Activas e Passivas cujo Regime Transitório se Estende até 30 de Junho de 2012
Dez-2010	Directiva nº 3/DSI/10	Cálculo da Exposição Cambial

Dez-2010	Directiva nº 04/DSI/10	Definição do SSIF (Sistema de Supervisão das Instituições Financeiras) como Mecanismo de Reporte de Informação Contabilística, Estatística e de Gestão
Dez-2010	Directiva nº 02/DSI/10	Estabelecimento dos Requisitos a serem Observados no Âmbito dos Processos de Pedidos de Parecer – Concessão de Vistos de Trabalho
<b>2011</b>		
Abr-2011	Directiva nº3/11	Cálculo da Exposição Cambial
Jun-2011	Aviso nº 2/2011	Protecção do Consumidor de Produtos e Serviços Financeiros
Jun-2011	Aviso nº 4/2011	Classificação de Crédito (Revoga Aviso Nº 4/2009)
Jun-2011	Instrutivo nº 3/2011	Rácio de Solvabilidade Regulamentar – Activos Ponderados pelo Risco (Revoga Instrutivo Nº 6/2009)
Jul-2011	Aviso nº 6/2011	Limite de Imobilizado das Instituições Financeiras (Revoga Aviso Nº 7/2007)
<b>2012</b>		
Mar-2012	Aviso nº3/2012	Regula a Concessão e Classificação de Operações de Créditos
Mar-2012	Aviso nº 7/2012	Regula o limite do Imobilizado da Instituições Financeiras
Abr-2012	Directiva nº 6/DSI/DSP/2012	Número de Clientes, Contas de Depósitos e Operações de Crédito
Abr-2012	Aviso nº 23/2012	Estabelece o Tipo, Forma e Periodicidade de Apresentação de Elementos de Informação Necessários ao registo e à Compilação da Balança de Pagamentos
<b>Instituições Financeiras Não Bancárias – Prudenciais</b>		
<b>Casas de Câmbio</b>		
<b>2007</b>		
Dez-2007	Aviso nº 17/2007	Constituição e Funcionamento das Casas de Câmbio
<b>2010</b>		
Nov-2010	Instrutivo nº 07/2010	Regulamento dos Termos e Condições em que as Casas de Câmbio Podem Realizar a Compra e Venda de Notas Estrangeiras e Cheques de Viagem
Nov-2010	Aviso nº6/2010	Actualização do Capital Social para as Casas de Câmbio
<b>Sociedades Cooperativas de Crédito</b>		



## 2011

Jan-2011	Decreto Presidencial nº 22/11	Aprovação do Regulamento das Sociedades Cooperativas de Crédito
Jun-2011	Instrutivo nº 5/2011	Sociedades Cooperativa de Crédito – Rácio de Solvabilidade Regulamentar
Jun-2011	Aviso nº 5/2011	Sociedades Cooperativas de Crédito – Regras Prudenciais
Jul-2011	Aviso nº 8/2011	Sociedades Cooperativas de Crédito – Regras para a Constituição e Funcionamento

## 2012

Mar-2012	Aviso nº 4/2012	Estabelece as Regras Prudenciais Aplicáveis às Sociedades Cooperativas de Crédito
----------	-----------------	---

### Sociedades de Cessão Financeira

## 2011

Abr-2011	Decreto Presidencial nº 95/11	Aprovação do Regulamento da Actividade das Sociedades de Cessão Financeira (“Factoring”) e do Contrato “Factoring”
Dez-2011	Aviso nº 14/2011	Processo de Constituição e Funcionamento das Sociedades de Cessão Financeira (Factoring)
Dez-2011	Aviso nº 15/2011	Contractos de Cessão Financeira Celebrados Pelas Sociedades de Cessão Financeira Autorizadas Pelo BNA

## 2012

Abr-2012	Aviso nº 15/2012	Regula o Processo de Constituição e Funcionamento das Sociedades de Cessão Financeira
Abr-2012	Aviso nº 16/2012	Regula os Contractos de Cessão Financeira celebrados pelas Sociedades de Cessão Financeira

### Sociedades de Locação Financeira<sup>65</sup>

## 2011

Abr-2011	Decreto Presidencial nº 65/11	Aprovação do Regulamento Sobre a Actividade das Sociedades de Locação Financeira.
Dez-2011	Aviso nº 16/2011	Normas Prudenciais Aplicáveis às Sociedades de Locação Financeira (Leasing)
Dez-2011	Aviso nº 17/2011	Regras Prudenciais de Sociedades de Locação Financeira – Regulamentação Sobre o Funcionamento das

<sup>65</sup> Ver Contractos de Locação Financeira em Operações de Crédito.

## Sociedades de Locação Financeira (Leasing)

### 2012

Abr-2012	Aviso nº 17/2012	Estabelece Normas Prudenciais específicas Aplicáveis às Sociedades de Locação Financeira
Abr-2012	Aviso nº 18/2012	Regula o Processo de Constituição e Funcionamento das Sociedades de Locação Financeira

### Sociedades de Micro – Crédito

#### 2011

Jan-2011	Decreto Presidencial nº 28/11	Aprovação do Regulamento das Sociedades de Micro – Crédito
Jul-2011	Aviso nº 7/2011	Sociedade de Micro – Crédito – Regras para Constituição e Funcionamento

#### 2012

Mar-2012	Aviso nº 8/2012	Regula o Pedido de Autorização e Requisitos Mínimos de Funcionamento das Sociedades de Micro – Crédito
Abr-2012	Aviso nº 9/2012	Regula o Processo de Instrução de Pedido de Autorização de Constituição das Sociedades de Micro – Crédito

### Operações de Crédito

#### 2011

Abr-2011	Decreto Presidencial nº 64/11	Aprovação o Regulamento do Contrato de Locação Financeira
Ago-2011	Decreto Executivo Conjunto nº 106/11	Regulamento do Programa de Promoção do Crédito Rural
Set-2011	Decreto Presidencial nº 259/11	Regulamento de Crédito À Habitação
Set-2011	Decreto Presidencial nº 76/11	Delegação de Poderes ao Fundo de Fomento Habitacional para Celebrar Protocolos com as Instituições Financeiras Visando a Criação de Condições Financeiras e Operacionais para o Acesso e Expansão do Crédito à Aquisição de Habitação Própria Permanente
Nov-2011	Decreto Presidencial nº 265/11	Regime Jurídico das Contas Poupança-Habitação

#### 2012

Mai-2012	Decreto Presidencial nº 78/12	Cria o Fundo de Garantia de Crédito a Aprova o seu Regulamento
----------	-------------------------------	--

Mai-2012	Decreto Presidencial nº 79/12	Aprova o Regulamento da Actividade das Sociedades de Garantia de Crédito
Jun-2012	Decreto Presidencial nº 108/12	Cria o Fundo Activo de Capital de Risco Angolano (FACRA) Destinado a Apoiar as Micro, Pequenas e Médias Empresas
Jul-2012	Decreto Executivo nº 252/12	Aprova o Regulamento de Gestão do Fundo de Actividade de Capital de risco – FACRA
Ago-2012	Decreto Executivo Conjunto nº 255/12	Regulamento do Mecanismos de Garantias Públicas para Micro, Pequenas e Médias Empresas e Empreendedores Singulares
Ago-2012	Decreto Executivo Conjunto nº 256/12	Regulamento das Linhas de Crédito Bonificado para Micro, Pequenas e Médias Empresas e Empreendedores Singulares

## Política Monetária

### 2009

Jan-2009	Directiva nº 1/DMC/09	Organização e Segurança na Transportação de Valores
Fev-2009	Instrutivo nº 1/2009	Alteração do Cálculo das Reservas Obrigatórias
Fev-2009	Directiva nº1/DSP/2009	Alteração do Cálculo da Taxa de Redescoto (25%)
Mar-2009	Aviso nº1/2009	Classificação das Câmaras de Compensação e dos Subsistemas de Pagamentos e de Liquidação do Sistema de Pagamentos de Angola (SPA)
Mar-2009	Instrutivo nº 2/2009	Regula o Aviso nº 01/2009 sobre os Sistemas de Pagamentos de Angola
Mai-2009	Aviso nº2/2009	Actualização Monetária
Mai-2009	Instrutivo nº 8/2009	Alteração do Cálculo das Reservas Obrigatórias
Jun-2009	Directiva nº 7/DSP/09	Cumprimento das Reservas Obrigatórias
Ago-2009	Aviso nº5/2009	Determina a Entrada em Vigor da Política de Vigilância do BNA no Sistema de Pagamentos de Angola (SPA)
Set-2009	Directiva nº1/DSP/09	Alteração da Metodologia de Cálculo da Taxa de Redescoto
Nov-2009	Aviso nº 6/2009	Alteração do Limite Máximo para Levantamento em ATM Estabelecido no Aviso nº 1/07 (Revogado pelo Aviso nº 9/2011)
Nov-2009	Aviso nº 7/2009	Alteração do Aviso Nº7/2009 (Data-Valor do Débito de Kwanzas)
Nov-2009	Instrutivo nº 11/2009	Alteração do Instrutivo Nº10/2009 (Data-Valor do Débito de Kwanzas)

## 2010

Jun-2010	Instrutivo nº 3/2010	Alteração do Cálculo das R.O. (Coeficiente MN 25% e ME 15%)
Nov-2010	Directiva nº 13/DSP/10	Alteração da Taxa de Redescuento para 25% a.a.
Nov-2010	Aviso nº 04/2010	Regulamento Sobre a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez
Nov-2010	Directiva nº 14/DSP/10	Estabelecimento dos Procedimentos Sobre as Operações de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez
Nov-2010	Directiva nº 15/DSP/10	Ajuste e Revogação do Ponto 3.1 da Directiva Nº 14/2010 de 17 de Novembro Sobre a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez
Nov-2010	Directiva nº 16/DSP/10	Ajuste dos Horários de Acesso às Operações de Redescuento e Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez

## 2011

Mar-2011	Decreto Executivo nº 30/11	Aprovação dos Procedimentos de Abertura, Movimentação e Encerramento das Contas do Sector Público Administrativo
Abr-2011	Instrutivo nº 2/2011	Política Monetária – Reservas Obrigatórias
Jun-2011	Instrutivo nº 4/2011	Política Monetária – Tratamento das Notas de Kwanzas com Curso Legal, Perfuradas, Cortadas, Partidas ou Danificadas
Jul-2011	Lei nº 20/2011	Autoriza o Banco Nacional de Angola a emitir e pôr em Circulação Nova Família de Notas e Moedas Metálicas Denominada “Série 2”
Out-2011	Aviso nº 9/2011	Sistema de Pagamentos de Angola – Regulamentação dos Cartões de Pagamentos Bancários
Out-2011	Aviso nº 11/2011	Política Monetária – Operações de Mercado Aberto e de Redescuento
Out-2011	Aviso nº 12/2011	Política Monetária – Luanda Interbank Offered Rate (Luibor)
Out-2011	Aviso nº 13/2011	Política Monetária – Código de Conduta dos Mercados
Out-2011	Aviso nº 10/2011	Política Monetária – Taxa Básica de Juro (Taxa BNA)
Nov-2011	Instrutivo nº 8/2011	Operações de Depósitos e Levantamentos de Kwanzas no BNA

## 2012

Mar-2012	Aviso nº 2/2012	Prazos para Execução de Transferências e Remessas de Valores Disponibilizados de Fundos de Beneficiários
Abr-2012	Aviso nº 10/2012	Regula as Actividades de Emissão, Aceitação e Utilização de Cartões de Pagamento
Abr-2012	Aviso nº 11/2012	Taxa Básica de Juro – Taxa BNA
Abr-2012	Aviso nº 12/2012	Instituição das Operações de Facilidade Permanentes de Cedência e Absorção de Liquidez
Abr-2012	Aviso nº 13/2012	Instituição da Luanda Interbank Offered Rate, bem como se Estabelece as Regras e Procedimentos para a sua Compilação, Cálculo e Divulgação
Mai-2012	Aviso nº 24/2012	Princípios de Utilização e Modelos de Cheque Normalizado
Mai-2012	Instrutivo nº 3/12	Sistema de Pagamentos – Especificações Técnicas do Cheque Normalizado
Ago-2012	Aviso nº 25/2012	Correspondentes Bancários
Ago-2012	Directiva nº 6/DSI/12	Prestação de Serviços de Pagamentos (Revoga a Directiva nº 7/DSI/11)
Ago-2012	Decreto Presidencial nº 191/12	Estatuto Orgânico do Gabinete do Ministério de Estado e da Coordenação Económica
Ago-2012	Aviso nº 26/2012	Transição de Serviço de Compensação de Valores para o Subsistema de Compensação de Cheques
Ago-2012	Aviso nº 27/2012	Tarifário do Sistema de Pagamentos em Tempo Real - SPTR
Ago-2012	Instrutivo nº 5/12	Cheques Normalizados
Ago-2012	Instrutivo nº 7/12	Define as Tarifas Incidentes sobre Operações Processadas no SPTR

## Política Cambial

### 2009

Abr-2009	Instrutivo nº 4/2009	Alteração dos Procedimentos para a Compra e Venda de Moeda Estrangeira nas Sessões do BNA
Jun-2009	Directiva nº 1/DGR/09	Procedimentos de Habilitação aos Leilões de Divisas
Jul-2009	Directiva nº 2/DGR/09	Procedimentos de Habilitação aos Leilões de Divisas
Set-2009	Instrutivo nº 10/2009	Alteração dos Procedimentos para a Compra e Venda de Moeda Estrangeira nas Sessões do BNA (Revoga Instrutivo Nº 4/2009)

Out-2009	Directiva nº 3/DGR/09	Procedimentos para habilitação aos Leilões de Divisas. (Revoga a Directiva Nº 2/DGR/09)
Out-2009	Directiva nº 4/DGR/09	Utilização do Aplicativo SGMC Nas Operações de Compra e Venda de Moeda Estrangeira no Mercado Secundário.
Nov-2009	Directiva nº 5/DGR/09	Ajuste dos Procedimentos de Mercado Cambial
<b>2010</b>		
Abr-2010	Instrutivo nº 04/2010	Alteração dos Procedimentos para a Compra e Venda de Moeda Estrangeira nas Sessões do BNA
Abr-2010	Directiva 10/DGR/10 a 12/DGR/10	Actualização dos Procedimentos para a Preparação dos Leilões de Divisas
Out-2010	Directiva nº 11/DSP/10	Ajuste dos Procedimentos de Cálculo e Adequação da Metodologia de Controlo das R.O.'S (BNA Mudança de Banco Correspondente)
Nov-2010	Aviso nº 03/2010	Política Cambial – Importação, Exportação e Reexportação de Notas e Moedas Estrangeiras e de Cheques de Viagens
Dez-2010	Aviso nº 07/2010	Regulação das Operações de Compra de Notas e Moeda Estrangeira, Cheques de Viagem e Outros Meios de Pagamento Pelas Unidades Hoteleiras
Dez-2010	Directiva nº 3/DSI/10	Cálculo da Exposição Cambial
<b>2011</b>		
Mar-2011	Directivo nº 2/2011	Política Cambial – Alteração dos Procedimentos para a Compra e Venda de Moeda Estrangeira nas Sessões do BNA
Abr-2011	Instrutivo nº 1/2011	Política Cambial – Sessões de Compra e Venda de Divisas (Revoga o Instrutivo Nº 4/2010)
Ago-2011	Instrutivo nº 6/2011	Manual SPTR – Informação Sobre Transacções em ME
Ago-2011	Instrutivo nº 7/2011	Mercado Monetário Interbancário – Operações em ME
Set-2011	Decreto Presidencial nº 253/11	Quadro Conceptual das Reservas Internacionais Líquidas
<b>2012</b>		
Jan-2012	Lei nº 2/2012	Lei sobre o Regime Cambial Aplicável ao Sector Petrolífero
Jan-2012	Aviso nº 1/2012	Estabelece os Termos e Condições para Entrada e Saída de Moeda Nacional e Moeda Estrangeira
Abr-2012	Aviso nº 20/2012	Regulamento sobre o Regime Cambial Aplicável ao Sector Petrolífero

Abr-2012	Aviso nº 19/2012	Regras e Procedimentos para Operações Cambiais Destinadas ao Pagamento de Importação, Exportação e Reexportação de Mercadorias
Nov-2012	Aviso nº 28/2012	Alteração da Redacção do Artigo 8º do Aviso nº 1/2012, de 16 de Janeiro, sobre a Entrada e Saída de Moeda Estrangeira
<b>Operações de Invisíveis Correntes</b>		
<b>2009</b>		
Mai-2009	Instrutivo nº5/2009	Alteração do Limite Mínimo para o Licenciamento de Operações de Invisíveis Correntes de 500.000 Dólares para 100.000 Dólares
<b>2010</b>		
16-03-2010	Instrutivo nº 1/2010	Alteração dos Procedimentos para a Realização de Operações de Invisíveis Correntes
<b>2011</b>		
02-06-2011	Aviso nº 3/2011	Prestação de Serviço de Remessas de Valores
27-10-2011	Decreto Presidencial nº 273/11	Regulamento Sobre a Contratação de Serviços de Assistência Técnica ou de Gestão
<b>2012</b>		
Mar-2012	Aviso nº 6/2012	Regula a Prestação de Serviços de Remessas de Valores
<b>Operações de Mercadorias</b>		
<b>2010</b>		
26-11-2010	Decreto Presidencial nº 265/10	Regulamento Sobre os Procedimentos de Licenciamento das Operações de Mercadorias (Revoga Decreto Nº 55/00)
<b>Reforma do Sistema Tributário</b>		
<b>2010</b>		
Set-2010	Decreto Presidencial nº 155/10	Criação do PERT
Set-2010	Decreto Executivo nº 130/10	Regime do conselho Tributário Consultivo
Set-2010	Decreto Presidencial nº 131/10	Regulamento interno da Unidade Técnica Executiva para a Reforma Tributária (UTERT)
<b>2011</b>		

Fev-2011	Lei nº 7/2011	Lei sobre o Regime Geral das Taxas
Mar-2011	Decreto Presidencial nº 55/11	Linhas Gerais do PERT
Jun-2011	Decreto Presidencial nº 2/11	Regime simplificado de Execuções Fiscais (RSEF)
Abr-2011	Decreto Presidencial nº 66/11	Medidas Excepcionais de Controlo de Contribuintes em Circunstância de Irregularidade Reiterada
Jul-2011	Lei nº 16/2011	Lei de Alteração do Regulamento para Liquidação e Cobrança do Imposto Sobre as Sucessões e Doações e Sisa Sobre as Transmissões de Imobiliários por Título Oneroso, ao Regulamento de Imposto do Selo e à Tabela Geral de Imposto do Selo
Abr-2011	Lei nº 18/2011	Lei de Alteração do Código do Imposto Predial Urbano e do Código Industrial
Jun-2011	Lei nº 21/2011	Lei de Autorização Legislativa para Aprovação do Regime Simplificado de Execuções Fiscais
Set-2011	Lei nº 30/2011	Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas
Dez-2011	Lei nº 35/11	Lei de Autorização Legislativa
Dez-2011	Decreto Legislativo nº 5/11	Código do Imposto sobre Aplicação de Capitais
Dez-2011	Decreto Legislativo nº 6/11	Código do Imposto de Selo
Dez-2011	Decreto Legislativo nº 7/11	Regulamento do Imposto do Consumo
Dez-2011	Lei nº 33/11	Autoriza o Executivo a definir um Regime Especial de Isenção do Imposto sobre a Aplicação de Capitais Aplicável aos Juros de Financiamento ou de Suprimentos Concedidos às Entidades do Sector Público Empresarial na Execução do Programa Nacional de Habitação
Dez-2011	Lei nº 35/11	Lei de Autorização Legislativa
<b>2012</b>		
Jan-2012	Decreto Legislativo Presidencial nº 1/12	Cria o Regime Especial de Isenção do Imposto sobre Aplicação de Capitais no âmbito do Programa Nacional de Habitação.
Jan-2012	Lei nº 9/2012	Autorização Legislativa sobre Atribuição de Incentivos às Empresas Angolanas que Realizam Operações



Petrolíferas.

Mar-2012	Decreto Presidencial nº 3/12	Legislativo Estabelece os Incentivos Fiscais às Empresas Nacionais do Sector Petrolífero (Revoga o Decreto nº 4/07, de 22 de Janeiro)
----------	---------------------------------	--

### Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo

#### 2010

Jul-2010	Lei nº 12/2010	Lei do Branqueamento de Capitais e do Combate ao Financiamento do Terrorismo
----------	----------------	--

#### 2011

Mai-2011	Aviso nº 1/2011	Implementação das Medidas e Procedimentos da Obrigação de Identificação e Diligência de Clientes Suspeitos de Branqueamento de Capitais (Lei Nº 12/10)
Dez-2011	Lei nº 34/11	Lei do Combate ao Branqueamento de Capitais e do Financiamento ao Terrorismo

#### 2012

Jan-2012	Lei nº 1/2012	Lei sobre a Designação e Execução de Actos Jurídicos Internacionais
Abr-2012	Directiva nº 1/DSI/2012	Comunicação de operações Suspeitas de branqueamento de Capitais e Financiamento de Terrorismo
Abr-2012	Instrutivo nº 2/12	Obrigações Previstas das Instituições financeiras Não Bancárias
Abr-2012	Aviso nº 21/2012	Condições para Execução da Lei do Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento o Terrorismo para Instituições Não Bancárias
Abr-2012	Aviso nº 22/2012	Condições para Execução da Lei do Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento o Terrorismo para Instituições Bancárias
Jul-2012	Directiva nº 3/DSI/2012	Identificação e Comunicação de Pessoas, grupos e Entidades Designadas
Jul-2012	Directivas nº 4/DSI/2012	Congelamento de Fundos e Recursos Económicos

## ANEXO B – Demonstrações Financeiras e Outros Indicadores

**Quadro 45 – Balanço Agregado**

	2008	2009	2010	2011	2012
Disponibilidades	379.492	669.185	800.587	915.271	1.024.662
Aplicações de Liquidez	348.111	253.036	372.276	849.045	978.611
Títulos e Valores Mobiliários	975.479	990.864	1.144.641	1.078.584	983.139
Instrumentos Derivados	0	3	0	0	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	0	478	4.562	2.170	3.126
Operações Cambiais	0	6.951	4.866	6.302	7.007
Créditos	803.645	1.300.568	1.502.088	1.883.915	2.373.547
Outros Valores	94.457	82.980	107.073	161.007	231.760
Inventário Comercial e Industrial	0	7.679	3.877	234	409
Imobilizações	79.547	123.708	174.901	217.837	294.580
<b>Total Activo</b>	<b>2.680.731</b>	<b>3.435.461</b>	<b>4.114.872</b>	<b>5.114.365</b>	<b>5.896.842</b>
Depósitos	1.427.963	2.304.959	2.710.451	3.643.664	3.971.221
Captações para Liquidez	691.518	497.865	509.768	572.914	745.050
Captações com Títulos e Valores Mobiliários	198.965	88.194	117.901	717	4.679
Instrumentos Derivados	0	781	0	44	45
Obrigações no Sistema de Pagamentos	0	37.801	147.631	68.394	138.137
Adiantamentos de Clientes	0	0	1.047	2.255	2.356
Operações Cambiais	0	23.137	14.338	27.028	54.709
Outras Captações	2.932	108.064	97.293	171.229	257.414
Outras Obrigações	134.796	33.865	58.319	56.570	94.673
Provisões para Responsabilidades Prováveis	24.632	10.493	14.507	18.828	21.300
<b>Total Passivo</b>	<b>2.480.806</b>	<b>3.105.158</b>	<b>3.671.256</b>	<b>4.561.643</b>	<b>5.289.584</b>
<b>Total Fundos Próprios</b>	<b>199.925</b>	<b>330.303</b>	<b>443.616</b>	<b>552.722</b>	<b>607.258</b>
<b>Total Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>2.680.731</b>	<b>3.435.461</b>	<b>4.114.872</b>	<b>5.114.365</b>	<b>5.896.842</b>

**Quadro 46 – Demonstração de Resultados Agregada**

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Margem Financeira</b>	<b>90.015</b>	<b>121.070</b>	<b>192.693</b>	<b>220.061</b>	<b>205.796</b>
Proveitos de Instrumentos Activos	143.413	205.945	318.212	376.387	362.398
Custos de Instrumentos Passivos	-53.398	-84.875	-125.519	-156.327	-156.603
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	3.376	7.686	3.286	1.305
Resultados de Operações Cambiais	29.119	67.158	51.586	64.179	70.336
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	22.056	40.291	35.612	46.777	72.700
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	0	-26.034	-47.438	-67.368	-95.202
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	-157	-3
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>144.647</b>	<b>205.861</b>	<b>240.140</b>	<b>266.778</b>	<b>254.932</b>
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	-3	102	120
Custos Administrativos e de Comercialização	-74.756	-80.616	-109.455	-137.091	-168.545
<b>Total Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	<b>-67.426</b>	<b>-87.068</b>	<b>-106.968</b>	<b>-135.985</b>	<b>-165.422</b>
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	0	-14.032	-3.934	-5.710	-6.010
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	-1	-4	-100	-924
Outros Proveitos e Custos Operacionais	7.330	7.581	6.426	6.916	10.056
<b>Resultados da Actualização Monetária Patrimonial</b>	<b>0</b>	<b>-5.798</b>	<b>-1.318</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>77.221</b>	<b>112.995</b>	<b>131.852</b>	<b>130.895</b>	<b>89.630</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>-159</b>	<b>-566</b>	<b>1.755</b>	<b>2.654</b>	<b>5.512</b>
<b>Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos</b>	<b>77.062</b>	<b>112.430</b>	<b>133.607</b>	<b>133.549</b>	<b>95.142</b>
Encargos sobre o Resultado Corrente	-7.673	-9.549	-5.880	-7.223	-13.907
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>69.389</b>	<b>102.881</b>	<b>127.727</b>	<b>126.326</b>	<b>81.235</b>

**Quadro 47 - Balanço Individual 2012**

	<b>BAI</b>	<b>BANC</b>	<b>BCA</b>	<b>BCGTA</b>	<b>BCH</b>	<b>BCI</b>	<b>BDA</b>	<b>BESA</b>	<b>BFA</b>	<b>BIC</b>
Disponibilidades	263.331	3.742	8.410	40.164	1.562	20.050	468	57.949	142.882	124.895
Aplicações de Liquidez	282.297	2.745	16.091	27.587	0	23.262	88.826	137	205.063	89.775
Titulos e Valores Mobiliários	167.097	1.034	4.266	24.902	547	5.733	9.116	140.986	254.149	206.948
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	0	269	0	0	0	0	0	0	2.041	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	0	96	100	127	30	0	0	35	0	32
Créditos	257.314	3.212	4.506	51.206	392	45.488	73.124	645.646	136.777	225.812
Outros Valores	15.393	1.892	542	362	212	4.512	8.506	102.934	2.035	5.977
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	353	0	0	0
Imobilizações	47.996	2.164	2.735	7.300	412	7.469	5.014	59.530	16.957	10.751
<b>Total Activo</b>	<b>1.033.428</b>	<b>15.154</b>	<b>36.651</b>	<b>151.648</b>	<b>3.156</b>	<b>106.513</b>	<b>185.407</b>	<b>1.007.218</b>	<b>759.902</b>	<b>664.191</b>
Depósitos	<b>815.204</b>	<b>9.474</b>	<b>29.843</b>	<b>112.668</b>	<b>1.772</b>	<b>69.387</b>	<b>0</b>	<b>349.112</b>	<b>668.113</b>	<b>525.785</b>
Captações para Liquidez	9.583	520	969	86	0	0	0	547.907	4	26.259
Captações com Titulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos Financeiros Derivados	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	76.314	1.584	283	1.157	13	961	0	1.784	3.503	6.546
Operações Cambiais	15.357	270	62	3	0	0	0	0	2.044	0
Adiantamentos de Clientes	2.356	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	1.464	0	0	0	0	11.570	175.112	31	0	24.982
Outras Obrigações	9.616	58	829	6.956	277	16.294	4.440	3.921	6.234	6.225
Provisões para Responsabilidades Prováveis	4.039	14	59	1.419	0	874	204	433	5.628	1.520
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>933.978</b>	<b>11.920</b>	<b>32.044</b>	<b>122.288</b>	<b>2.062</b>	<b>99.085</b>	<b>179.755</b>	<b>903.189</b>	<b>685.526</b>	<b>591.318</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>99.450</b>	<b>3.234</b>	<b>4.607</b>	<b>29.359</b>	<b>1.093</b>	<b>7.428</b>	<b>5.652</b>	<b>104.029</b>	<b>74.376</b>	<b>72.873</b>
<b>TOTAL Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>1.033.428</b>	<b>15.154</b>	<b>36.651</b>	<b>151.648</b>	<b>3.156</b>	<b>106.513</b>	<b>185.407</b>	<b>1.007.218</b>	<b>759.902</b>	<b>664.191</b>

2012	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	BVB	FNB	SBA	SOL	VTB
Disponibilidades	30.186	1.922	44.786	49.714	125.795	19.689	2.567	9.864	17.400	53.115	6.170
Aplicações de Liquidez	15.941	0	5.676	41.364	77.097	22.186	1.100	5.001	14.515	59.787	161
Títulos e Valores Mobiliários	40.489	0	12.819	25.343	62.573	8.443	0	1.311	14.124	2.777	482
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	1.600	1	774	1.897	0	0	0	0	0	424	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	100	0	10	49	0	160	5	312	1.303	756	11
Créditos	61.727	6.138	75.825	140.037	539.996	29.226	2.079	10.012	9.528	51.597	3.903
Outros Valores	4.505	578	6.793	9.985	61.419	684	43	734	2.626	1.940	92
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	55	0
Imobilizações	20.980	1.045	15.461	25.020	52.487	5.428	1.222	1.464	2.482	8.186	476
<b>Total Activo</b>	<b>175.527</b>	<b>9.685</b>	<b>162.145</b>	<b>293.409</b>	<b>919.369</b>	<b>85.815</b>	<b>7.016</b>	<b>28.698</b>	<b>61.977</b>	<b>178.638</b>	<b>11.295</b>
Depósitos	117.956	3.502	125.102	204.753	629.491	70.630	6.210	19.345	52.022	154.469	6.380
Captações para Liquidez	21.331	5.199	6.201	45.175	81.817	0	0	0	0	0	0
Captações com Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4679	0
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	1.861	12	2.242	329	36.231	333	16	787	316	3.844	21
Operações Cambiais	1.583	0	776	1.902	31.730	0	0	0	1	982	0
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	0	230	5.275	4.886	28.437	4.695	0	0	0	3	728
Outras Obrigações	4.387	66	2.962	3.138	22.258	704	20	1.364	2.171	1.754	1.000
Provisões para Responsabilidades Prováveis	697	0	377	1.131	3.480	454	20	16	27	858	48
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>147.815</b>	<b>9.010</b>	<b>142.935</b>	<b>261.313</b>	<b>833.445</b>	<b>76.817</b>	<b>6.267</b>	<b>21.513</b>	<b>54.537</b>	<b>166.590</b>	<b>8.176</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>27.711</b>	<b>675</b>	<b>19.210</b>	<b>32.096</b>	<b>85.924</b>	<b>8.998</b>	<b>749</b>	<b>7.186</b>	<b>7.440</b>	<b>12.049</b>	<b>3.119</b>
<b>TOTAL Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>175.527</b>	<b>9.685</b>	<b>162.145</b>	<b>293.409</b>	<b>919.369</b>	<b>85.815</b>	<b>7.016</b>	<b>28.698</b>	<b>61.977</b>	<b>178.638</b>	<b>11.295</b>

**Quadro 48 - Demonstração de Resultados 2012**

2012	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCH	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
<b>Margem Financeira</b>	<b>30.848</b>	<b>497</b>	<b>1.163</b>	<b>4.445</b>	<b>33</b>	<b>3.922</b>	<b>5.278</b>	<b>17.334</b>	<b>21.705</b>	<b>23.671</b>
Proveitos de Instrumentos Activos	49.146	607	1.521	6.565	46	5.179	9.338	75.521	32.628	37.634
Custos de Instrumentos Passivos	-18.298	-110	-358	-2.120	-13	-1.257	-4.059	-58.187	-10.923	-13.963
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	-2	0	0	0	81	0	18	781
Resultados de Operações Cambiais	12.330	996	961	6.258	64	-132	-367	6.522	9.277	7.453
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	11.680	217	744	2.509	40	1.440	2.558	14.604	3.135	3.844
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-17.478	59	-52	-1.181	-1	-1.978	-11.466	-16.859	-1.841	-7.523
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>37.379</b>	<b>1.770</b>	<b>2.814</b>	<b>12.031</b>	<b>136</b>	<b>3.252</b>	<b>-3.917</b>	<b>21.602</b>	<b>32.294</b>	<b>28.227</b>
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	-1	0	0	0	0	0	0	121
Custos Administrativos e de Comercialização	-20.953	-1.589	-1.937	-4.658	-304	-6.390	-3.533	-15.294	-15.032	-13.458
<b>Total Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	<b>-23.143</b>	<b>-1.582</b>	<b>-1.986</b>	<b>-4.370</b>	<b>-296</b>	<b>-6.343</b>	<b>-3.308</b>	<b>-15.962</b>	<b>-11.574</b>	<b>-11.388</b>
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-2.036	-40	-8	-162	0	-344	-128	-192	41	-206
Resultados de Imobilizações Financeiras	-930	0	0	0	0	47	0	-146	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	776	47	-41	449	8	344	353	-330	3.417	2.276
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado Operacional</b>	<b>14.236</b>	<b>188</b>	<b>828</b>	<b>7.660</b>	<b>-160</b>	<b>-3.090</b>	<b>-7.224</b>	<b>5.640</b>	<b>20.720</b>	<b>16.960</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>3.495</b>	<b>-142</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>-1.469</b>	<b>694</b>	<b>0</b>	<b>256</b>	<b>1.369</b>
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	17.731	46	831	7.666	-158	-4.559	-6.530	5.640	20.976	18.329
Encargos sobre o Resultado Corrente	-513	0	-154	-2.059	158	0	0	-197	0	-2.223
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>17.217</b>	<b>46</b>	<b>677</b>	<b>5.608</b>	<b>-1</b>	<b>-4.559</b>	<b>-6.530</b>	<b>5.442</b>	<b>20.976</b>	<b>16.106</b>

2012	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	BVB	FNB	SBA	SOL	VTB
<b>Margem Financeira</b>	<b>8.389</b>	<b>831</b>	<b>5.685</b>	<b>13.957</b>	<b>54.598</b>	<b>3.423</b>	<b>62</b>	<b>1.145</b>	<b>1.699</b>	<b>6.700</b>	<b>412</b>
Proveitos de Instrumentos Activos	11.633	1.216	9.163	19.310	83.763	4.968	119	1.986	2.126	9.427	501
Custos de Instrumentos Passivos	-3.243	-386	-3.478	-5.353	-29.165	-1.546	-57	-841	-427	-2.727	-89
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	26	0	282	29	0	0	91	0	0
Resultados de Operações Cambiais	4.000	154	2.127	4.342	8.255	1.406	143	1.245	1.384	2.940	978
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	3.152	160	2.327	3.311	14.092	1.855	63	824	1.028	3.249	1.867
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-1.040	-542	-434	-4.024	-28.432	-585	-26	-382	-340	-1.049	-29
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	-3	0	0	0	0
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>14.502</b>	<b>604</b>	<b>9.731</b>	<b>17.586</b>	<b>48.795</b>	<b>6.128</b>	<b>239</b>	<b>2.832</b>	<b>3.861</b>	<b>11.840</b>	<b>3.228</b>
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Custos Administrativos e de Comercialização	-8.400	-990	-5.982	-9.610	-38.072	-4.035	-1.540	-1.168	-5.474	-9.070	-1.056
<b>Total Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	<b>-8.400</b>	<b>-585</b>	<b>-5.785</b>	<b>-10.253</b>	<b>-38.995</b>	<b>-4.124</b>	<b>-1.533</b>	<b>-1.200</b>	<b>-5.474</b>	<b>-8.064</b>	<b>-1.058</b>
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-35	0	-198	-420	-2.051	-100	7	-32	0	-98	-8
Resultados de Imobilizações Financeiras	-1	0	0	0	89	12	0	0	0	0	5
Outros Proveitos e Custos Operacionais	36	405	395	-222	1.039	0	0	0	0	1.104	0
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado Operacional</b>	<b>6.103</b>	<b>18</b>	<b>3.945</b>	<b>7.333</b>	<b>9.800</b>	<b>2.004</b>	<b>-1.294</b>	<b>1.631</b>	<b>-1.613</b>	<b>3.776</b>	<b>2.170</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>58</b>	<b>-9</b>	<b>184</b>	<b>136</b>	<b>690</b>	<b>-120</b>	<b>130</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>220</b>	<b>-2</b>
Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos	6.160	9	4.129	7.469	10.490	1.884	-1.163	1.643	-1.613	3.996	2.168
Encargos sobre o Resultado Corrente	-1.336	0	-750	-1.866	-2.674	-496	0	-555	630	-1.120	-751
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>4.824</b>	<b>9</b>	<b>3.379</b>	<b>5.603</b>	<b>7.816</b>	<b>1.388</b>	<b>-1.163</b>	<b>1.087</b>	<b>-983</b>	<b>2.876</b>	<b>1.417</b>



**Quadro 49 – Balanço Individual 2011**

2011	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCH	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC	BKI
Disponibilidades	202.719	4.681	11.349	36.013	824	16.272	21.968	48.143	121.846	98.602	4.959
Aplicações de Liquidez	438.186	1.000	7.899	18.425	0	9.079	89.095	2.861	132.603	65.241	0
Títulos e Valores Mobiliários	155.124	1.248	10.616	33.254	127	12.353	4.256	194.655	271.654	160.769	1.102
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	0	286	0	1	0	0	0	0	2.424	0	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	0	278	123	18	29	0	0	3	0	5	0
Créditos	286.060	3.319	3.850	25.568	58	33.497	33.664	478.904	125.870	186.127	0
Outros Valores	14.889	1.375	490	420	33	5.202	1.752	73.197	2.516	4.780	1.090
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	135	99	0	0	0
Imobilizações	34.432	1.741	2.187	7.445	377	5.472	620	45.792	16.008	9.791	122
<b>Total Activo</b>	<b>1.131.410</b>	<b>13.927</b>	<b>36.513</b>	<b>121.144</b>	<b>1.448</b>	<b>81.876</b>	<b>151.490</b>	<b>843.654</b>	<b>672.921</b>	<b>525.315</b>	<b>7.273</b>
Depósitos	996.148	9.171	29.571	88.711	600	58.830	0	276.102	589.014	419.608	5.865
Captações para Liquidez	9.673	187	0	103	0	5.930	0	467.536	4	23.684	0
Instrumentos Financeiros Derivados	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	16.510	1.445	239	346	20	393	0	55	2.959	7.349	2
Operações Cambiais	10.478	287	834	2.396	0	47	0	1	2.425	0	0
Adiantamentos de Clientes	2.255	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	2.409	0	1.164	0	0	2.544	135.284	82	0	7.778	0
Outras Obrigações	3.579	141	505	2.406	102	1.539	3.817	1.704	2.972	3.390	542
Provisões para Responsabilidades Prováveis	2.629	11	51	1.094	0	345	76	191	6.712	1.548	69
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>1.043.724</b>	<b>11.241</b>	<b>32.364</b>	<b>95.057</b>	<b>722</b>	<b>69.628</b>	<b>139.177</b>	<b>745.671</b>	<b>604.086</b>	<b>463.356</b>	<b>6.478</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>87.687</b>	<b>2.686</b>	<b>4.149</b>	<b>26.086</b>	<b>726</b>	<b>12.248</b>	<b>12.314</b>	<b>97.983</b>	<b>68.836</b>	<b>61.959</b>	<b>795</b>
<b>TOTAL Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>1.131.410</b>	<b>13.927</b>	<b>36.513</b>	<b>121.144</b>	<b>1.448</b>	<b>81.876</b>	<b>151.490</b>	<b>843.654</b>	<b>672.921</b>	<b>525.315</b>	<b>7.273</b>

2011	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	BVB	FNB	SBA	SOL	VTB
Disponibilidades	25.433	1.987	23.609	43.721	178.339	15.487	1.007	9.089	6.953	37.994	4.275
Aplicações de Liquidez	16.462	0	5.167	8.367	31.190	5.426	0	0	4.752	13.291	0
Títulos e Valores Mobiliários	49.066	113	12.650	29.940	69.721	9.085	0	3.517	18.163	40.232	940
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	807	4	0	2.780	0	0	0	0	0	0	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	191	0	0	54	0	5	1.102	1	0	362	0
Créditos	58.384	5.460	62.015	112.342	401.929	24.510	35	6.829	566	32.814	2.114
Outros Valores	4.656	168	1.272	8.510	30.689	4.004	21	622	2.464	2.815	43
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações	15.865	963	11.005	17.451	37.398	3.006	232	1.254	780	5.645	253
<b>Total Activo</b>	<b>170.864</b>	<b>8.694</b>	<b>115.717</b>	<b>223.166</b>	<b>749.266</b>	<b>61.524</b>	<b>2.397</b>	<b>21.312</b>	<b>33.677</b>	<b>133.153</b>	<b>7.625</b>
Depósitos	111.209	3.290	86.224	176.492	577.651	50.894	465	16.058	26.673	118.433	2.655
Captações para Liquidez	30.668	3.793	0	8.992	20.042	0	0	0	1.478	0	907
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	717	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	1.409	0	855	294	34.290	195	3	336	60	984	6
Operações Cambiais	803	644	4	2.776	5.279	58	0	0	0	1.638	0
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	0	0	0	4.764	13.593	1.999	0	445	0	127	724
Outras Obrigações	3.604	230	12.040	1.408	14.107	256	15	936	1.757	1.107	571
Provisões para Responsabilidades Prováveis	597	73	56	525	3.782	226	1	35	372	455	56
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>148.289</b>	<b>8.029</b>	<b>99.179</b>	<b>195.251</b>	<b>668.744</b>	<b>53.628</b>	<b>484</b>	<b>17.811</b>	<b>30.340</b>	<b>123.460</b>	<b>4.920</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>22.574</b>	<b>665</b>	<b>16.538</b>	<b>27.915</b>	<b>80.522</b>	<b>7.896</b>	<b>1.912</b>	<b>3.500</b>	<b>3.337</b>	<b>9.692</b>	<b>2.705</b>
<b>TOTAL Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>170.864</b>	<b>8.694</b>	<b>115.717</b>	<b>223.166</b>	<b>749.266</b>	<b>61.524</b>	<b>2.397</b>	<b>21.312</b>	<b>33.677</b>	<b>133.153</b>	<b>7.625</b>

**Quadro 50 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2011**

2011	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCH	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
<b>Margem Financeira</b>	<b>28.810</b>	<b>531</b>	<b>1.326</b>	<b>3.129</b>	<b>7</b>	<b>4.456</b>	<b>4.984</b>	<b>42.464</b>	<b>25.261</b>	<b>17.813</b>
Proveitos de Instrumentos Activos	50.183	638	1.635	6.149	16	5.940	7.973	89.151	40.588	36.871
Custos de Instrumentos Passivos	-21.373	-106	-309	-3.020	-9	-1.484	-2.989	-46.687	-15.327	-19.058
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	5	0	0	0	0	-8	0	11	1.149
Resultados de Operações Cambiais	12.243	1.063	1.004	5.304	-1	1.754	1.620	1.881	8.303	8.652
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	8.996	198	683	2.296	3	970	1.622	3.408	2.357	3.048
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-13.068	-31	-119	-710	-3	-938	-4.720	-3.564	-1.227	-4.948
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	-155	0	0
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>36.981</b>	<b>1.766</b>	<b>2.894</b>	<b>10.019</b>	<b>6</b>	<b>6.242</b>	<b>3.498</b>	<b>44.034</b>	<b>34.705</b>	<b>25.715</b>
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	-1	0	0	0	0	0	0	102
<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>	<b>-18.083</b>	<b>-1.457</b>	<b>-1.793</b>	<b>-4.384</b>	<b>-222</b>	<b>-4.903</b>	<b>-2.851</b>	<b>-10.480</b>	<b>-14.155</b>	<b>-11.514</b>
<b>Total Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	<b>-19.622</b>	<b>-1.436</b>	<b>-1.819</b>	<b>-4.592</b>	<b>-221</b>	<b>-6.051</b>	<b>-2.854</b>	<b>-10.833</b>	<b>-10.933</b>	<b>-9.659</b>
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-1.725	-27	-8	-366	0	-177	-14	-191	-773	-317
Resultados de Imobilizações Financeiras	-154	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	340	49	-18	158	1	-971	0	-162	3.995	2.173
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado Operacional</b>	<b>17.359</b>	<b>330</b>	<b>1.074</b>	<b>5.427</b>	<b>-215</b>	<b>191</b>	<b>634</b>	<b>33.201</b>	<b>23.772</b>	<b>16.159</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>1.673</b>	<b>41</b>	<b>-23</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>-247</b>	<b>0</b>	<b>-25</b>	<b>578</b>
<b>Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos</b>	<b>19.032</b>	<b>372</b>	<b>1.051</b>	<b>5.451</b>	<b>-215</b>	<b>204</b>	<b>387</b>	<b>33.201</b>	<b>23.746</b>	<b>16.737</b>
Encargos sobre o Resultado Corrente	1.166	-80	-148	-684	0	0	0	-1.380	0	-1.831
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>20.198</b>	<b>292</b>	<b>903</b>	<b>4.767</b>	<b>-215</b>	<b>204</b>	<b>387</b>	<b>31.821</b>	<b>23.746</b>	<b>14.906</b>

2011	BKI	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	BVB	FNB	SBA	SOL	VTB
<b>Margem Financeira</b>	<b>14</b>	<b>8.262</b>	<b>439</b>	<b>5.425</b>	<b>8.794</b>	<b>58.247</b>	<b>2.319</b>	<b>2</b>	<b>976</b>	<b>652</b>	<b>5.760</b>	<b>389</b>
Proveitos de Instrumentos Activos	23	12.161	729	9.154	17.176	81.769	4.092	3	1.507	985	9.204	441
Custos de Instrumentos Passivos	-9	-3.899	-290	-3.729	-8.382	-23.522	-1.772	-1	-531	-332	-3.443	-52
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	0	51	0	2.057	20	0	0	0	0	0
Resultados de Operações Cambiais	35	3.501	328	2.087	2.837	8.151	954	54	1.241	500	1.506	1.162
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	1.074	2.315	304	2.087	1.987	9.830	1.135	11	716	833	2.440	465
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-2	-1.792	-177	-1.994	-1.348	-30.523	-449	-1	-629	-14	-1.038	-73
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	-2	0	0	0	0
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>1.120</b>	<b>12.286</b>	<b>894</b>	<b>7.657</b>	<b>12.270</b>	<b>47.762</b>	<b>3.979</b>	<b>64</b>	<b>2.305</b>	<b>1.971</b>	<b>8.669</b>	<b>1.942</b>
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	-		-									
<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>	<b>1.253</b>	<b>-7.794</b>	<b>881</b>	<b>-4.429</b>	<b>-8.084</b>	<b>-28.380</b>	<b>-3.069</b>	<b>-352</b>	<b>-939</b>	<b>-3.472</b>	<b>-7.959</b>	<b>-635</b>
			-									
<b>Total Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	<b>-922</b>	<b>-7.796</b>	<b>852</b>	<b>-3.961</b>	<b>-8.393</b>	<b>-30.364</b>	<b>-3.069</b>	<b>-351</b>	<b>-972</b>	<b>-3.472</b>	<b>-7.262</b>	<b>-540</b>
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	332	-9	-1	57	-225	-2.114	-28	0	0	0	-119	-5
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	-5	0	0	0	31	28	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	-2	12	30	411	-84	100	0	1	-33	0	816	100
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado Operacional</b>	<b>198</b>	<b>4.491</b>	<b>41</b>	<b>3.696</b>	<b>3.877</b>	<b>17.398</b>	<b>910</b>	<b>-288</b>	<b>1.333</b>	<b>-1.500</b>	<b>1.407</b>	<b>1.402</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>-12</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>394</b>	<b>285</b>	<b>-269</b>	<b>-155</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>355</b>	<b>-1</b>
<b>Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos</b>	<b>186</b>	<b>4.505</b>	<b>41</b>	<b>4.090</b>	<b>4.162</b>	<b>17.129</b>	<b>755</b>	<b>-288</b>	<b>1.340</b>	<b>-1.500</b>	<b>1.762</b>	<b>1.401</b>
Encargos sobre o Resultado Corrente	-65	-376	-7	-869	577	-3.833	-126	0	-460	757	602	-466
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>121</b>	<b>4.129</b>	<b>34</b>	<b>3.221</b>	<b>4.739</b>	<b>13.296</b>	<b>629</b>	<b>-288</b>	<b>880</b>	<b>-744</b>	<b>2.364</b>	<b>935</b>

**Quadro 51 – Balanços Individuais de 2010**

2010	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCH	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC	BKI
Disponibilidades	239.714	3.103	7.127	23.848	322	12.909	1.763	23.942	116.661	102.615	530
Aplicações de Liquidez	62.241	427	2.426	10.273	0	2.303	41.287	3.747	57.780	27.710	0
Títulos e Valores Mobiliários	206.379	1.636	7.118	30.847	59	14.584	12.949	250.155	259.487	128.099	0
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	0	0	0	147	0	0	0	0	1.436	396	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	275	0	135	2.472	0	0	0	8	0	2	0
Créditos	229.418	2.818	4.512	18.610	4	25.418	22.770	343.973	145.913	181.050	0
Outros Valores	8.447	1.087	534	356	19	4.885	604	69.849	1.908	2.611	537
Inventários Comercial e Industrial	0	0	140	0	0	0	3.656	81	0	0	0
Imobilizações	29.216	1.569	1.509	6.227	326	5.570	286	39.396	14.390	8.470	261
<b>Total Activo</b>	<b>775.692</b>	<b>10.639</b>	<b>23.501</b>	<b>92.780</b>	<b>730</b>	<b>65.669</b>	<b>83.314</b>	<b>731.151</b>	<b>597.575</b>	<b>450.952</b>	<b>1.327</b>
Depósitos	558.603	7.748	19.250	65.901	240	44.330	0	266.374	515.686	347.964	475
Captações para Liquidez	125.486	389	0	98	0	5.685	0	397.955	8.767	25.607	0
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	3.148	27	169	259	0	743	0	216	1.694	2.425	4
Operações Cambiais	6.453	17	131	1.118	0	47	0	0	1.443	398	0
Adiantamentos de Clientes	1.047	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	3.277	0	59	0	0	0	70.495	133	0	15.838	0
Outras Obrigações	4.008	91	503	1.466	252	2.383	856	311	3.410	5.165	172
Provisões para Responsabilidades Prováveis	897	7	47	733	0	310	62	0	5.841	1.241	2
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>702.919</b>	<b>8.280</b>	<b>20.160</b>	<b>69.574</b>	<b>492</b>	<b>53.497</b>	<b>71.414</b>	<b>664.989</b>	<b>536.842</b>	<b>398.638</b>	<b>653</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>72.773</b>	<b>2.360</b>	<b>3.341</b>	<b>23.205</b>	<b>237</b>	<b>12.171</b>	<b>11.900</b>	<b>66.162</b>	<b>60.733</b>	<b>52.314</b>	<b>674</b>
<b>TOTAL Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>775.692</b>	<b>10.639</b>	<b>23.501</b>	<b>92.780</b>	<b>730</b>	<b>65.669</b>	<b>83.314</b>	<b>731.151</b>	<b>597.575</b>	<b>450.952</b>	<b>1.327</b>

2010	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SBA	SOL	VTB
Disponibilidades	22.467	1.845	24.394	31.225	128.738	11.160	5.897	393	39.233	2.701
Aplicações de Liquidez	4.218	930	3.155	11.226	127.944	6.289	0	230	10.091	0
Titulos e Valores Mobiliários	29.266	140	19.565	47.306	94.012	2.825	3.556	1.365	34.724	571
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	1.457	0	0	595	0	0	0	0	836	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	12	198	206	47	0	1	49	0	478	678
Créditos	53.791	1.115	55.979	71.142	291.890	18.728	4.937	0	29.398	620
Outros Valores	1.148	422	939	4.366	3.488	3.016	155	991	1.689	24
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações	11.210	721	8.367	13.026	27.034	2.128	558	524	3.980	136
<b>Total Activo</b>	<b>123.570</b>	<b>5.371</b>	<b>112.605</b>	<b>178.932</b>	<b>673.106</b>	<b>44.147</b>	<b>15.153</b>	<b>3.503</b>	<b>120.428</b>	<b>4.729</b>
Depósitos	72.004	1.309	74.140	147.182	432.693	34.659	11.282	97	108.479	2.036
Captações para Liquidez	29.471	2.092	1.444	13.429	16.264	75	0	93	272	541
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	1.418	201	1.249	63	134.960	306	322	0	392	35
Operações Cambiais	500	0	0	597	1.690	1	0	0	1.943	0
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	0	0	0	0	5.827	1.660	0	0	3	0
Outras Obrigações	2.566	44	21.735	1.298	10.858	113	677	1.394	680	336
Provisões para Responsabilidades Prováveis	508	0	88	374	3.600	198	0	47	540	12
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>106.467</b>	<b>3.646</b>	<b>98.656</b>	<b>162.943</b>	<b>605.893</b>	<b>37.013</b>	<b>12.280</b>	<b>1.631</b>	<b>112.308</b>	<b>2.960</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>17.102</b>	<b>1.725</b>	<b>13.949</b>	<b>15.989</b>	<b>67.213</b>	<b>7.135</b>	<b>2.873</b>	<b>1.872</b>	<b>8.120</b>	<b>1.769</b>
<b>TOTAL Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>123.570</b>	<b>5.371</b>	<b>112.605</b>	<b>178.932</b>	<b>673.106</b>	<b>44.147</b>	<b>15.153</b>	<b>3.503</b>	<b>120.428</b>	<b>4.729</b>

Quadro 52 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2010

2010	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCH	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
<b>Margem Financeira</b>	<b>35.164</b>	<b>533</b>	<b>1.036</b>	<b>3.801</b>	<b>6</b>	<b>4.320</b>	<b>604</b>	<b>35.901</b>	<b>25.123</b>	<b>15.701</b>
Proveitos de Instrumentos Activos	53.657	768	1.349	5.796	7	6.387	2.354	58.676	41.476	33.605
Custos de Instrumentos Passivos	-18.493	-236	-312	-1.995	-1	-2.067	-1.750	-22.775	-16.353	-17.904
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	-23	8	0	0	0	0	-5	0	-4	2.284
Resultados de Operações Cambiais	10.433	803	893	3.562	0	1.445	1.848	1.764	8.313	7.011
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	4.356	195	624	1.066	0	1.049	965	4.074	2.311	1.553
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-13.599	-91	-149	-613	0	30	-320	-2.806	-2.584	-1.187
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>36.331</b>	<b>1.448</b>	<b>2.405</b>	<b>7.815</b>	<b>7</b>	<b>6.844</b>	<b>3.091</b>	<b>38.933</b>	<b>33.158</b>	<b>25.361</b>
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	-3	0	0	0	0	0	0	0
<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>	<b>-16.160</b>	<b>1.015</b>	<b>1.564</b>	<b>-3.222</b>	<b>-84</b>	<b>-4.316</b>	<b>-1.679</b>	<b>-8.241</b>	<b>-12.347</b>	<b>-10.009</b>
<b>Total Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	<b>-16.125</b>	<b>-998</b>	<b>1.569</b>	<b>-3.542</b>	<b>-84</b>	<b>-5.316</b>	<b>-1.699</b>	<b>-8.388</b>	<b>-9.909</b>	<b>-8.086</b>
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-432	0	-16	-530	0	90	-21	0	-822	-110
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	-5	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	467	22	11	210	0	-1.089	0	-147	3.260	2.033
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-1.357
<b>Resultado Operacional</b>	<b>20.206</b>	<b>450</b>	<b>833</b>	<b>4.274</b>	<b>-77</b>	<b>1.528</b>	<b>1.392</b>	<b>30.545</b>	<b>23.249</b>	<b>15.919</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>1.076</b>	<b>-8</b>	<b>0</b>	<b>104</b>	<b>0</b>	<b>-7</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>-110</b>	<b>280</b>
<b>Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos</b>	<b>21.282</b>	<b>442</b>	<b>833</b>	<b>4.378</b>	<b>-77</b>	<b>1.521</b>	<b>1.407</b>	<b>30.549</b>	<b>23.138</b>	<b>16.199</b>
Encargos sobre o Resultado Corrente	-158	-35	-143	-530	0	-2	0	-60	930	-3.039
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>21.124</b>	<b>408</b>	<b>689</b>	<b>3.848</b>	<b>-77</b>	<b>1.519</b>	<b>1.407</b>	<b>30.489</b>	<b>24.068</b>	<b>13.160</b>

2010	BKI	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SBA	SOL	VTB
<b>Margem Financeira</b>	<b>0</b>	<b>6.230</b>	<b>341</b>	<b>3.780</b>	<b>7.910</b>	<b>45.050</b>	<b>1.573</b>	<b>1.018</b>	<b>68</b>	<b>4.328</b>	<b>207</b>
Proveitos de Instrumentos Activos	0	8.858	548	8.793	13.363	67.550	3.060	1.324	68	10.342	231
Custos de Instrumentos Passivos	0	-2.628	-207	-5.014	-5.453	-22.501	-1.487	-306	0	-6.014	-24
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	0	6	0	5.217	205	0	0	0	0
Resultados de Operações Cambiais	-3	3.283	1	1.309	986	5.322	622	864	0	2.252	877
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	0	1.944	358	1.605	2.551	9.677	726	579	5	1.659	315
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	272	-1.868	-89	-433	-1.254	-21.133	-399	-568	0	-626	-19
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>269</b>	<b>9.590</b>	<b>611</b>	<b>6.267</b>	<b>10.192</b>	<b>44.133</b>	<b>2.727</b>	<b>1.892</b>	<b>72</b>	<b>7.613</b>	<b>1.380</b>
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>	<b>-381</b>	<b>-6.134</b>	<b>-624</b>	<b>-3.563</b>	<b>-5.640</b>	<b>-24.001</b>	<b>2.697</b>	<b>-627</b>	<b>-811</b>	<b>-5.919</b>	<b>-421</b>
<b>Total Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	<b>-200</b>	<b>-6.104</b>	<b>-624</b>	<b>-3.357</b>	<b>-5.992</b>	<b>-24.900</b>	<b>2.787</b>	<b>-645</b>	<b>-811</b>	<b>-5.418</b>	<b>-413</b>
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	184	-4	0	0	-132	-1.810	-91	0	0	-236	-5
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	-4	34	0	206	-220	911	0	-18	0	737	13
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial		0	14	0	0	0	0	0	0	0	26
<b>Resultado Operacional</b>	<b>69</b>	<b>3.486</b>	<b>1</b>	<b>2.910</b>	<b>4.200</b>	<b>19.232</b>	<b>-60</b>	<b>1.247</b>	<b>-739</b>	<b>2.195</b>	<b>993</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>-8</b>	<b>10</b>	<b>102</b>	<b>38</b>	<b>-245</b>	<b>-114</b>	<b>244</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>278</b>	<b>86</b>
<b>Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos</b>	<b>61</b>	<b>3.496</b>	<b>103</b>	<b>2.948</b>	<b>3.955</b>	<b>19.118</b>	<b>183</b>	<b>1.258</b>	<b>-739</b>	<b>2.473</b>	<b>1.080</b>
Encargos sobre o Resultado Corrente	-21	-477	-24	0	0	-1.953	0	-439	259	0	-187
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>40</b>	<b>3.018</b>	<b>79</b>	<b>2.948</b>	<b>3.955</b>	<b>17.166</b>	<b>183</b>	<b>819</b>	<b>-479</b>	<b>2.473</b>	<b>893</b>



**Quadro 53 – Balanços Individuais de 2009**

2009	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Disponibilidades	158.578	3.019	6.548	17.178	16.383	27.263	48.985	115.292	106.406
Aplicações de Liquidez	111.594	814	2.772	9.751	1.895	13.264	10.997	36.586	22.916
Títulos e Valores Mobiliários	159.302	1.665	6.247	21.901	27.825	15.929	228.293	202.053	81.265
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Operações Cambiais	2.682	0	16	751	46	0	0	3.059	7
Créditos no Sistema de Pagamentos	0	0	96	4	0	0	0	0	4
Créditos	274.369	1.858	4.619	15.634	23.456	15.924	215.516	155.868	164.316
Outros Valores	6.455	668	516	306	1.303	804	48.626	1.327	1.057
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	7.603	76	0	0
Imobilizações	25.755	710	1.137	2.748	5.233	316	22.102	12.980	6.904
<b>Total Activo</b>	<b>738.735</b>	<b>8.734</b>	<b>21.949</b>	<b>68.275</b>	<b>76.141</b>	<b>81.104</b>	<b>574.594</b>	<b>527.168</b>	<b>382.875</b>
Depósitos	593.635	5.537	17.194	42.962	44.973	0	225.844	455.385	303.920
Captações para Liquidez	60.173	1.089	0	78	17.561	0	310.839	4.260	17.547
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	747	0	0	0	0	34	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	6.325	19	642	413	1.326	0	20	5.596	5.068
Operações Cambiais	12.102	0	201	2.153	49	0	0	3.095	6
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	4.055	0	7	0	0	69.624	193	0	10.115
Outras Obrigações	5.167	134	418	1.044	1.197	1.000	2.025	4.428	4.208
Provisões para Responsabilidades Prováveis	465	2	37	285	346	41	0	4.779	892
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>681.922</b>	<b>6.782</b>	<b>19.246</b>	<b>46.934</b>	<b>65.452</b>	<b>70.665</b>	<b>538.921</b>	<b>477.577</b>	<b>341.755</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>56.813</b>	<b>1.952</b>	<b>2.703</b>	<b>21.342</b>	<b>10.689</b>	<b>10.439</b>	<b>35.673</b>	<b>49.591</b>	<b>41.120</b>
<b>TOTAL Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>738.735</b>	<b>8.734</b>	<b>21.949</b>	<b>68.275</b>	<b>76.141</b>	<b>81.104</b>	<b>574.594</b>	<b>527.168</b>	<b>382.875</b>

2009	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SOL	VTB
Disponibilidades	16.275	1.485	15.958	37.386	59.128	8.604	2.097	26.952	1.648
Aplicações de Liquidez	4.169	0	3.371	2.769	18.406	2.749	0	10.995	0
Títulos e Valores Mobiliários	26.847	1.907	19.991	48.773	105.452	3.891	1.894	37.438	192
Instrumentos Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Operações Cambiais	389	0	0	0	0	0	0	0	0
Créditos no Sistema de Pagamentos	278	0	0	0	0	9	0	86	0
Créditos	39.478	801	61.923	36.845	245.381	18.113	4.217	22.137	114
Outros Valores	1.028	150	1.944	2.422	12.474	2.219	126	1.545	9
Inventários Comercial e Industrial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizações	7.704	350	3.602	7.766	20.928	1.603	439	3.334	94
<b>Total Activo</b>	<b>96.168</b>	<b>4.693</b>	<b>106.788</b>	<b>135.961</b>	<b>461.769</b>	<b>37.188</b>	<b>8.772</b>	<b>102.488</b>	<b>2.057</b>
Depósitos	54.836	1.661	49.756	109.779	277.726	25.670	5.383	89.766	933
Captações para Liquidez	23.852	1.140	27.389	12.526	106.630	2.343	0	632	0
Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obrigações no Sistema de Pagamentos	1.278	0	389	468	15.014	183	723	331	5
Operações Cambiais	375	0	0	0	2.487	0	0	2.670	0
Adiantamentos de Clientes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Captações	0	0	18.073	0	3.957	1.640	42	358	0
Outras Obrigações	1.418	295	1.966	850	6.572	269	571	2.162	140
Provisões para Responsabilidades Prováveis	326	0	57	303	2.493	132	0	333	0
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>82.085</b>	<b>3.096</b>	<b>97.631</b>	<b>123.926</b>	<b>414.879</b>	<b>30.237</b>	<b>6.719</b>	<b>96.252</b>	<b>1.079</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>14.084</b>	<b>1.597</b>	<b>9.158</b>	<b>12.034</b>	<b>46.890</b>	<b>6.951</b>	<b>2.053</b>	<b>6.235</b>	<b>978</b>
<b>TOTAL Passivo e Fundos Próprios</b>	<b>96.168</b>	<b>4.693</b>	<b>106.788</b>	<b>135.961</b>	<b>461.769</b>	<b>37.188</b>	<b>8.772</b>	<b>102.488</b>	<b>2.057</b>

Quadro 54 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2009

2009	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
<b>Margem Financeira</b>	<b>24.072</b>	<b>506</b>	<b>763</b>	<b>3.399</b>	<b>4.723</b>	<b>47</b>	<b>10.198</b>	<b>18.029</b>	<b>16.189</b>
Proveitos de Instrumentos Activos	35.491	653	1.142	4.405	5.956	2.072	30.296	29.336	27.636
Custos de Instrumentos Passivos	-11.420	-147	-379	-1.006	-1.233	-2.026	-20.098	-11.307	-11.446
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	0	0	0	0	0	27	3.079
Resultados de Operações Cambiais	12.353	573	948	3.186	-145	7.119	10.023	13.797	10.274
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	5.009	92	376	603	1.309	1.197	4.384	2.223	1.484
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-8.490	-21	-43	-869	-589	-4.894	-1.484	-3.596	-2.842
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>32.944</b>	<b>1.150</b>	<b>2.044</b>	<b>6.319</b>	<b>5.298</b>	<b>3.470</b>	<b>23.120</b>	<b>30.480</b>	<b>28.184</b>
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>	<b>-9.910</b>	<b>-681</b>	<b>-1.361</b>	<b>-1.683</b>	<b>-3.914</b>	<b>-2.277</b>	<b>-6.227</b>	<b>-10.064</b>	<b>-7.950</b>
<b>Total Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	<b>-8.920</b>	<b>-669</b>	<b>-1.408</b>	<b>-1.675</b>	<b>-3.869</b>	<b>-2.290</b>	<b>-6.227</b>	<b>-7.901</b>	<b>-6.150</b>
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-52	0	-37	-105	-250	-13	0	-1.009	-248
Resultados de Imobilizações Financeiras	0	-2	0	0	0	0	0	0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	1.042	14	-11	114	295	1	0	3.171	2.047
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	-5.798
<b>Resultado Operacional</b>	<b>24.025</b>	<b>481</b>	<b>636</b>	<b>4.644</b>	<b>1.430</b>	<b>1.180</b>	<b>16.894</b>	<b>22.579</b>	<b>16.236</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>-465</b>	<b>2</b>	<b>33</b>	<b>-9</b>	<b>448</b>	<b>11</b>	<b>68</b>	<b>-284</b>	<b>99</b>
<b>Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos</b>	<b>23.559</b>	<b>483</b>	<b>669</b>	<b>4.635</b>	<b>1.878</b>	<b>1.191</b>	<b>16.962</b>	<b>22.295</b>	<b>16.336</b>
Encargos sobre o Resultado Corrente	-2.905	0	-138	-585	-1	0	-120	-2.409	-3.044
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>20.654</b>	<b>483</b>	<b>531</b>	<b>4.050</b>	<b>1.877</b>	<b>1.191</b>	<b>16.842</b>	<b>19.886</b>	<b>13.292</b>

2009	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SOL	VTB
<b>Margem Financeira</b>	<b>2.939</b>	<b>415</b>	<b>2.823</b>	<b>7.659</b>	<b>23.963</b>	<b>1.758</b>	<b>354</b>	<b>3.179</b>	<b>55</b>
Proveitos de Instrumentos Activos	4.372	525	5.598	11.271	36.767	2.464	498	7.399	64
Custos de Instrumentos Passivos	-1.433	-110	-2.775	-3.611	-12.804	-706	-145	-4.220	-9
Resultado de Negociação e Ajuste ao Valor Justo	0	0	0	0	0	270	0	0	0
Resultados de Operações Cambiais	2.316	66	1.642	208	20	1.163	814	2.549	252
Resultado de Prestação de Serviços Financeiros	1.316	114	1.046	1.018	17.646	936	324	1.150	64
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa	-859	0	-209	-680	0	-848	-94	-475	-23
Resultados de Planos de Seguros e Saúde Complementar	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>	<b>5.713</b>	<b>595</b>	<b>5.303</b>	<b>8.205</b>	<b>41.628</b>	<b>3.279</b>	<b>1.397</b>	<b>6.402</b>	<b>348</b>
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>	<b>-4.116</b>	<b>-497</b>	<b>-2.266</b>	<b>-4.526</b>	<b>-18.822</b>	<b>-1.920</b>	<b>-454</b>	<b>-3.686</b>	<b>-283</b>
<b>Total Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>	<b>-4.109</b>	<b>-496</b>	<b>-2.080</b>	<b>-4.766</b>	<b>-30.371</b>	<b>-1.968</b>	<b>-467</b>	<b>-3.438</b>	<b>-283</b>
Provisões sobre Valores e Responsabilidades Prováveis	-14	0	0	-173	-11.936	-49	0	-149	0
Resultados de Imobilizações Financeiras	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	19	1	187	-67	387	0	-13	396	0
Resultados da Actualização Monetária Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.604</b>	<b>99</b>	<b>3.223</b>	<b>3.439</b>	<b>11.257</b>	<b>1.310</b>	<b>930</b>	<b>2.964</b>	<b>65</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>-14</b>	<b>22</b>	<b>-211</b>	<b>-2</b>	<b>-127</b>	<b>-115</b>	<b>-1</b>	<b>-21</b>	<b>-2</b>
<b>Resultado antes dos Impostos e Outros Encargos</b>	<b>1.590</b>	<b>121</b>	<b>3.012</b>	<b>3.437</b>	<b>11.130</b>	<b>1.195</b>	<b>929</b>	<b>2.943</b>	<b>64</b>
Encargos sobre o Resultado Corrente	0	0	0	0	0	-25	-321	0	0
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>1.590</b>	<b>121</b>	<b>3.012</b>	<b>3.437</b>	<b>11.130</b>	<b>1.170</b>	<b>607</b>	<b>2.943</b>	<b>64</b>

**Quadro 55 – Balanços Individuais de 2008**

2008	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	76.639	442	3.334	6.318	11.116	3.271	25.050	46.655	41.219
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	39.001	86	2.712	656	1.224	4.531	2.847	5.406	13.502
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	166.000	244	21	2.942	4.874	30.842	4.535	59.285	25.952
Obrigações e Outros Títulos	134.446	4.304	8.380	20.445	33.032	23.721	172.832	219.947	127.380
Crédito sobre Clientes	131.872	789	4.862	14.761	13.148	4.807	122.076	130.563	123.505
Crédito Bruto	133.371	790	4.971	14.855	0	5.246	123.350	135.918	126.167
Provisões para Crédito	-1.499	-1	-109	-94	0	-439	-1.274	-5.355	-2.662
Imobilizações e Participações	17.920	480	1.083	2.136	0	355	14.607	10.209	5.428
Outros Activos	2.512	70	663	18	8.333	6.535	12.150	274	75
Contas de Regularização	4.857	111	215	236	0	278	18.027	1.684	3.377
<b>TOTAL Activo</b>	<b>573.247</b>	<b>6.526</b>	<b>21.270</b>	<b>47.512</b>	<b>71.727</b>	<b>74.340</b>	<b>372.124</b>	<b>474.023</b>	<b>340.438</b>
Recursos de Outras Instituições de Crédito	0	0	3.755	3.304	0	0	170.136	3.814	11.096
Depósitos	375.929	2.651	13.324	26.931	41.074	0	130.020	225.154	209.298
Depósitos a Ordem	358.538	2.645	8.387	20.205	37.482	0	86.603	209.446	166.121
Depósitos a Prazo	17.391	6	4.937	6.726	3.592	0	43.417	15.708	43.177
Recursos de Outras Entidades	0	2.909	1.191	6.034	0	64.080	0	186.834	84.761
Responsabilidades Representadas por Títulos	138.520	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Recursos	2.932	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Passivos	4.180	161	137	375	20.746	424	45.353	2.993	2.386
Contas de Regularização	5.832	144	625	816	0	632	4.985	10.852	8.087
Provisões para Riscos e Encargos	6.266	12	65	541	1.108	28	1.274	2.035	2.779
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>533.659</b>	<b>5.877</b>	<b>19.097</b>	<b>38.001</b>	<b>62.928</b>	<b>65.164</b>	<b>351.768</b>	<b>431.682</b>	<b>318.407</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>39.588</b>	<b>649</b>	<b>2.173</b>	<b>9.511</b>	<b>8.799</b>	<b>9.176</b>	<b>20.355</b>	<b>42.341</b>	<b>22.031</b>
<b>TOTAL Passivo + Fundos Próprios</b>	<b>573.247</b>	<b>6.526</b>	<b>21.270</b>	<b>47.512</b>	<b>71.727</b>	<b>74.340</b>	<b>372.124</b>	<b>474.023</b>	<b>340.438</b>

2008	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SOL	VTB
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	8.000	526	4.448	7.133	46.557	5.426	287	10.430	91
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	23	373	1.800	156	8.049	935	8	1.241	0
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	2.549	0	4.016	15.253	20.547	3.627	0	7.385	39
Obrigações e Outros Títulos	12.452	133	16.846	66.512	78.683	7.449	1.436	47.242	239
Crédito sobre Clientes	22.136	782	27.500	13.721	166.500	12.632	776	13.054	162
Crédito Bruto	22.770	843	28.270	13.995	169.229	13.199	784	14.064	0
Provisões para Crédito	-634	-61	-770	-274	-2.729	-567	-8	-1.010	0
Imobilizações e Participações	2.754	137	2.026	1.461	16.205	1.966	345	2.284	150
Outros Activos	6	6	134	0	19.754	636	11	142	18
Contas de Regularização	470	49	406	2.386	9.261	431	93	1.238	0
<b>TOTAL Activo</b>	<b>48.390</b>	<b>2.006</b>	<b>57.176</b>	<b>106.622</b>	<b>365.556</b>	<b>33.102</b>	<b>2.957</b>	<b>83.016</b>	<b>699</b>
Recursos de Outras Instituições de Crédito	12.880	145	9.412	4.485	17.301	2.116	0	0	0
Depósitos	19.659	1.071	15.660	20.111	279.317	20.835	1.324	45.274	331
Depósitos a Ordem	14.235	688	11.399	17.586	191.943	17.347	481	35.825	331
Depósitos a Prazo	5.424	383	4.261	2.525	87.374	3.488	843	9.449	0
Recursos de Outras Entidades	10.369	0	48	40.425	20.833	3.053	725	31.812	0
Responsabilidades Representadas por Títulos	0	0	24.345	36.024	0	0	0	76	0
Outros Recursos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Passivos	177	5	110	6	1.447	634	130	172	166
Contas de Regularização	752	39	1.379	2.832	15.705	409	71	2.034	0
Provisões para Riscos e Encargos	68	20	57	383	9.538	274	0	184	0
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>43.905</b>	<b>1.280</b>	<b>51.011</b>	<b>104.266</b>	<b>344.141</b>	<b>27.321</b>	<b>2.250</b>	<b>79.552</b>	<b>497</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>4.485</b>	<b>726</b>	<b>6.165</b>	<b>2.356</b>	<b>21.415</b>	<b>5.781</b>	<b>707</b>	<b>3.464</b>	<b>202</b>
<b>TOTAL Passivo + Fundos Próprios</b>	<b>48.390</b>	<b>2.006</b>	<b>57.176</b>	<b>106.622</b>	<b>365.556</b>	<b>33.102</b>	<b>2.957</b>	<b>83.016</b>	<b>699</b>

Quadro 56 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2008

2008	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
<b>Margem Financeira</b>	<b>14.109</b>	<b>225</b>	<b>974</b>	<b>2.351</b>	<b>4.278</b>	<b>278</b>	<b>8.264</b>	<b>17.996</b>	<b>13.936</b>
Juros e Provetos Equiparados	20.880	371	1.653	3.044	6.012	278	19.275	27.660	22.141
Juros e Custos Equiparados	-6.771	-146	-679	-693	-1.734	0	-11.011	-9.664	-8.205
<b>Margem Complementar</b>	<b>9.504</b>	<b>57</b>	<b>522</b>	<b>1.323</b>	<b>3.443</b>	<b>2.853</b>	<b>5.290</b>	<b>7.578</b>	<b>7.459</b>
Comissões Pagas e Recebidas	4.002	25	204	440	0	-900	3.409	2.358	2.155
Resultados em Operações Financeiras	5.502	32	318	883	0	3.753	1.881	5.220	5.304
<b>Produto Bancário</b>	<b>23.613</b>	<b>282</b>	<b>1.496</b>	<b>3.674</b>	<b>7.721</b>	<b>3.131</b>	<b>13.554</b>	<b>25.574</b>	<b>21.395</b>
Provisões do Exercício	-3.567	-10	-61	-242	-2.960	-442	-526	-1.803	-3.060
<b>Produto Bancário Líquido</b>	<b>20.046</b>	<b>272</b>	<b>1.435</b>	<b>3.432</b>	<b>4.761</b>	<b>2.689</b>	<b>13.028</b>	<b>23.771</b>	<b>18.335</b>
<b>Custos Administrativos</b>	<b>-6.681</b>	<b>-387</b>	<b>-1.441</b>	<b>-1.172</b>	<b>-3.484</b>	<b>-1.630</b>	<b>-4.700</b>	<b>-8.305</b>	<b>-7.316</b>
Custos com o Pessoal	-2.638	-212	-681	-627	0	-432	-1.172	-3.518	-3.711
Gastos Administrativos	-3.139	-108	-641	-422	0	-1.065	-3.038	-3.404	-2.896
Amortizações do Exercício	-855	-67	-116	-116	0	-132	-440	-1.314	-701
Impostos e Taxas	-49	0	-3	-7	0	-1	-50	-69	-8
<b>Outros Provetos e Custos</b>	<b>367</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>121</b>	<b>0</b>	<b>-6</b>	<b>817</b>	<b>3.193</b>	<b>1.821</b>
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>13.732</b>	<b>-112</b>	<b>3</b>	<b>2.381</b>	<b>1.277</b>	<b>1.053</b>	<b>9.145</b>	<b>18.659</b>	<b>12.840</b>
Resultados Extraordinários	-2	-3	0	60	-58	2	-45	162	-16
<b>Resultados antes Impostos</b>	<b>13.730</b>	<b>-115</b>	<b>3</b>	<b>2.441</b>	<b>1.219</b>	<b>1.055</b>	<b>9.100</b>	<b>18.821</b>	<b>12.824</b>
Provisão para Imposto Industrial	-1.278	0	0	-356	-30	0	-42	-1.973	-2.239
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>12.452</b>	<b>-115</b>	<b>3</b>	<b>2.085</b>	<b>1.189</b>	<b>1.055</b>	<b>9.058</b>	<b>16.848</b>	<b>10.585</b>

2008	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	FNB	SOL	VTB
<b>Margem Financeira</b>	<b>1.392</b>	<b>307</b>	<b>2.351</b>	<b>2.478</b>	<b>16.365</b>	<b>1.474</b>	<b>75</b>	<b>3.121</b>	<b>41</b>
Juros e Proventos Equiparados	2.322	339	4.193	5.068	22.559	1.910	108	5.543	57
Juros e Custos Equiparados	-930	-32	-1.842	-2.590	-6.194	-436	-33	-2.422	-16
<b>Margem Complementar</b>	<b>1.341</b>	<b>96</b>	<b>991</b>	<b>1.409</b>	<b>9.786</b>	<b>1.609</b>	<b>80</b>	<b>1.276</b>	<b>14</b>
Comissões Pagas e Recebidas	694	76	605	1.046	6.253	853	34	801	0
Resultados em Operações Financeiras	647	20	386	363	3.533	756	46	475	0
<b>Produto Bancário</b>	<b>2.733</b>	<b>403</b>	<b>3.342</b>	<b>3.887</b>	<b>26.151</b>	<b>3.083</b>	<b>155</b>	<b>4.397</b>	<b>55</b>
Provisões do Exercício	-323	-40	-578	-403	-5.681	-187	-8	-674	-54
<b>Produto Bancário Líquido</b>	<b>2.410</b>	<b>363</b>	<b>2.764</b>	<b>3.484</b>	<b>20.470</b>	<b>2.896</b>	<b>147</b>	<b>3.723</b>	<b>1</b>
<b>Custos Administrativos</b>	<b>-1.914</b>	<b>-324</b>	<b>-1.177</b>	<b>-2.293</b>	<b>-12.416</b>	<b>-1.184</b>	<b>-182</b>	<b>-2.260</b>	<b>-285</b>
Custos com o Pessoal	-696	-165	-427	-664	-7.073	-486	-50	-757	0
Gastos Administrativos	-1.011	-116	-572	-1.393	-3.685	-543	-122	-1.241	0
Amortizações do Exercício	-186	-42	-176	-236	-1.317	-155	-9	-249	0
Impostos e Taxas	-21	-1	-2	0	-341	0	-1	-13	0
<b>Outros Proventos e Custos</b>	<b>4</b>	<b>-22</b>	<b>299</b>	<b>17</b>	<b>562</b>	<b>-70</b>	<b>2</b>	<b>214</b>	<b>0</b>
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>500</b>	<b>17</b>	<b>1.886</b>	<b>1.208</b>	<b>8.616</b>	<b>1.642</b>	<b>-33</b>	<b>1.677</b>	<b>-284</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>-67</b>	<b>0</b>	<b>-5</b>	<b>-3</b>	<b>-125</b>	<b>47</b>	<b>0</b>	<b>-81</b>	<b>-25</b>
<b>Resultados antes Impostos</b>	<b>433</b>	<b>17</b>	<b>1.881</b>	<b>1.205</b>	<b>8.491</b>	<b>1.689</b>	<b>-33</b>	<b>1.596</b>	<b>-309</b>
Provisão para Imposto Industrial	0	0	0	0	-1.204	-551	0	0	0
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>433</b>	<b>17</b>	<b>1.881</b>	<b>1.205</b>	<b>7.287</b>	<b>1.138</b>	<b>-33</b>	<b>1.596</b>	<b>-309</b>



**Quadro 57 – Balanços Individuais de 2007**

2007	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	37.856	143	2.820	5.898	9.658	22	14.086	30.969	23.561
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	16.887	136	353	733	1.303	308	2.914	1.804	1.881
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	99.813	224	2.376	4.176	7.854	453	1.149	10.434	8.400
Obrigações e Outros Títulos	42.795	749	5.890	12.849	16.396	22.284	55.340	101.904	43.343
Crédito sobre Clientes	62.672	105	5.506	11.580	11.302	137	63.200	109.789	92.070
Crédito Bruto	63.832	105	0	11.580	0	137	63.200	110.799	92.186
Provisões para Crédito	-1.160	0	0	0	0	0	0	-1.010	-116
Imobilizações e Participações	10.551	267	0	1.458	0	351	5.604	8.836	3.692
Outros Activos	631	7	1.223	34	7.116	191	17	119	51
Contas de Regularização	2.974	35	0	250	0	70	2.625	2.635	1.581
<b>TOTAL Activo</b>	<b>274.179</b>	<b>1.666</b>	<b>18.168</b>	<b>36.978</b>	<b>53.629</b>	<b>23.816</b>	<b>144.935</b>	<b>266.490</b>	<b>174.579</b>
Recursos de Outras Instituições de Crédito	945	0	0	941	0	0	34.517	5.494	0
Depósitos	211.984	358	11.745	24.245	34.181	0	90.759	152.068	120.364
Depósitos a Ordem	202.011	343	7.630	18.885	31.541	0	51.932	130.439	90.779
Depósitos a Prazo	9.973	15	4.115	5.360	2.640	0	38.827	21.629	29.585
Recursos de Outras Entidades	0	405	0	2.575	0	14.797	6.020	65.286	38.270
Responsabilidades Representadas por Títulos	32.788	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Recursos	1.544	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros Passivos	4.732	439	4.145	675	11.583	419	628	4.041	111
Contas de Regularização	1.587	221	0	674	0	416	968	5.020	2.143
Provisões para Riscos e Encargos	3.191	3	109	442	448	25	747	6.085	2.245
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>256.771</b>	<b>1.426</b>	<b>15.999</b>	<b>29.552</b>	<b>46.212</b>	<b>15.657</b>	<b>133.639</b>	<b>237.994</b>	<b>163.133</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>17.408</b>	<b>240</b>	<b>2.169</b>	<b>7.427</b>	<b>7.417</b>	<b>8.159</b>	<b>11.296</b>	<b>28.495</b>	<b>11.446</b>
<b>TOTAL Passivo + Fundos Próprios</b>	<b>274.179</b>	<b>1.666</b>	<b>18.168</b>	<b>36.979</b>	<b>53.629</b>	<b>23.816</b>	<b>144.935</b>	<b>266.490</b>	<b>174.579</b>

2007	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	SOL	VTB
Caixa e Disponibilidades no Banco Central	4.101	313	1.661	2.423	33.281	2.699	6.259	67
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	117	31	3.243	1.070	13.083	622	507	11
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	1.345	0	933	6.530	20.256	1.978	3.714	445
Obrigações e Outros Títulos	4.914	56	13.182	11.742	24.891	2.460	14.066	168
Crédito sobre Clientes	12.972	694	13.154	3.013	99.262	7.806	9.034	90
Crédito Bruto	0	0	13.155	3.013	101.076	7.939	9.175	0
Provisões para Crédito	0	0	-1	0	-1.814	-133	-141	0
Imobilizações e Participações	1.858	0	766	633	11.871	1.067	1.368	0
Outros Activos	4	170	151	0	5.891	302	97	180
Contas de Regularização	189	0	109	518	5.222	222	406	0
<b>TOTAL Activo</b>	<b>25.500</b>	<b>1.264</b>	<b>33.199</b>	<b>25.929</b>	<b>213.757</b>	<b>17.156</b>	<b>35.451</b>	<b>961</b>
Recursos de Outras Instituições de Crédito	3.592	140	1.164	3.520	138	667	0	0
Depósitos	13.804	738	8.347	16.109	179.093	9.238	22.736	265
Depósitos a Ordem	8.655	523	6.113	9.987	135.017	6.096	14.632	66
Depósitos a Prazo	5.149	215	2.234	6.122	44.076	3.142	8.104	199
Recursos de Outras Entidades	3.191	0	6	4.325	8.631	0	9.947	0
Responsabilidades Representadas por Títulos	0	0	19.614	0	0	0	0	0
Outros Recursos	0	0	0	0	0	1.628	0	0
Outros Passivos	284	34	24	3	782	325	279	196
Contas de Regularização	251	0	1.005	559	5.170	102	654	0
Provisões para Riscos e Encargos	325	20	248	262	5.816	553	378	3
<b>TOTAL Passivo</b>	<b>21.447</b>	<b>932</b>	<b>30.408</b>	<b>24.778</b>	<b>199.630</b>	<b>12.513</b>	<b>33.994</b>	<b>464</b>
<b>TOTAL Fundos Próprios</b>	<b>4.053</b>	<b>332</b>	<b>2.791</b>	<b>1.151</b>	<b>14.127</b>	<b>4.643</b>	<b>1.457</b>	<b>497</b>
<b>TOTAL Passivo + Fundos Próprios</b>	<b>25.500</b>	<b>1.264</b>	<b>33.199</b>	<b>25.929</b>	<b>213.757</b>	<b>17.156</b>	<b>35.451</b>	<b>961</b>

**Quadro 58 – Demonstrações de Resultados Individuais de 2007**

2007	BAI	BANC	BCA	BCGTA	BCI	BDA	BESA	BFA	BIC
<b>Margem Financeira</b>	<b>8.717</b>	<b>36</b>	<b>818</b>	<b>1.996</b>	<b>2.144</b>	<b>575</b>	<b>4.052</b>	<b>13.121</b>	<b>6.782</b>
Juros e Proventos Equiparados	11.342	55	1.282	2.379	2.741	1.237	6.952	16.694	9.984
Juros e Custos Equiparados	-2.625	-19	-464	-383	-597	-662	-2.900	-3.573	-3.202
<b>Margem Complementar</b>	<b>5.940</b>	<b>21</b>	<b>498</b>	<b>1.106</b>	<b>518</b>	<b>89</b>	<b>5.367</b>	<b>4.947</b>	<b>3.925</b>
Comissões Pagas e Recebidas	2.024	4	0	398	0	329	0	2.134	1.630
Resultados em Operações Financeiras	3.916	17	0	708	0	-240	0	2.813	2.295
<b>Produto Bancário</b>	<b>14.657</b>	<b>57</b>	<b>1.316</b>	<b>3.102</b>	<b>2.662</b>	<b>664</b>	<b>9.419</b>	<b>18.068</b>	<b>10.707</b>
Provisões do Exercício	-2.159	-4	-91	-148	126	-25	-283	-3.367	-1.348
<b>Produto Bancário Líquido</b>	<b>12.498</b>	<b>53</b>	<b>1.225</b>	<b>2.954</b>	<b>2.788</b>	<b>639</b>	<b>9.136</b>	<b>14.701</b>	<b>9.359</b>
<b>Custos Administrativos</b>	<b>-4.130</b>	<b>-219</b>	<b>-1.185</b>	<b>-936</b>	<b>-2.669</b>	<b>-1.237</b>	<b>-3.767</b>	<b>-6.362</b>	<b>-4.539</b>
Custos com o Pessoal	-1.661	-134	-1.185	-512	-2.669	-531	0	-2.654	-2.334
Gastos Administrativos	-1.804	-50	0	-349	0	-640	0	-2.687	-1.518
Amortizações do Exercício	-629	-34	0	-67	0	-66	0	-949	-679
Impostos e Taxas	-36	-1	0	-8	0	0	0	-72	-8
Provisões do Exercício	-2.159	-4	-91	-148	126	-25	0	-3.367	-1.348
<b>Outros Proventos e Custos</b>	<b>494</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>119</b>	<b>0</b>	<b>-8</b>	<b>0</b>	<b>2.538</b>	<b>1.183</b>
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>8.862</b>	<b>-165</b>	<b>40</b>	<b>2.137</b>	<b>119</b>	<b>-606</b>	<b>5.369</b>	<b>10.877</b>	<b>6.003</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>-79</b>	<b>0</b>	<b>-6</b>	<b>29</b>	<b>513</b>	<b>0</b>	<b>-36</b>	<b>120</b>	<b>-1</b>
<b>Resultados antes Impostos</b>	<b>8.783</b>	<b>-165</b>	<b>34</b>	<b>2.166</b>	<b>632</b>	<b>-606</b>	<b>5.333</b>	<b>10.997</b>	<b>6.002</b>
Provisão para Imposto Industrial	-2.923	0	0	-659	0	0	-12	-3.228	0
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>5.860</b>	<b>-165</b>	<b>34</b>	<b>1.507</b>	<b>632</b>	<b>-606</b>	<b>5.321</b>	<b>7.769</b>	<b>6.002</b>

2007	BMA	BMF	BNI	BPA	BPC	BRK	SOL	VTB
<b>Margem Financeira</b>	<b>1.125</b>	<b>245</b>	<b>686</b>	<b>620</b>	<b>9.258</b>	<b>857</b>	<b>1.193</b>	<b>37</b>
Juros e Proventos Equiparados	1.436	275	1.304	1.256	13.322	1.105	1.819	41
Juros e Custos Equiparados	-311	-30	-618	-636	-4.064	-248	-626	-4
<b>Margem Complementar</b>	<b>774</b>	<b>34</b>	<b>686</b>	<b>1.234</b>	<b>6.853</b>	<b>963</b>	<b>887</b>	<b>0</b>
Comissões Pagas e Recebidas	402	0	447	936	4.546	447	541	0
Resultados em Operações Financeiras	372	0	239	298	2.307	516	346	0
<b>Produto Bancário</b>	<b>1.899</b>	<b>279</b>	<b>1.372</b>	<b>1.854</b>	<b>16.111</b>	<b>1.820</b>	<b>2.080</b>	<b>37</b>
Provisões do Exercício	-173	-35	-248	-262	-3.002	-306	-135	-3
<b>Produto Bancário Líquido</b>	<b>1.726</b>	<b>244</b>	<b>1.124</b>	<b>1.592</b>	<b>13.109</b>	<b>1.514</b>	<b>1.945</b>	<b>34</b>
<b>Custos Administrativos</b>	<b>-1.059</b>	<b>-312</b>	<b>-636</b>	<b>-1.186</b>	<b>-8.831</b>	<b>-871</b>	<b>-1.542</b>	<b>-322</b>
Custos com o Pessoal	-402	-312	-238	-376	-4.912	-313	-523	-322
Gastos Administrativos	-594	0	-294	-671	-2.872	-458	-775	0
Amortizações do Exercício	-63	0	-103	-139	-882	-100	-241	0
Impostos e Taxas	0	0	-1	0	-165	0	-3	0
Provisões do Exercício	-173	-35	-248	-262	-3.002	-306	-135	-3
<b>Outros Proventos e Custos</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>675</b>	<b>-2</b>	<b>-189</b>	<b>24</b>	<b>186</b>	<b>0</b>
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>670</b>	<b>-68</b>	<b>1.163</b>	<b>404</b>	<b>4.089</b>	<b>667</b>	<b>589</b>	<b>-288</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>77</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>-19</b>	<b>10</b>	<b>-18</b>	<b>0</b>
<b>Resultados antes Impostos</b>	<b>747</b>	<b>-68</b>	<b>1.174</b>	<b>404</b>	<b>4.070</b>	<b>677</b>	<b>571</b>	<b>-288</b>
Provisão para Imposto Industrial	-214	0	0	0	-504	-237	-114	0
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>533</b>	<b>-68</b>	<b>1.174</b>	<b>404</b>	<b>3.566</b>	<b>440</b>	<b>457</b>	<b>-288</b>

**Quadro 59 – Distribuição do Crédito por Sectores**

	2008	2009	2010	2011	2012
A – Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	8.859	11.106	30.685	30.790	58.944
B – Pescas	1.904	12.205	1.605	1.889	2.647
C – Indústria Extractiva	28.498	70.102	35.056	52.758	97.856
D – Indústrias Transformadoras	37.107	53.794	123.861	155.893	228.983
E – Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	2.542	9.176	2.171	4.295	2.063
F – Construção	56.067	104.938	116.765	149.902	278.399
G – Comércio por Grosso e a Retalho	138.691	233.480	291.640	319.174	402.280
H – Alojamento e Restauração	10.812	11.707	10.321	13.375	32.013
I – Transportes, Armazenagem e Comunicações	35.393	64.976	57.183	72.950	72.724
J – Actividades Financeiras, Seguros e Fundos de Pensões	0	0	34.919	80.338	80.680
K – Actividade Imobiliária, alugueres e Serviços Prestados às Empresas	59.570	86.233	157.975	279.400	243.206
L - Administração Pública	29.186	0	0	0	0
M – Educação	9.772	60.808	4.063	4.979	8.341
N – Saúde e Acção Social	0	32.847	4.154	5.666	6.877
O – Outras Actividades de Serviço Colectivos, Sociais e Pessoais <sup>66</sup>	0	0	131.290	305.750	431.869
P – Famílias com Empregados Domésticos <sup>67</sup>	0	0	336	349	2.914
Q – Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	192.880	42.932	2.085
Z – Particulares	314.664	269.695	250.910	316.514	347.932
Valores Não Classificados	99.766	279.501	56.272	46.960	73.735

Fonte: BNA

<sup>66</sup> Sector O compreende actividades associativas e a reparação de bens de uso pessoal e doméstico; inclui também as actividades dos serviços pessoais não incluídos noutros sectores.

<sup>67</sup> Sector P corresponde às actividades dos empregados domésticos enquanto trabalhadores das famílias e produção de bens e serviços para uso próprio das famílias.

**Quadro 60 – Evolução do Número de CAs – por Dimensão**

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Grande</b>					
Número de CAs Matriculados	536	741	898	1.093	1.271
Quota de Mercado	74,8%	74,5%	69,6%	67,1%	63,1%
Taxa de Crescimento	43,7%	38,2%	21,2%	21,7%	16,3%
Contribuição para a Variação Agregada	33,4%	28,6%	15,8%	15,1%	10,9%
<b>Média</b>					
Número de CAs Matriculados	156	215	335	456	666
Quota de Mercado	21,8%	21,6%	26,0%	28,0%	33,1%
Taxa de Crescimento	36,8%	37,8%	55,8%	36,1%	46,1%
Contribuição para a Variação Agregada	8,6%	8,2%	12,1%	9,4%	12,9%
<b>Pequena</b>					
Número de CAs Matriculados	24	39	57	80	77
Quota de Mercado	3,3%	3,9%	4,4%	4,9%	3,8%
Taxa de Crescimento	2300,0%	62,5%	46,2%	40,4%	-3,8%
Contribuição para a Variação Agregada	4,7%	2,1%	1,8%	1,8%	-0,2%
<b>Total Número de CAs Matriculados</b>	<b>716</b>	<b>995</b>	<b>1.290</b>	<b>1.629</b>	<b>2.014</b>
<b>Taxa de Crescimento Anual</b>	<b>46,7%</b>	<b>38,9%</b>	<b>29,6%</b>	<b>26,3%</b>	<b>23,6%</b>

Fonte: EMIS; ABANC

**Quadro 61 – Evolução do Número TPAs – por Dimensão**

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Grande Dimensão</b>					
Número de TPAs Matriculados	2.327	6.296	9.670	13.630	17.451
Quota de Mercado	87,5%	83,0%	79,7%	74,9%	74,1%
Taxa de Crescimento Anual	123,1%	170,6%	53,6%	41,0%	28,0%
Contribuição para a Variação Agregada	106,0%	149,2%	44,5%	32,6%	21,0%
<b>Média Dimensão</b>					
Número de TPAs Matriculados	294	1.217	2.262	4.155	5.576
Quota de Mercado	11,1%	16,0%	18,6%	22,8%	23,7%
Taxa de Crescimento Anual	75,0%	313,9%	85,9%	83,7%	34,2%
Contribuição para a Variação Agregada	10,4%	34,7%	13,8%	15,6%	7,8%
<b>Pequena Dimensão</b>					
Número de TPAs Matriculados	39	74	208	414	518
Quota de Mercado	1,5%	1,0%	1,7%	2,3%	2,2%
Taxa de Crescimento Anual		89,7%	181,1%	99,0%	25,1%
Contribuição para a Variação Agregada		1,3%	1,8%	1,7%	0,6%
<b>Total Número de TPAs Matriculados</b>	<b>2.660</b>	<b>7.587</b>	<b>12.140</b>	<b>18.199</b>	<b>23.545</b>
<b>Taxa de Crescimento Anual</b>	<b>116,4%</b>	<b>185,2%</b>	<b>60,0%</b>	<b>49,9%</b>	<b>29,4%</b>

Fonte: EMIS; ABANC

**Quadro 62 – Índice de Actividade de Terminais Bancários e**

**Cartões de Pagamento Multicaixa**

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Índice de Actividade das CAs</b>	<b>86,6%</b>	<b>89,8%</b>	<b>91,1%</b>	<b>92,3%</b>	<b>91,9%</b>
Número de CAs Matriculados	717	995	1.290	1.629	2.014
Número de CAs Activos	621	894	1.175	1.503	1.851
<b>Índice de Actividade dos TPAs</b>	<b>75,3%</b>	<b>47,6%</b>	<b>50,7%</b>	<b>50,5%</b>	<b>57,4%</b>
Número de TPAs Matriculados	2.660	7.587	12.140	18.199	23.545
Número de TPAs Activos	2.002	3.613	6.149	9.183	13.524
<b>Índice de Actividade dos Cartões</b>					
<b>Multicaixa</b>	<b>65,0%</b>	<b>60,5%</b>	<b>62,5%</b>	<b>65,6%</b>	<b>72,0%</b>
Número de Cartões Multicaixa Válidos	1.537.378	1.726.109	2.083.627	2.377.969	2.837.692
Número de Cartões de Multicaixa Vivos	999.291	1.043.820	1.301.862	1.559.841	2.041.908

Fonte: EMIS

**Quadro 63 – Evolução do Rácios de Levantamentos em CAs sobre Pagamentos em TPAs**

Valores em milhões de Kwanzas, excepto percentagens

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Rácio nº de Levantamentos em CAs sobre nº de Pagamentos em TPAs</b>	<b>9,6</b>	<b>9,3</b>	<b>7,1</b>	<b>5,4</b>	<b>3,9</b>
Nº de Levantamento em CAs	1.922.238	2.876.082	4.135.470	5.716.713	6.989.001
Nº de Pagamentos em TPAs	201.064	310.733	583.177	1.049.485	1.798.498
<b>Rácio Valor Total Levantado em CAs sobre Valor Total Pago em TPAs</b>	<b>7,3</b>	<b>7,2</b>	<b>5,6</b>	<b>4,3</b>	<b>3,6</b>
Valor Total Levantado em CAs	17.648.278	30.267.459	42.138.936	57.237.878	78.391.853
Valor Total Pago em TPAs	2.413.545	4.223.320	7.563.781	13.217.630	21.619.244

Fonte: EMIS

**Quadro 64 - Distribuição da Rede de Agências em 2012**

Localidade	Número de Agências	Localidade	Número de Agências
<b>Bengo</b>	<b>18</b>	<b>Huambo</b>	<b>61</b>
Ambriz	4	Bailundo	5
Bula Atumba	0	Caála	4
Dande	13	Catchiungo	0
Dembos	1	Ekunha	0
Nambuanguo	0	Huambo	50
Pango Aluquem	0	Londumbale	2
<b>Benguela</b>	<b>117</b>	Longonjo	0
Baía Farta	4	Mungo	0
Balombo	2	Tchicala-Tcholoanga	0
Benguela	36	Tchindjenje	0
Bocoio	2	Ucuma	0
Caimbambo	1	<b>Huíla</b>	<b>82</b>
Catumbela	8	Caconda	1
Chongoroi	1	Cacula	0
Cubal	6	Caluquembe	2
Ganda	2	Chiange	0
Lobito	55	Chibia	1
<b>Bié</b>	<b>24</b>	Chicomba	0
Andulo	2	Chipindo	0
Camacupa	2	Humpata	2
Catabola	1	Jamba	2
Chinguar	3	Kuvango	1
Chitembo	1	Lubango	65
Cuamba	1	Matala	5
Cunhinga	1	Quilengues	2
Kuito	12	Quipungo	1
Nharea	1	<b>Kuando Kubango</b>	<b>20</b>
<b>Cabinda</b>	<b>39</b>	Calai	1
Belize	0	Cuangular	2
Buco-Zau	1	Cuchi	1
Cabinda	35	Cuito Cuanavale	1
Cacongo	3	Dirico	0
<b>Cunene</b>	<b>34</b>	Longa	0
Cahama	1	Mavinga	2
Cuanhama	14	Menongue	13
Curoca	0	Rivungo	0
Cuvelay	1		
Namacunde	15		
Ombadja	3		



Localidade	Número de Agências	Localidade	Número de Agências
<b>Kwanza Norte</b>	<b>23</b>	<b>Lunda Sul</b>	<b>17</b>
Ambaca	2	Cacolo	1
Banga	0	Dala	0
Bolongongo	0	Muconda	0
Bula Atumba	0	Saurimo	16
Cambambe	5	<b>Malange</b>	<b>29</b>
Cazengo	11	Caculama-Mucari	1
Dembos	0	Cacuso	4
Golungo Alto	2	Calandula	1
Gonguembo	0	Cambundi-Catembo	0
Lucala	2	Cangandala	1
Pango Alúquem	0	Caombo	0
Quiculungo	0	Cuaba Nzogo	0
Samba Caju	1	Cunda-Diaza	0
<b>Kwanza Sul</b>	<b>39</b>	Luquembo	0
Amboim	2	Malange	22
Cassongue	0	Marimba	0
Conda	0	Massango	0
Ebo	0	Quela	0
Libolo	2	Quirima	0
Mussende	0	<b>Moxico</b>	<b>21</b>
Porto Amboim	10	Alto Zambeze	2
Quibala	2	Bundas	1
Quilenda	0	Camanongue	1
Seles	3	Cameia	0
Sumbe	11	Léua	1
Waku Kungo	9	Luacano	0
<b>Luanda</b>	<b>746</b>	Luau	2
Belas	135	Luchazes	1
Cacuaco	36	Moxico	13
Cazenga	45	<b>Namibe</b>	<b>30</b>
Icolo e Bengo	8	Bibala	1
Luanda	440	Camulo	1
Quiçama	1	Namibe	24
Viana	81	Tômbua	4
<b>Lunda Norte</b>	<b>20</b>	Virei	0
Cambulo	4	<b>Uíge</b>	<b>27</b>
Capenda-Camulemba	0	Alto Cauale	0
Caungula	1	Ambuíla	0
Chitato (Tchitato)	8	Bembe	0
Cuango	2	Buengas	0
Cuilo	0	Damba	0
Lubalo	0	Macocola	0
Lucapa	4	Maquela do Zombo	1
Xá Muteba	1		

Localidade	Número de Agências
<b>Uíge (continuação)</b>	<b>27</b>
Mucaba	0
Negage	4
Puri	0
Quimbele	0
Quitexe	1
Sanza Pombo	2
Songo	0
Uíge	19
<b>Zaire</b>	<b>29</b>
Cuimba	0
M Banza Kongo	6
N Zeto	1
Noqui	0
Soyo	22
Tomboco	0
<b>Total Geral</b>	<b>1.376</b>

**Quadro 65 – Quadro Síntese da Actividade do Sistema Bancário**

	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Taxas de Crescimento</b>					
Disponibilidades	71,9%	76,3%	19,6%	14,3%	12,0%
Títulos e Valores Mobiliários	161,5%	1,6%	15,5%	-5,8%	-8,8%
Créditos	60,0%	61,8%	15,5%	25,4%	26,0%
Outros Activos Remunerados	104,7%	-25,2%	46,5%	124,7%	15,3%
Outros Activos Não Remunerados	113,9%	23,2%	33,3%	32,6%	39,0%
Activo	98,9%	28,2%	19,8%	24,3%	15,3%
Depósitos	59,4%	61,4%	17,6%	34,4%	9,0%
Captação para Liquidez	243,4%	-22,3%	4,4%	2,7%	35,2%
Outros Passivos	56,5%	-158,3%	39,2%	-76,3%	78,6%
Fundos Próprios	62,4%	65,2%	34,3%	24,6%	9,9%
Funding	98,9%	28,2%	19,8%	24,3%	15,3%
Margem Financeira	72,2%	34,5%	59,2%	14,2%	-6,5%
Margem Complementar	61,4%	102,9%	-14,4%	20,2%	26,5%
Resultado de Intermediação	68,5%	42,3%	16,7%	11,1%	-4,4%
Imposto sobre o Resultado	-2,8%	24,4%	-38,4%	22,8%	92,5%
Resultado de Exercício	113,0%	48,3%	24,2%	-1,1%	-35,7%
<b>Qualidade do Crédito</b>					
Crédito Vencido sobre Crédito Bruto	2,5%	2,6%	8,6%	2,4%	6,8%
Provisões sobre Crédito Bruto	2,2%	4,8%	6,5%	6,8%	7,8%
Provisões sobre Crédito Vencido	86,6%	186,1%	76,1%	282,6%	114,5%
<b>Liquidez</b>					
Crédito em ME em % do Total de Crédito	65,7%	65,3%	64,9%	50,9%	42,7%
Depósitos em ME em % do Total de Depósitos	60,7%	59,9%	54,3%	53,0%	49,0%
Depósitos a Prazo em % do Total de Depósitos	21,1%	32,0%	38,4%	41,1%	46,7%
Rácio de Transformação	56,3%	56,4%	55,4%	51,7%	59,8%
<b>Rentabilidade e Eficiência</b>					
ROAE	43,0	38,8	33,0	25,4	14,0
ROAA	3,4	3,4	3,4	2,8	1,5
Taxa de Alavancagem	12,5	11,5	9,7	9,2	9,5
Produto Bancário sobre Activos Médios	7,2	7,6	7,7	7,3	6,3
Resultados de Exploração sobre Activos Médios	3,8	3,7	3,5	2,9	1,6
Produto Bancário por Funcionário	15,7	21,0	22,0	22,4	20,5
Activo por Funcionário	290,2	311,7	315,5	343,5	344,3
Cost-to-Income	0,5	0,3	0,4	0,4	0,5
<b>Estrutura</b>					
Número de Funcionários por Balcão	15,3	13,7	13,3	12,6	12,4
Número Total de Funcionários	9.239	11.020	13.043	14.890	17.104
Número Total de Balcões	603	807	982	1.179	1.376
Número Total de CAs Matriculados	716	995	1.290	1.629	2.014
Número Total de TPAs Matriculados	2.660	7.587	12.140	18.199	23.545
Número de Cartões Multicaixa Válidos	1.537.378	1.726.109	2.083.627	2.377.969	2.837.692

Fonte: ABANC

Quadro 66 - Ranking do Activo em 2012

Posição	Banco	Quota
1	BAI	17,5%
2	BESA	17,1%
3	BPC	15,6%
4	BFA	12,9%
5	BIC	11,3%
6	BPA	5,0%
7	BDA	3,1%
8	SOL	3,0%
9	BMA	3,0%
10	BNI	2,8%
11	BCGTA	2,6%
12	BCI	1,8%
13	BRK	1,5%
14	SBA	1,1%
15	BCA	0,6%
16	FNB	0,5%
17	BANC	0,3%
18	VTB	0,2%
19	BMF	0,2%
20	BVB	0,1%
21	BCH	0,1%

Quadro 67 – Ranking do Activo em 2011

Posição	Banco	Quota
1	BAI	22,1%
2	BESA	16,5%
3	BPC	14,7%
4	BFA	13,2%
5	BIC	10,3%
6	BPA	4,4%
7	BMA	3,3%
8	BDA	3,0%
9	SOL	2,6%
10	BCGTA	2,4%
11	BNI	2,3%
12	BCI	1,6%
13	BRK	1,2%
14	BCA	0,7%
15	SBA	0,7%
16	FNB	0,4%
17	BANC	0,3%
18	VTB	0,15%
19	BKI	0,14%
20	BVB	0,05%
21	BCH	0,03%

Quadro 68 – Ranking do Activo em 2010

Posição	Banco	Quota
1	BAI	18,9%
2	BESA	17,8%
3	BPC	16,4%
4	BFA	14,5%
5	BIC	11,0%
6	BPA	4,3%
7	BMA	3,0%
8	SOL	2,9%
9	BNI	2,7%
10	BCGTA	2,3%
11	BDA	2,0%
12	BCI	1,6%
13	BRK	1,1%
14	BCA	0,6%
15	FNB	0,4%
16	BANC	0,3%
17	BMF	0,13%
18	VTB	0,12%
19	SBA	0,09%
20	BKI	0,03%
21	BCH	0,02%

Quadro 69 – Ranking do Activo em 2009

Posição	Banco	Quota
1	BAI	21,5%
2	BESA	16,7%
3	BFA	15,3%
4	BPC	13,4%
5	BIC	11,1%
6	BPA	4,0%
7	BNI	3,1%
8	SOL	3,0%
9	BMA	2,8%
10	BDA	2,4%
11	BCI	2,2%
12	BCGTA	2,0%
13	BRK	1,1%
14	BCA	0,6%
15	FNB	0,3%
16	BANC	0,3%
17	BMF	0,14%
18	VTB	0,06%

Quadro 70 – Ranking do Activo em 2008

Posição	Banco	Quota
1	BAI	21,4%
2	BFA	17,7%
3	BESA	13,9%
4	BPC	13,6%
5	BIC	12,7%
6	BPA	4,0%
7	SOL	3,1%
8	BDA	2,8%
9	BCI	2,7%
10	BNI	2,1%
11	BMA	1,8%
12	BCGTA	1,8%
13	BRK	1,2%
14	BCA	0,8%
15	BANC	0,24%
16	FNB	0,11%
17	BMF	0,08%
18	VTB	0,03%

Quadro 71 – Ranking do Activo em 2007

Posição	Banco	Quota
1	BAI	20,3%
2	BFA	19,8%
3	BPC	15,9%
4	BIC	13,0%
5	BESA	10,8%
6	BCI	4,0%
7	BCGTA	2,7%
8	SOL	2,6%
9	BNI	2,5%
10	BPA	1,9%
11	BMA	1,9%
12	BDA	1,8%
13	BCA	1,3%
14	BRK	1,3%
15	BANC	0,12%
16	BMF	0,09%
17	VTB	0,07%